

Relatório Anual de Monitoramento 2016

Desempenho socioambiental Enel Brasil Participações

Período de relato: janeiro/2016 a dezembro/2016

SEÇÃO I

INTRODUÇÃO

A Enel Green Power no Brasil e Uruguai – Enel Green Power Brasil Participações Ltda. – desenvolve, opera e gera energia a partir de fontes renováveis no Brasil e no Uruguai. Encerrou 2016 com 44 usinas eólicas, hidrelétricas e solares instaladas em 39 municípios de sete estados brasileiros (Bahia, Rio Grande do Norte, Pernambuco, São Paulo, Mato Grosso, Paraná e Tocantins) e um município do Uruguai, que somavam capacidade instalada total de 1.355 MW.

A empresa faz parte do grupo italiano Enel, um dos principais *players* integrados dos mercados globais de energia e gás. Presente em mais de 30 países da Europa, América do Sul, América Central, América do Norte, Ásia e África, a Enel mantém cerca de 83 GW de capacidade instalada e atende mais de 65 milhões de clientes finais. É líder mundial na geração de energia renovável, com 750 usinas em funcionamento ou em construção, produzindo anualmente 29,5 TWh, que permitem abastecer de energia cerca de 15 milhões de famílias e evitam a emissão para a atmosfera de cerca de 17 milhões de toneladas anuais de CO₂. Além do Brasil e Uruguai, na América Latina, as operações de renováveis estão presentes no México, na Guatemala, em El Salvador, na Nicarágua, na Costa Rica, no Panamá e no Chile.

No Brasil, os ativos compreendem cinco complexos de parques eólicos concluídos, com 360,7 MW de capacidade instalada total; um parque híbrido (solar e eólico), com 90,9 MW; duas unidades fotovoltaicas, com 12,2 MW; duas usinas hidrelétricas (UHEs), com 689 MW; e 24 Pequenas Centrais Elétricas (PCHs), que somam 203 MW de capacidade. No Uruguai, opera o parque eólico de Melowind, com 50 MW de capacidade.

Devem estar concluídos no final de 2017 três complexos eólicos em construção, com capacidade total de 442 MW, e quatro solares, com 807,2 MW. Com a conclusão desses projetos, a capacidade total instalada no Brasil e Uruguai será de 2.604 MW, distribuída de forma equilibrada entre as fontes eólica (893 MW), solar (819 MW) e hídrica (892 MW).

Dos cinco grupos de parques eólicos concluídos, três estavam em operação total no encerramento de 2015 (Modelo, Fontes dos Ventos e Curva dos Ventos). O complexo Serra Azul está em operação parcial, com a conexão provisória do parque Dois Riachos e Damascena (30 MW de capacidade cada). Outros dois parques desse complexo (Esperança e Maniçoba), também estão concluídos, mas sua operação depende de linhas de transmissão que são responsabilidade de outra empresa. O grupo Cristal (I e II), com capacidade de 149,5 MW em cinco parques, está com as obras concluídas, e sua plena operação também aguarda linha de transmissão.

Esses cinco complexos eólicos concluídos somam capacidade de geração de energia de 1.631,2 GWh/ano, suficiente para abastecer uma população de 850 mil de residências (considerando o consumo médio de 161 kWh/mês apurado pelo Ministério das Minas e Energia do Brasil) e evitam a emissão anual de 690,8 mil toneladas de carbono equivalente. Em 2016, considerando apenas os parques em operação, a energia efetivamente gerada foi de 1.099,2 GWh/ano.

Mantinha, no final de 2016, 4.384 colaboradores, sendo 381 empregados próprios e mais 4.003 parceiros contratados de terceiros. No ano, gerou 2.251 GWh de energia, volume equivalente ao abastecimento de 1,2 milhão de residências durante o ano.

As empresas Enel atuam como base no posicionamento “Open Power”, lançado em 2015, que significa pensar e estar aberto a novas ideias. É entender que uma grande empresa do setor de energia precisa inovar sempre, não só para sobreviver no mercado, mas, principalmente, para mudar e melhorar a vida das pessoas.

PRESEÇA DA ENEL GREEN POWER NO BRASIL E URUGUAI



Eólica
450,4 MW

- Cristal – Bahia**
➤ 89,7 MW
- Fonte dos Ventos – Pernambuco**
➤ 79,9 MW
- Modelo – Rio Grande do Norte**
➤ 56,4 MW
- Curva dos Ventos (2 EOLs) – Bahia**
➤ 56,4 MW
- Melowind – Uruguai**
➤ 50 MW
- Dois Riachos – Bahia**
➤ 30 MW
- Damascena – Bahia**
➤ 30 MW
- Maniçoba – Bahia**
➤ 30 MW
- Esperança – Bahia**
➤ 28 MW



Hídrica
892,3 MW

- Goiás – UHE Cachoeira Dourada**
➤ 658 MW
- Tocantins – 8 PCHs**
➤ 50,1 MW
- Mato Grosso – 9 PCHs**
➤ 37,8 MW
- Mato Grosso – Apiacás (1 UHE, 2 PCHs)**
➤ 102 MW
- São Paulo – 4 PCHs**
➤ 36,2 MW
- Paraná – 1 PCH**
➤ 8,2 MW



Solar
12,2 MW

- Fontes Solar – Pernambuco**
➤ 11 MW
- Apiacás Solar – Mato Grosso**
➤ 1,2 MW



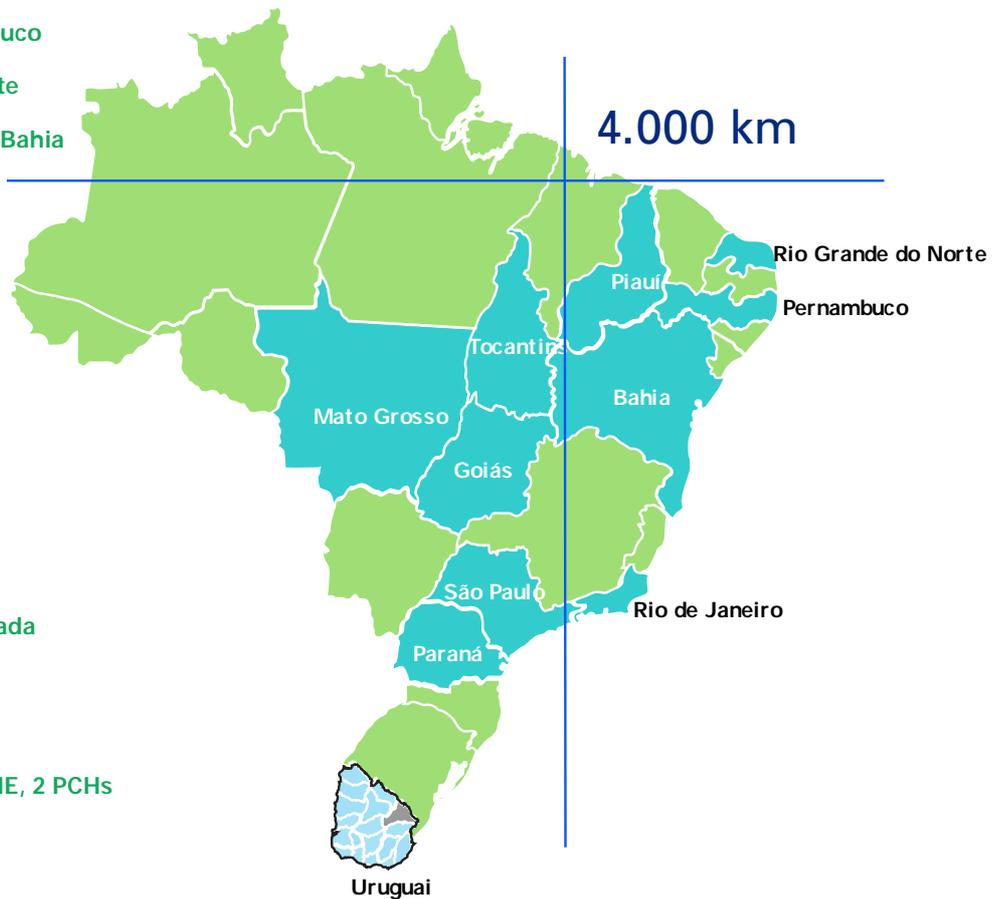
Solar
807 MW

- Ituverava – Bahia**
➤ 254 MW
- Nova Olinda – Piauí**
➤ 292 MW
- Lapa Cluster – Bahia**
➤ 158 MW
- Horizonte MP – Bahia**
➤ 103 MW



Eólica
442 MW

- Delfina – Bahia**
➤ 180 MW
- Morro do Chapéu – Bahia**
➤ 172 MW
- Cristalândia – Bahia**
➤ 90 MW



Em operação 1.355 MW

Em execução 1.249 MW

Total: 2.604 MW
2.554 MW no Brasil e 50 MW no Uruguai

SEÇÃO II

DECLARAÇÃO DO REPRESENTANTE AUTORIZADO

Eu, Luigi Parisi, em meu papel de responsável da Enel Green Power no Brasil e Uruguai, e representando a Enel Green Power Brasil Participações Ltda., certifico que:

- a) O Projeto, conforme descrito no Sumário de Revisão Social e Ambiental da IFC, está em conformidade com todos os requisitos ambientais e sociais aplicáveis, conforme descrito no Acordo de Financiamento, e todas as ações que devem ser tomadas em conformidade com o Plano de Ação Ambiental e Social e quaisquer planos de ação suplementares subsequentes, com exceção para as não conformidades que foram divulgadas na Seção V deste relatório.
- b) Além do que é apresentado neste documento para o ciclo de relatórios, em relação ao Projeto, com o melhor conhecimento e após a devida averiguação, não existem:
 - Circunstâncias ou acontecimentos que deram ou darão origem a violações de aspectos sociais e ambientais e reivindicações em relação a leis trabalhistas ou sociais e ambientais;
 - Agitação social, perturbação população local ou atenção negativa de ONGs devido ao Projeto;
 - Riscos ou questões sociais ou ambientais relevantes em relação ao Projeto além dos identificados pelo Sumário de Revisão Social e Ambiental;
 - Queixas, ordens, diretivas, reclamações, citações ou notificações existentes ou ameaças por parte de qualquer autoridade;
 - Qualquer comunicação escrita de qualquer pessoa, em qualquer caso, em relação à falha do Projeto em cumprir qualquer assunto coberto pelos Padrões de Desempenho da IFC;
 - Greves, lentidões ou interrupções de trabalho em curso ou ameaçadas por funcionários do Mutuário ou qualquer contratante ou subcontratante em relação ao Projeto.
- c) Todas as informações contidas neste relatório são verdadeiras, completas e precisas em todos os aspectos no momento da submissão e nenhum documento ou material omite qualquer informação ou há omissão de que teria feito tal documento ou material com informação enganosa.
- d) Não ocorreram quaisquer novas atividades da empresa (por exemplo, expansões, obras de construção, etc.) que possam gerar efeitos ambientais adversos e não houve novas Avaliações de Impacto Social e Ambiental, estudos, auditorias ou planos de ação ambientais ou sociais conduzidos por ou em nome de EBP, com respeito a todas as normas ambientais ou sociais/regulamentação aplicáveis ao Projeto, que não tenham sido notificados à IFC.



22 de junho de 2017

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Em 2016, completamos dez anos de atuação de energias renováveis no Brasil. Iniciamos nossas operações no país em 2006 com 93 MW de capacidade instalada em 20 pequenas usinas hidrelétricas e 159 colaboradores e chegamos no final de 2016 com 1.355 MW em 44 usinas hídricas, eólicas e solares, 381 pessoas em nosso quadro próprio, além de mais 2.567 parceiros contratados de empresas prestadoras de serviço. E encerramos o ano como a maior geradora de energia solar no Brasil e a terceira maior em fonte eólica.

O período foi marcado pelo reforço ao nosso posicionamento como uma empresa de energias renováveis e uma das líderes do mercado de tecnologia eólica e solar no Brasil. Demos início a oito novos projetos nessas duas tecnologias – três parques eólicos e cinco unidades solares – que praticamente irão duplicar a capacidade instalada da Enel Green Power no Brasil e no Uruguai até o final de 2017, chegando a 2.604 MW. Dois novos parques solares – Ituverava e Nova Olinda – serão os maiores em operação na América Latina.

Inauguramos Apiacás, o primeiro complexo hidrelétrico construído por nós no país, que é constituído por três aproveitamentos que somam capacidade de 102 MW. Antecipamos em mais um ano o prazo de conclusão inicialmente previsto para a obra, que era janeiro de 2018. Tendo a sustentabilidade como estratégia que permeia toda a empresa, mantivemos um canteiro de obras sustentável, com uma unidade fotovoltaica que permitiu gerarmos a energia necessária para esse processo. E estamos vendo a possibilidade de instalar uma área de reserva ambiental e desenvolver um projeto que assegure a preservação da floresta amazônica.

Também assumimos a gestão da Usina Hidrelétrica Cachoeira Dourada, em Goiás, um ativo controlado pela Enel Brasil que agregou 658 MW de capacidade ao nosso portfólio. Em tecnologia hídrica também fizemos a integração das PCHs Paranapanema (31,5 MW) e Mourão (8,5 MW), que haviam sido adquiridas em novembro de 2015.

Fato de extrema importância foi não termos registrado nenhum caso de acidente grave ou fatal em nenhuma de nossas unidades. O índice de frequência de acidentes, de 0,45 por milhão de horas/homem trabalhadas, ficou abaixo do valor de referência que havíamos estabelecido como limite para o ano, um indicativo de que a cultura de segurança está incorporada pelos colaboradores.

Em gestão de pessoas, mais um destaque foi o fato de integrarmos, pela primeira vez, a relação das melhores empresas para trabalhar no Brasil, no *ranking* da Great Place to Work e revista *Época*, além de figurarmos entre as dez melhores do Rio de Janeiro.

Reflexo da qualidade da operação, a produção de energia totalizou 1.556 GWh, 7% acima do que havíamos projetado para o ano. O resultado mostra padrões de eficiência em geração eólica e o início da gestão das PCHs Paranapanema e Mourão, uma vez que a geração hídrica em Tocantins e no Mato Grosso, onde se concentram nossas usinas, foi prejudicada pela crise hidrogeológica nessas regiões.

O volume considera também a energia que teria sido gerada em dois complexos eólicos concluídos (Cristal e Serra Azul), mas que não operam pois não está concluída a conexão à rede elétrica. Nos parques que têm a energia contratada no mercado regulado, mesmo sem essa conexão, recebemos receita, porque a responsabilidade das linhas de transmissão é de outra empresa.

A disponibilidade de operação de nossos parques eólicos colocou o Brasil em primeiro lugar em 10 dos 12 meses do ano entre todos os países de atuação da Enel Green Power. Nos outros dois meses, ficamos em segundo lugar, um indicador da qualidade das máquinas que instalamos e da capacidade técnica de nossa equipe. Dos três parques em plena operação, dois deles – Modelo e Fonte dos Ventos – tiveram um desempenho 20% acima do que estava previsto, enquanto Curva dos Ventos manteve-se perto do valor esperado.

Avançamos também na busca de melhores práticas socioambientais e de redução de impacto de nossas operações. No complexo solar de Nova Olinda, por exemplo, estamos desenvolvendo um projeto-piloto para

identificar a vegetação mais adequada para as áreas onde estão instalados os painéis solares e monitorar efeitos sobre o microclima local.

Outra importante iniciativa de sustentabilidade é a capacitação de pessoas das comunidades para que possam ter a competência de trabalhar em nossos parques na fase de construção. Um exemplo é projeto de capacitação de comunidades quilombolas, que preparou 20 pessoas em aulas práticas e teóricas sobre energia solar e selecionou 11 delas para trabalhar no projeto de Nova Olinda.

Em todas as localidades, atuamos com base no conceito de Criação de Valor Compartilhado e buscamos ampliar a abordagem de economia circular. Um bom exemplo é a reciclagem de pallets usados para transportar materiais de construção. Esse resíduo foi transformado em móveis, como estantes e bancos que equipam biblioteca de escola municipal, entre outros itens. Em Ituverava e Lapa, estão sendo realizados cursos de capacitação de moradores para usar essa madeira na construção de móveis.

Como valor econômico, alcançamos EBITDA de R\$ 334 milhões (equivalente a cerca de US\$ 96 milhões), 18% acima do orçado e 101% superior à geração de caixa registrada em 2015. O resultado reflete principalmente o maior volume gerado, menor exposição ao Preço de Liquidação de Diferenças (PLD) e redução de despesas e de investimentos operacionais (Opex). Contribuiu ainda a incorporação de Cachoeira Dourada, que fechou o ano com EBITDA acima do orçado.

Efeito da evolução dos negócios, mudamos em 2016 nossa estrutura organizacional de Operação e Manutenção. Ela era dividida em regionais e passou a seguir o modelo de tecnologias: eólica, hidráulica e solar. E cada área conta com o apoio de centros de competência da Enel Green Power, que dão o suporte para as atividades e são uma referência de melhores práticas mundiais.

O ano de 2017 será de grande crescimento. Temos o desafio de concluir a construção de sete empreendimentos eólicos e solares, que vão adicionar 1.249 MW à nossa capacidade instalada. É volume mais de dez vezes maior do que aquele que concluímos em 2016, com os 102 MW de Apiacás, e que representa 50% de todo o crescimento em energias renováveis planejado pela Enel em todo o mundo. Vamos agregar 442 MW de eólicas e 807 MW de solar e chegaremos ao final com uma matriz de geração muito equilibrada, com média de 800 MW por cada tecnologia.

Planejamos continuar a crescer em nossas operações, mas esse é um movimento que depende de aspectos regulatórios e de futuros novos leilões de energia que venham a ocorrer. Há previsão de o governo brasileiro realizar um leilão de reserva no segundo semestre de 2017, para que a construção seja iniciada em 2018 e o os projetos concluídos em 2020.

Vamos analisar oportunidades para crescer nas três tecnologias renováveis, certos de que temos muito a contribuir com soluções sustentáveis de geração, assegurando tanto menor impacto ambiental como oportunidades de desenvolvimento local nas áreas do entorno dos empreendimentos.



Luigi Parisi

Responsável Enel Green Power no Brasil e Uruguai



Parque eólico
Fonte dos Ventos

SEÇÃO III

RESUMO DE ASPECTOS-CHAVES AMBIENTAIS E SOCIAIS DURANTE O PERÍODO DE RELATO

GESTÃO AMBIENTAL E SOCIAL CORPORATIVA

ATIVOS DA EMPRESA

Quadros a seguir relacionam todos os ativos sob gestão da empresa (ou seja, eólicos, hídricos e solares). Quando aplicável, apresentam breve descrição de alterações significativas que provocaram novos impactos socioambientais não previstos na avaliação inicial (*EIA – Environmental Impact Assessment*).

PARQUES EÓLICOS EM OPERAÇÃO

Grupo de parques	Capacidade instalada (MW)	Localização	Parque	Capacidade de geração (MWh/ano)	Geração em 2016 (MWh/ano)	Mudanças em 2016	Impacto não previsto no EIA inicial
Complexo Modelo	56,4	João Câmara (RN)	Modelo I	122.000	152.934,86	Não ocorreram	Não registrado
			Modelo II	98.813	123.032,99		
Complexo Curva dos Ventos	56,4	Igaporã e Caetitê (BA)	Joana	113.214	110.873,10	Não ocorreram	Não registrado
			Emiliana	119.013	118.842,03		
Complexo Serra Azul	118	Cafarnaum e Mulungu do Morro (BA)	Damascena	136.516	108.938,87	Não ocorreram	O complexo concluído, mas alguns parques têm restrição de operação imposta pela Aneel.
			Maniçoba	109.101	-		
			Esperança	114.486	-		
			Dois Riachos	140.285	87.209,37		
Complexo Fonte dos Ventos	79,9	Tacaratu (PE)	Pau Ferro	125.536	144.429,62	Não ocorreram	Passagem ao lado de reservas indígenas e propriedades não previstas no projeto original.
			Pedra do Gerônimo	114.549	159.749,44		
			Tacaicó	78.337	93.216,02		
Complexo Cristal	89,7	Morro do Chapéu e Bonito (BA)	Cristal	118.120,60	-	Não ocorreram	O complexo está concluído, mas a entrada em operação depende da conclusão de linha transmissão por outra empresa.
			Primavera	123.387,30	-		
			São Judas	117.797,20	-		
Melowind	50	Arbolito (Cerro Largo – Uruguai)	Melowind	200.000	189.137,07	Não ocorreram	Não registrado

PARQUES EÓLICOS EM CONSTRUÇÃO

Grupo de parques	Capacidade instalada (MW)	Localização	Parque	Capacidade de geração (MWh/ano)	Mudanças em 2016	Impacto não previsto no EIA inicial ¹
Complexo Morro do Chapéu	172	Morro do Chapéu e Cafarnaum (BA)	Ventos de Santo Abraão	148.599,00	Fase de construção	Não registrado
			Ventos de Santa Dulce	113.525,00		
			Ventos de Santa Esperança	116.984,00		
			Ventos de São Paulo	125.250,00		
			Ventos de São Mário	137.464,00		
			Boa Vista	139.837,00		
Complexo Delfina2	180	Campo Formoso (BA)	Delfina I	25.214,47	Fase de construção	Rachaduras em casas com infraestrutura precária. ³
			Delfina II	26.514,87		
			Delfina III	27.596,00		
			Delfina IV	5.859,44		
			Delfina V	22.728,93		
			Delfina VI	31.043,41		
			Delfina VII	30.755,28		
Complexo Cristalândia	90	Brumado, Rio de Contas e Dom Basílio (BA)	Cristalândia I	55.751,31	Fase de construção	Não registrado
			Cristalândia II	66.142,65		
			Cristalândia III	56.042,00		

¹ Impactos previstos no Estudo de Impacto Ambiental inicial nos três grupos de parques incluíam: Perda de áreas de vegetação natural levando à diminuição de habitat; Aumento temporário do tráfego de veículos; Aumento da emissão de particulados no acesso, pelo aumento temporário do tráfego de veículos; Alteração da paisagem local. Em Morro do Chapéu e Delfina, estudo previu ainda grande consumo de água durante a construção em área de forte restrição hídrica.

² De acordo com o Diagnóstico da Atividade Garimpeira realizado em 2016, a atividade do Parque Eólico de Delfina não impacta as atividades de garimpo identificadas na região.

³ Embora não tenha sido comprovado que o tráfego de veículos ao longo dos acessos às obras de Delfina gere impactos nas estruturas de casas, foram identificadas pela EGP algumas residências com rachaduras e a empresa optou por acompanhar o tema nos territórios e repará-las. Para todas as casas é realizado diagnóstico e cadastro das famílias.

PARQUES SOLARES EM OPERAÇÃO

Grupo de parques	Capacidade instalada (MW)	Localização	Parque	Capacidade de geração (MWh/ano)	Geração efetiva (MWh/ano)	Mudanças em 2016	Impacto não previsto no EIA inicial ¹
Fontes Solar	11,00	Tacaratu (PE)	Fontes II - Solar	8.500	8.388,79	Não ocorreram	Não registrado
			Fontes I - Solar	8.500	8.379,67		
Apiacás FV	1,2	Alto Araguaia (MT)	Apiacás FV	1.550	1.524,05	Início da operação	Não registrado

¹ Impactos previstos no Estudo de Impacto Ambiental inicial incluíam: Perda de áreas de vegetação natural levando à diminuição de habitat; Deflagração de processos erosivos; Aumento temporário do tráfego de veículos; Aumento da emissão de particulados no acesso; Alteração da drenagem natural; Grande consumo de água durante a construção em áreas de forte restrição hídrica; Isolamento da população de animais devido ao cercamento da área.

PARQUES SOLARES EM CONSTRUÇÃO

Grupo de parques	Capacidade instalada (MW)	Localização	Parque	Capacidade de geração (MWh/ano)	Mudanças em 2016	Impacto não previsto no EIA inicial ¹
Lapa	157,80	Bom Jesus da Lapa (BA)	Bom Jesus da Lapa I	43.958,09	Fase de construção	Não registrado
			Bom Jesus da Lapa II	43.958,09		
			Lapa II	44.001,08		
			Lapa III	44.001,08		
Ituverava	254,10	Tabocas do	Ituverava I	60.575,91	Fase de	Rachaduras em

Grupo de parques	Capacidade instalada (MW)	Localização	Parque	Capacidade de geração (MWh/ano)	Mudanças em 2016	Impacto não previsto no EIA inicial ¹
Solar		Brejo Velho (BA)	Ituverava II	60.575,91	construção	casas com infraestrutura precária. ²
			Ituverava III	47.716,98		
			Ituverava IV	54.127,74		
			Ituverava V	54.127,74		
			Ituverava VI	54.127,74		
			Ituverava VII	54.127,74		
Horizonte	103,40	Tabocas do Brejo Velho (BA)	Horizonte I	42.724,73	Fase de construção	Não registrado
			Horizonte II	42.724,73		
			Horizonte III	30.517,66		
Nova Olinda	291,90	Ribeira do Piauí (PI)	Nova Olinda 8	31.331,32	Fase de construção	Não registrado
			Nova Olinda 9	31.331,32		
			Nova Olinda 10	31.331,32		
			Nova Olinda 11	31.331,32		
			Nova Olinda 12	31.331,32		
			Nova Olinda 13	31.331,32		
			Nova Olinda 14	31.331,32		

¹ Impactos previstos no Estudo de Impacto Ambiental inicial nos quatro grupos de parques incluíam: Perda de áreas de vegetação natural levando à diminuição de habitat; Deflagração de processos erosivos; Aumento temporário do tráfego de veículos; Aumento da emissão de particulados no acesso; Alteração da drenagem natural; Grande consumo de água durante a construção em áreas de forte restrição hídrica; Isolamento da população de animais devido ao cercamento da área.

² Embora não tenha sido comprovado que o tráfego de veículos ao longo dos acessos às obras de Ituverava gere impactos nas estruturas de casas, foram identificadas pela EGP algumas residências com rachaduras e a empresa optou por acompanhar o tema nos territórios e repará-las. Para todas as casas é realizado diagnóstico e cadastro das famílias.

ATIVOS HIDRELÉTRICOS EM OPERAÇÃO

Hidrelétrica	Localização	Capacidade instalada (MW)	Mudanças em 2016	Impacto não previsto no EIA inicial
Usinas hidrelétricas (UHEs)				
Salto Apiacás (Complexo Apiacás)	Rio Araguaia – Alto Araguaia (MT)	45,0	Início da operação	Não registrado
Cachoeira Dourada	Rio Paranaíba – Cachoeira Dourada (GO)	658,0	Início da operação sob gestão da EGP	Não registrado
Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs)				
Agrotrafo	Rio Tocantins – Dianópolis (TO)	14,04	Não ocorreram	Não registrado
Alto Araguaia	Rio Araguaia – Alto Araguaia (MT)	1,20	Não ocorreram	Não registrado
Alto Paraguai	Rio Paraguai – Diamantino (MT)	1,34	Não ocorreram	Não registrado
Bagagem	Rio Tocantins – Chapada da Natividade (TO)	0,48	Não ocorreram	Não registrado
Braço Norte	Rio Teles Pires – Garantã do Norte (MT)	5,18	Não ocorreram	Não registrado
Cabeça de Boi (Complexo Apiacás)	Rio Araguaia – Alto Araguaia (MT)	30,0	Início da operação	Não registrado
Casca II	Rio da Casca – Chapada dos Guimarães (MT)	3,52	Não ocorreram	Não registrado
Casca III	Rio da Casca – Chapada dos Guimarães (MT)	12,42	Não ocorreram	Não registrado
Corujão	Rio Araguaia – Araguaína (TO)	0,68	Não ocorreram	Não registrado
Culuene	Rio Xingu – Paranatinga (MT)	1,79	Não ocorreram	Não registrado
Fazenda (Complexo)	Rio Araguaia – Alto	27,0	Início da operação	Não registrado

Hidrelétrica	Localização	Capacidade instalada (MW)	Mudanças em 2016	Impacto não previsto no EIA inicial
Apiacás)	Araguaia (MT)			
Isamu Ikeda	Rio Balsas Mineiro – Monte do Carmo/Ponte Alta (TO)	29,06	Não ocorreram	Não registrado
Lajeado	Rio Grande Lajeado – Lajeado (TO)	1,77	Não ocorreram	Não registrado
Lajes	Rio Araguaia – Wanderlândia (TO)	2,07	Não ocorreram	Não registrado
Laranja Doce	Rio Paranapanema – Presidente Prudente (SP)	0,72	Não ocorreram	Não registrado
Mourão	Rio Mourão – Campo Mourão (PR)	8,20	Início da operação sob gestão da EGP	Não registrado
Paranapanema	Rio Paranapanema – Paranapanema (SP)	31,5	Início da operação sob gestão da EGP	Não registrado
Pari Veado	Rio Paranapanema – Candido Mota (SP)	1,34	Não ocorreram	Não registrado
Ponte Alta de Bom Jesus	Rio Tocantins – Ponte Alta de Bom Jesus (TO)	0,28	Não ocorreram	Não registrado
Poxoréo	Rio Poxoréo – Poxoréo (MT)	1,20	Não ocorreram	Não registrado
Primavera	Rio das Mortes – Primavera do Leste (MT)	8,12	Não ocorreram	Não registrado
Quatiara	Rio Paranapanema – Presidente Prudente (SP)	2,60	Não ocorreram	Não registrado
Taguatinga	Rio Tocantins – Taguatinga (TO)	1,75	Não ocorreram	Não registrado
Torixoréo	Rio Santo Domingo – Ribeirãozinho (MT)	2,40	Não ocorreram	Não registrado

Gestão dos impactos

Complexo Eólico Fonte dos Ventos

Os impactos decorrentes da mudança de acesso para o parque eólico Fonte dos Ventos foram negociados com a comunidade indígena Pankararu/Entre Serras, no município de Tacaratu, no Estado de Pernambuco. As compensações envolveram: benfeitorias na estrada, que é vicinal, para a conservação do leito; e acordo financeiro, com a doação de recursos (R\$ 200 mil) para a aquisição de ambulâncias destinadas à comunidade.

No mesmo município, foram negociados acordos financeiros com proprietários rurais em razão de o novo acesso passar por propriedades que não estavam incluídas no traçado do acesso original. Acordos financeiros também foram firmados com proprietários na fase de obras, em razão fugas de animais por portei ras abertas durante a movimentação de materiais e trabalhadores.

Complexo Eólico Morro do Chapéu Sul

A construção do complexo eólico foi iniciada em dezembro de 2016 e, no período, o principal impacto observado foi a emissão de poeira. Para mitigar esses impactos, na pequena extensão dos acessos, adotou-se a solução de umectação das vias.

Complexo Eólico Delfina

Para mitigar os efeitos da emissão de poeira nos acessos originada pelo aumento do tráfego temporário de veículos, foi implantada manta asfáltica em 25,4 quilômetros de vias. Para a segurança das comunidades, houve a instalação de 30 redutores de velocidade e 24 placas sinalizadoras.

Ao longo do acesso ao Complexo Eólico Delfina, foram identificadas comunidades tradicionais de fundo de pasto e rurais negras. Apesar das características e de seus modos de vida, essas comunidades não se autodenominam quilombolas e, portanto, não possuem território demarcado. Em razão da particularidade cultural, a EGP incluiu essas comunidades no Programa Geração Jovem, que é aplicado nos territórios quilombolas das áreas de influência do Cluster Lapa e do Parque Solar Nova Olinda. (*Mais informações no item Iniciativas Socioambientais Corporativas, na página 34*).

Houve ainda estudo para identificar eventuais impactos do parque eólico sobre a atividade garimpeira identificada, após a fase inicial do projeto, em área diretamente afetada pela implantação de aerogeradores. O estudo teve por base consulta em fontes oficiais de pesquisa, levantamento *in loco* na área diretamente afetada, além de levantamento fundiário e pesquisa no Departamento Nacional de Pesquisa Mineral (DNPM). O objetivo foi direcionar as ações da EGP em relação às eventuais interferências dos aerogeradores na área de garimpo e à conformidade do processo de licenciamento em curso para viabilizar a implantação dos aerogeradores localizados na área do polígono.

O resultado do levantamento fundiário apontou que o polígono com o garimpo a ser interferido pela implantação dos aerogeradores se insere integralmente na propriedade privada da empresa Campo Alegre Ltda., que é contígua à propriedade registrada em nome da Associação de Pequenos Produtores Rurais do Povoado Queixo Dantas. Verificou-se, assim, que os garimpeiros ingressaram e exercem atividade em outra propriedade privada que não integra o domínio fundiário da Associação de Queixo Dantas da qual pertencem. Em entrevista, o proprietário da área particular o mesmo informou que possui uma solicitação de concessão de lavra no DNPM.

Como resultado dos estudos, verificou-se que a atividade de garimpagem no polígono não está regularizada no DNPM como reserva garimpeira e não foi observada a existência de outras reservas garimpeiras regularizadas na área de intervenção dos aerogeradores. Constatou-se também não haver sobreposições de áreas dos aerogeradores em processo de bloqueio mineral ingressado pela empresa no DNPM em relação às concessões emitidas pelo órgão para a atividade minerária na região. Adicionalmente, não se verificou interferência do Parque Eólico Delfina sobre o processo de concessão de lavra em andamento solicitado pelo proprietário da área.

Complexos Solares Horizonte/Ituverava

Foi instalada manta asfáltica em 18 quilômetros nos acessos para mitigar os impactos decorrentes do aumento da emissão de particulados ocasionada pelo aumento temporário do tráfego de veículos.

Para minimizar os impactos decorrentes da geração de resíduos de *pallets* e bobinas da obra foi realizada parceria com uma empresa italiana de arquitetura e *design* – Laboratório Controprogetto – destinada a capacitar os moradores do assentamento Senhor do Bonfim, que fica próximo à obra, para o reaproveitamento do material e a construção de móveis, como forma de geração de renda para os beneficiados. O projeto se encerrará em junho de 2017.

Cluster Lapa (Lapa e Bom Jesus da Lapa)

De acordo com a legislação brasileira, o processo de consulta prévia e licenciamento ambiental para comunidades tradicionais não é obrigatório nos âmbitos municipal e estadual. Esse procedimento é aplicado exclusivamente no caso de comunidades indígenas. A EGP, contudo, segue normas internacionais e federais no que tange a direitos diferenciados de comunidades tradicionais. No caso de comunidades quilombolas e em âmbito federal o licenciamento ambiental somente é obrigatório para as comunidades que possuem Relatório Técnico de

Identificação de Delimitação (RTID) ou território demarcado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

Quando a empresa identifica uma comunidade tradicional, o primeiro passo é a realização de consulta prévia à referida comunidade informando-a sobre o empreendimento e a necessidade de realização de estudos de impacto ambiental. O procedimento segue as determinações da Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre Povos Indígenas e Tribais.

No caso do Cluster Lapa, foram identificadas as comunidades quilombolas de Lagoa do Peixe e Araçá Volta. Embora essas comunidades ainda estejam em processo de demarcação de território no Incra, a EGP cumpriu todos os requisitos exigidos pelas normas internacionais e federais.

Para a identificação dos impactos do empreendimento nessas comunidades, foi realizado Estudo de Componente Quilombola (ECQ), conforme a Portaria Interministerial Nº 419/2011. Com base no ECQ, foram elaboradas as medidas mitigadoras e esse conteúdo incluído no Plano Básico Ambiental Quilombola (PBAQ). Todas as medidas foram elaboradas e acordadas de maneira participativa com as comunidades.

O PBAQ de Lapa beneficia 1.133 pessoas a partir das seguintes linhas de ação: Comunicação Social; Valorização Quilombola; Apoio à Infraestrutura; Seminário Intercâmbio e Articulação; e Geração de Renda.

Complexo Solar Nova Olinda

Seguindo as mesmas diretrizes adotadas nos parques Lapa e Bom Jesus da Lapa, a EGP identificou as comunidades quilombolas de Saco Curtume e Riacho dos Negros. Originalmente, o traçado da linha de transmissão de 500 Kv passava dois quilômetros dentro do território de Saco Curtume. A partir de Estudo de Componente Quilombola (ECQ), optou-se pela alteração do traçado da linha para assim desviá-lo do território e minimizar os impactos.

O PBAQ de Nova Olinda beneficia 808 pessoas e abrange as seguintes Linhas de Ação: Comunicação Social; Valorização Quilombola; Apoio à Infraestrutura; Fortalecimento Institucional e Gestão Territorial; e Geração de Renda.

ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL E SOCIAL

Em 2016, as operações de Energias Renováveis da Enel no Brasil e no Uruguai – Enel Green Power Brasil Participações/Enel Green Power (EGP) – passaram a integrar a estrutura de gestão da Enel no Brasil, que reúne ainda negócios de geração térmica (uma empresa no Ceará), infraestrutura e redes (duas empresas de distribuição de energia no Rio de Janeiro e no Ceará, e uma transmissora e conversora de energia no Rio Grande do Sul), gestão de energia (comercializadora com atuação em todo o Brasil), mercados e produtos e serviços.

A mudança reflete decisão organizacional da controladora Enel SpA, sediada em Roma, de organizar seu próprio funcionamento interno sobre as linhas de negócio apoiadas por estruturas externas. Esse processo determinou também o início de uma complexa atividade de reorganização interna da Enel Green Power (EGP) para redirecionar diferentes áreas corporativas de origem para a unidade organizacional.

Atualmente, o sistema de gestão da empresa envolve estreitas relações com áreas de apoio absorvidas pela Enel no segundo semestre de 2016 tendo em vista a união das empresas Enel no Brasil e Enel Green Power no Brasil e Uruguai. A reorganização societária de todo o Grupo Enel, foi concluída no final de 2016, determinando a necessidade de encontrar soluções alternativas para assegurar a gestão operacional de todas as atividades e manutenção dos sistemas de gestão em uso e suas certificações.

No processo de mudanças organizacionais de 2016, o escritório da Sede de Niterói iniciou as mudanças de *layout* nas quais as áreas de Administração, Finanças e Controle (AFC), Jurídico, Recursos Humanos, Sustentabilidade, Comunicação, Regulação, Compras e ICT se juntaram às instalações da Enel nos andares onde se ocupam as respectivas áreas. Dessa forma o *layout* está sendo reorganizado de forma a absorver somente as áreas da linha de negócios Energias Renováveis: Presidência, Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde (QSMS), Desenvolvimento de Negócios (B&D), Engenharia e Construção (E&C) e Operação e Manutenção (O&M).

As mudanças organizacionais tiveram impacto direto na reestruturação interna da área de O&M no Brasil, na qual as atividades de operação e manutenção foram desmembradas em três tecnologias: Hidro, Solar e Eólica, substituindo organização que era baseada em regiões geográficas. A organização por tecnologias afetará diretamente as atividades e o quadro de pessoas ao longo do ano de 2017, que hoje são conduzidos e administrados pelas regionais e matriz. Em consequência dessa mudança, as documentações e procedimentos também serão dispostos sob a mesma divisão entre as tecnologias.

Estrutura socioambiental

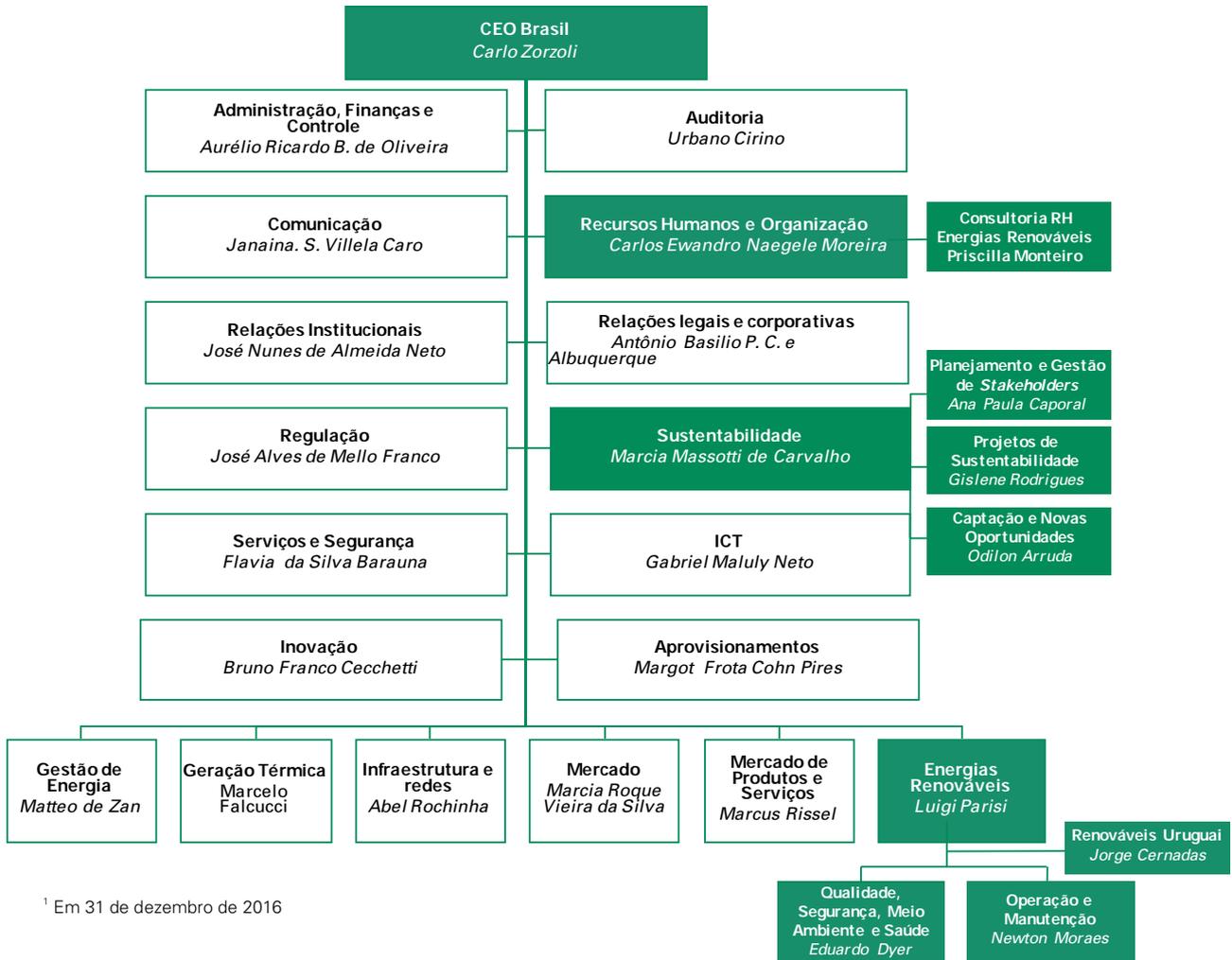
Com esse modelo de gestão, as iniciativas de relacionamento com as comunidades passaram a ser desenvolvidas pela Diretoria de Sustentabilidade da *holding* Enel no Brasil, que é organizada em três áreas: Planejamento e gestão de *stakeholders*, Projetos de sustentabilidade e Captação de novas oportunidades. A gestão de Recursos Humanos também é coordenada pela Diretoria da *holding*, que mantém uma área de consultoria dedicada a Energias Renováveis.

A gestão de temas de saúde, segurança e meio ambiente é executada por Gerência diretamente ligada ao responsável pelos negócios de Energias Renováveis e que é organizada nas áreas de Segurança, Meio Ambiente, Saúde e Qualidade. A Gerência conta com o apoio de quatro profissionais e também é responsável pela gestão de crises e definição dos procedimentos e ações de gestão em QSMS nos empreendimentos em operação e construção.

A área de Disciplina Ambiental, subordinada à Engenharia e Construção, é responsável por toda e qualquer informação/documento técnico relacionado à temática de meio ambiente, principalmente os documentos que subsidiam a obtenção das licenças ambientais. Atua nas fases de pré-aquisição e obtenção de licença prévia, de instalação e operação dos projetos, desempenhando atividades como *due diligence* sobre a viabilidade ambiental do projeto, especificação técnica para estudos ambientais, e contratação e gerenciamento da elaboração de Projeto Básico Ambiental, entre outras.

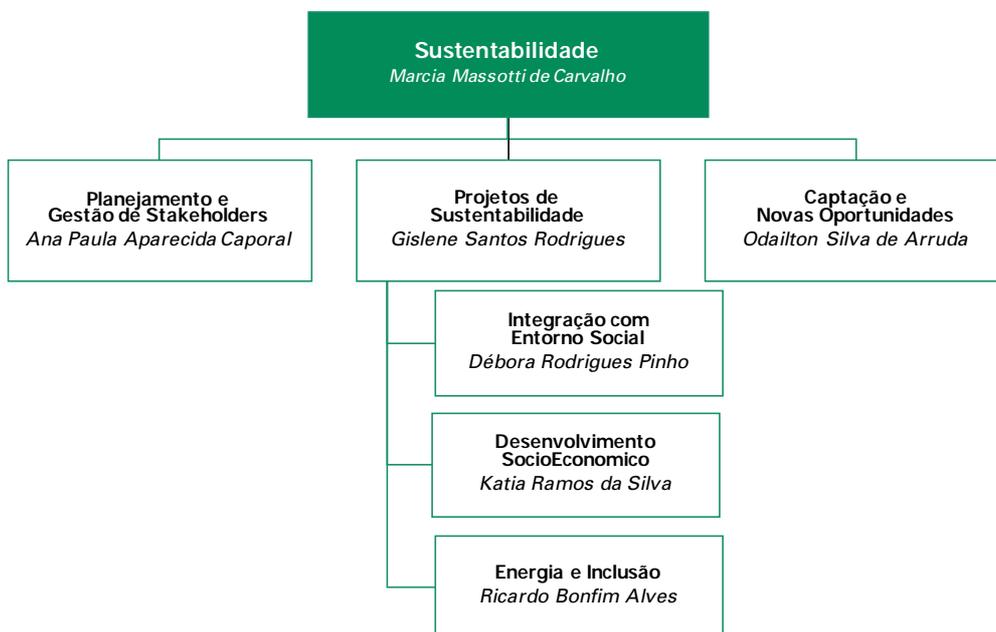
A emissão dos licenciamentos ambientais fica a cargo da área de *Permitting*, que faz parte da gerência de Desenvolvimento de Negócios e é responsável pelo processo de licenciamento de projetos.

ORGANOGRAMA DO MODELO DE GESTÃO¹



¹ Em 31 de dezembro de 2016

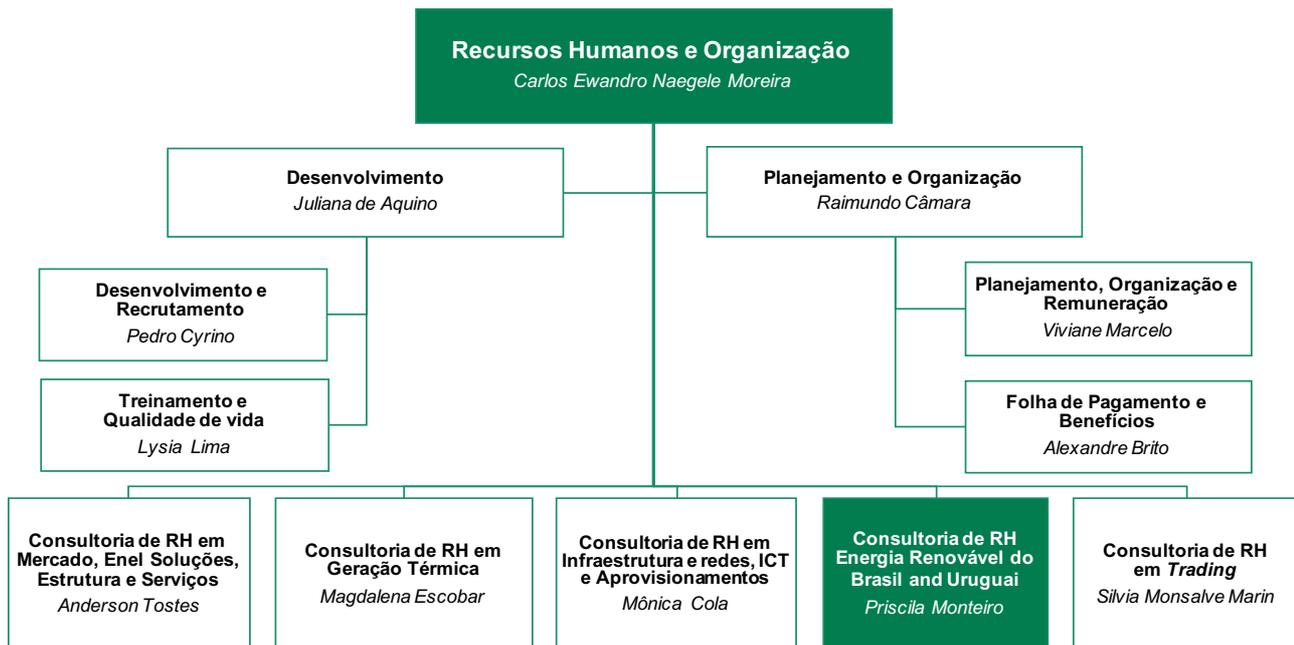
ESTRUTURA DE SUSTENTABILIDADE



ESTRUTURA DE QUALIDADE, SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE



ESTRUTURA DE RECURSOS HUMANOS





**Parque híbrido Fontes Solar,
em Pernambuco**

SISTEMA CORPORATIVO DE GESTÃO AMBIENTAL E SOCIAL

Na construção e operação dos empreendimentos e no relacionamento com as comunidades do entorno, Enel Green Power (EGP) busca manter rigoroso cumprimento de requisitos exigidos pelos órgãos ambientais, cujas condicionantes sociais se caracterizam como ações de responsabilidade socioambiental.

Comunidades – Criação de Valor Compartilhado

O investimento social da EGP é pautado pelo conceito de Criação de Valor Compartilhado (CSV – *Creating Shared Value*). O CSV reflete o objetivo de incorporar a sustentabilidade nos processos de negócios e na estratégia da empresa, aumentando a vantagem competitiva por meio de uma perspectiva de valor compartilhado que atenda simultaneamente aos objetivos da EGP e às prioridades das partes interessadas, assegurando benefícios sociais ao processo de criação de valor e geração de resultados. O processo de definição e gestão do CSV foi estabelecido pela Enel em outubro de 2016, por meio da Política nº 211.

A abordagem de CSV envolve a aplicação de ferramentas e o desenvolvimento de estudos de projetos nas diferentes fases da cadeia de valor: Desenvolvimento de Negócios, Engenharia e Construção (E&C) e Operação e Manutenção (O&M).

Com esse direcionamento, o ano de 2016 foi dedicado a expandir a abordagem e o uso das ferramentas de CSV na cadeia de valor da EGP no Brasil e no Uruguai, cuja aplicação iniciou-se em um projeto-piloto realizado em 2015 no projeto hidrelétrico Apiacás, em Mato Grosso.

As ações e os projetos de CSV relacionados a um projeto empresarial específico e incluídos em um plano de CSV devem estar ligados, tanto quanto possível, à estratégia global da Enel, aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), às soluções de economia circular e à abordagem social inclusiva.

O plano de CSV é o resultado de uma análise realizada de forma proativa com o uso de ferramentas específicas e permite obter uma compreensão profunda do contexto, identificando prioridades-chave, riscos, impactos e principais *stakeholders* relacionados ao projeto de negócios e correlacionando-os com os objetivos da empresa. O plano cobre toda a vida útil do ativo ou atividades empresariais e, por esse motivo, precisa ser constantemente revisado e atualizado.

Em 2016, foram finalizados dois diagnósticos socioambientais para projetos que entraram em construção no mesmo ano no Estado da Bahia: Parque Eólico Delfina e Parque Solar Ituverava. Como prevê a abordagem, o trabalho foi executado de forma participativa, com o envolvimento do poder público e das comunidades locais.

Certificações

A Enel Green Power no Brasil no Brasil e Uruguai é certificada pelas normas ISO 14001, OHSAS 18001 e ISO 9001, que integram uma política global da Enel de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde (QSMS), assinada em janeiro de 2016 pelo CEO da Enel Green Power, Francesco Venturini. A política abrange todas as operações da empresa no Brasil e no Uruguai, sendo levada em consideração no planejamento das atividades conforme as normas de gestão atendidas.

Esse processo segue as etapas do ciclo do PDCA (do modelo *Plan, Do, Check and Act*, ou Planejar, Fazer, Checar e Agir). O uso de documentos e ações (gestão, campanhas, fiscalização, orientação) são padronizados tendo em vista a adoção das melhores práticas. Existe flexibilidade para se levar em conta as características particulares de cada empreendimento.

A Política de QSMS foi divulgada nos empreendimentos ao longo do ano. Há uma cópia física desse documento em todas as unidades em operação, em construção e nos escritórios da empresa no Brasil e no Uruguai. A política também está disponível para consulta na intranet. Para o Brasil, a divulgação da política se realizou pelo

canal de comunicação EGP Inform@, e todos os colaboradores receberam uma cópia impressa do documento durante campanha de divulgação.

Gestão de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde

Em 2016, os procedimentos do sistema de gestão foram modificados para também atender à norma ISO-9001. O manual do SGI, que anteriormente somente cobria as normas ISO-14001 e OHSAS-18001, também foi atualizado para atender à norma específica de qualidade (ISO-9001). A formatação de todos os documentos inerentes ao SGI também foi modificada. Houve ainda extensão da certificação em ISO 9001 para as atividades de Operação e Manutenção, assim como às áreas de apoio. Anteriormente, somente a área de Engenharia e Construção era certificada por essa norma. O sistema de gestão está sendo estendido às usinas incorporadas oriundas da Enel (também já certificadas) de forma a manter uma única certificação para todas as unidades – é o caso da Usina Hidrelétrica Cachoeira Dourada.

Em setembro de 2016, o sistema de gestão integrado corporativo da Itália realizou uma auditoria para verificar, principalmente, como a empresa, no Brasil e Uruguai, estava preparada para a certificação em qualidade. O resultado foi de 11 recomendações para qualidade, 1 para segurança do trabalho e 2 para meio ambiente. Todas as recomendações foram tratadas a tempo para a verificação da certificadora Rina, ocorrida em outubro, tendo como resultado quatro recomendações e zero não conformidades. A EGP está agora em processo de adequação das normas ISO 14001 e ISO 9001 às versões 2015.

Nas questões relacionadas a meio ambiente e normatizadas pela ISO 14001, as atividades de geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis consideram o conceito de ciclo de vida dos produtos, com abordagem a partir das fases de projeto e aprovação para a construção das usinas. Posteriormente, na fase de operação e manutenção, os aspectos ambientais são geridos de forma a reduzir impactos, avaliando também as questões socioeconômicas. A EGP mantém constante atenção às questões ambientais e prioriza recursos que minimizem o impacto presente e futuro sobre o meio ambiente e permitam a conservação e reutilização dos recursos.

Anualmente, como um compromisso com o atendimento às normas ISO 14001 e OHSAS 18001, a EGP define seus objetivos e metas do sistema de gestão em QSMS. Em 2016, os resultados foram os seguintes:

OBJETIVOS E METAS DO SISTEMA DE GESTÃO

Abrangência	Objetivo	Indicador	Indicador-chave	Meta	Data	Resultado
	Implementação de Modelos de Criação de Valor Compartilhado (CSV – Creating Shared Value)	Plano de CSV	Para cada projeto iniciado em 2016	100%	31/12/2016	100% em setembro
	Implementação de Modelos de CSV	Modelo de Construção	Para cada projeto iniciado em 2016	100%	31/12/2016	100% em setembro
	Implementação de Modelos de CSV	Plano de Sustentabilidade	Para cada projeto iniciado em 2016	100%	31/12/2016	100% em setembro
	Realizar, no mínimo, 15 checklist (LVs) gerenciais até 31/12/2016	O responsáveis de QSMS devem verificar e descrever no relatório a quantidade de LVs por empreendimento e enviar para o	SMS COS (coordenadores, TST e profissionais de meio ambiente)	195	31/12/2016	100%

Abrangência	Objetivo	Indicador	Indicador-chave	Meta	Data	Resultado
		setor de QSMS até o dia 20 de cada mês.				
	Cumprimento dos prazos para a realização de checklist (LV) de Prevenção da Poluição	Checklist deve ser realizado pelos profissionais de Meio Ambiente e cabe aos coordenadores a gestão para que ocorra.	QSMS (coordenadores e profissionais de meio ambiente)	100%	31/12/2016	100%
	Manter a validade das Licenças de Operação (LO) e do Corpo de Bombeiros das plantas em operação	Os responsáveis de QSMS das regionais são os responsáveis por elaborar e enviar o relatório mensal de SMS e manter atualizada as datas de validade das licenças.	Equipe de QSMS	100%	31/12/2016	100%
	Manter na validade as calibrações dos equipamentos críticos	Os responsáveis de QSMS dos empreendimentos em O&M deverão elaborar, controlar e enviar mensalmente relato ao setor corporativo a partir de 20/09/16.	Coordenadores de O&M	100%	31/12/2016	100%
	Avaliar semestralmente em quesitos de QSMS os fornecedores de produtos e equipamentos críticos	Os responsáveis de QSMS dos empreendimentos em O&M deverão elaborar, controlar e enviar ao setor de SMS do RJ o relatório até dezembro de 2016	Coordenadores de O&M	100%	31/12/2016	100%
	Elaborar "lições aprendidas" para todos os quase acidentes e primeiros socorros a partir de 01/06/2016	Para todos os quase acidentes e primeiros socorros deve ser elaborado um arquivo de lições aprendidas	Todas as funções	100%	31/12/2016	100%
	Manter as certificações ISO 14001 e OHSAS 18001 no Brasil; estender a certificação ISO 9001 no Brasil; e certificar o Uruguai nas três normas	Cada área deverá eleger um responsável pela qualidade de sua linha de negócios.	Todas as funções	100%	31/10/2016	100%

Gestão de requisitos legais

No ano de 2016 foi contratada uma nova empresa para suporte à gestão de atendimento a requisitos legais. A empresa fez visita a empreendimentos por amostragem e, a partir disso, elaborou um levantamento inicial dos requisitos aplicáveis ou não aos empreendimentos, por estado. Este levantamento deverá ser finalizado pelos gestores locais das unidades ao longo de 2017. A partir do levantamento de aspectos aplicáveis, realizado em plataforma *online*, os gestores devem preencher o atendimento ou não ao requisito.

Com base na mudança na forma de levantamento e avaliação, houve revisão do procedimento. Os gestores locais passaram por treinamento na nova metodologia de forma a que possam aplicar corretamente as avaliações.

Gestão de documentação

A EGP passou a adotar em 2016 plataforma *online* Share Point, de alta performance, para o arquivamento de documentos do sistema de gestão de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde. Essa plataforma está dividida em dois ambientes: sistema DMS (*Documents Management System*), para projetos de Engenharia e Construção, e CKS (*Company Knowledge System*) para a gestão de demais documentos.

A mudança, no caso dos documentos do sistema de gestão de QSMS, permitirá o acesso remoto ao sistema a qualquer tempo pelas pessoas autorizadas, facilitará os processos de entrega, com disponibilização imediata e segura de histórico para a fase de operação, entre outras facilidades não incluídas no armazenamento em rede anterior. Assim, além de tornar os processos de gestão mais dinâmicos e fluidos, minimiza o risco de falhas de documentação. O modelo assume maior relevância principalmente em razão das grandes distâncias que separam os empreendimentos entre si e a sede da empresa no Brasil.

A plataforma DMS já era utilizada para os projetos em fase de engenharia e sua extensão aos projetos em construção permitiu o uso por maior número de profissionais na empresa, que receberam treinamento da ferramenta, permitindo o aumento da conscientização da importância de guardar históricos, documentação de componentes, entre outros.

O processo de organização de documentos de gestão iniciado em 2016 no CKS terá continuidade e receberá melhorias em 2017, para abranger os documentos operacionais, permitindo que responsáveis pela gestão dos empreendimentos façam tanto *download* como *upload* de documentos.

Controle operacional

Os controles operacionais são definidos conforme o estudo de aspectos e impactos e podem se referir à instalação de instrumentos de contenção ou ao tratamento tanto para aspectos de meio ambiente quanto para segurança e saúde. O monitoramento também é um item relacionado ao levantamento de aspectos e impactos e perigos e riscos.

Os principais controles operacionais aplicados em 2016 abrangeram:

- Avaliação de documentos para a entrada e liberação de serviços de contratadas;
- Coleta de resíduos por empresas aprovada e licenciada;
- Controle de geração de resíduos;
- Controle de armazenamento de resíduos;
- Controle de destinação de resíduos;
- Controle do consumo e origem da água para as atividades;
- Controle de liberação de atividades de supressão

Controles de contenção relacionados a operação instalados em 2016 em plantas antigas:

- Melhorias civis das baias de resíduos perigosos (PCH – Braço Norte);

- Instalação de ecofossas (Braço Norte – Usina e Vila de operadores);
- Instalação de banheiro e adequação de instalações sanitárias na PCH Quatiara.

Saúde e segurança – Gestão de fornecedores

O setor de QSMS é responsável pela avaliação prévia dos fornecedores nas licitações nas quais constam atividades críticas (trabalho com eletricidade, espaço confinado, escavação, trabalho em altura, etc.), de forma a assegurar a conformidades com os padrões de segurança e saúde. Os proponentes recebem um questionário de avaliação de QSMS que deve ser preenchido e devolvido com as evidências solicitadas.

O fornecedor é considerado apto a continuar no processo licitatório se o resultado desse questionário for superior a 30 pontos. Caso o resultado fique entre 25 e 30 pontos, são realizadas visitas a empreendimentos onde os proponentes estão executando suas atividades e as condições de QSMS são verificadas e um relatório fotográfico é elaborado. Caso seja verificada que as condições de QSMS são condizentes com o padrão esperado pela EGP, a empresa poderá continuar no processo licitatório. São eliminadas do processo empresas com pontuação no questionário abaixo de 25 pontos.

Durante a fase licitatória, os proponentes recebem alguns anexos de QSMS os quais devem ser integralmente cumpridos durante a execução do contrato. O documento “Requerimento de QSMS” é corporativo e aplicável em qualquer *site* em construção.

Após um proponente ser declarado vencedor de um processo licitatório, são realizadas reuniões iniciais com objetivo de que todos os itens dos documentos estejam claramente compreensíveis para os profissionais das contratadas que serão responsáveis pelo gerenciamento dos projetos em construção.

Em 2016, foram monitoradas as ações propostas pelos fornecedores contratados durante o encontro de *Personalized One Safety* (POS) realizado no ano anterior. O POS é uma ação educativa e de sensibilização para a responsabilidade de cada colaborador e das equipes com os requisitos de saúde, meio ambiente e segurança. Todas as empresas cumpriram com 100% das ações, demonstrando as suas responsabilidades com a segurança em suas atividades. Continuaram também sendo adotadas algumas ações como *Lesson Learned* e *Design to Safety* (DtS).

Meio ambiente – Biodiversidade

Plantio sob painéis solares

Está em fase projeto-piloto um estudo que busca identificar espécies mais apropriadas para o plantio sob os painéis solares instalados nos empreendimentos com essa tecnologia. Os estudos abrangem o parque híbrido já em operação Fontes Solar (Tacaratu, em Pernambuco) e os parques em construção Ituverava e Horizonte (ambos em Tabocas do Brejo Velho, na Bahia), Nova Olinda (Ribeira do Piauí, no Piauí) e Lapa (em Bom Jesus da Lapa, na Bahia).

O objetivo do estudo é identificar as espécies que apresentem o melhor desempenho na redução de processos erosivos e de produção de poeira nessas instalações, considerando o sombreamento decorrente dos painéis e as características específicas das regiões onde os parques estão instalados.

Programa de Resgate de Flora

No Parque Solar Ituverava, na Bahia, maior projeto dessa fonte de energia atualmente em construção no Brasil, a área de Disciplina Ambiental estabeleceu parceria com o Parque Fioravante Galvani, instalado no município de

Barreiras, com objetivo de ampliar a escala dos resultados do Programa de Resgate de Flora. O objetivo é a produção e utilização das mudas de espécies vegetais utilizadas para a recuperação e conservação da biodiversidade em uma escala mais ampla de paisagem. O Parque Fioravante é o primeiro centro de conservação e educação ambiental do Cerrado baiano.

Viveiros de mudas

Em parceria com prefeituras municipais e instituições locais, a Enel tem instalado e mantido viveiros de mudas de espécies nativas da Caatinga e do Cerrado para plantio de vegetação nas áreas dos empreendimentos eólicos de Cristalândia, Morro do Chapéu e Delfina. Iniciativas são detalhadas abaixo

Parque Eólico Cristalândia – Parceria com a Prefeitura de Brumado (BA) para utilização do viveiro municipal como receptor das espécies coletadas durante a construção do empreendimento. Como contrapartida, o Senai da Bahia, executor do Programa Ambiental de Resgate de Flora, vem fornecendo materiais, insumos e mão de obra para a manutenção dessa infraestrutura, além do acompanhamento e avaliação periódica por profissional da área florestal. Desde abril de 2016, sementes, estacas e plântulas coletadas nas áreas do Parque Eólico Cristalândia e da linha de transmissão associada foram destinados ao viveiro. Atualmente, a instalação acondiciona 3.851 indivíduos de 25 espécies diferentes nativas da Caatinga e do Cerrado. Parte das mudas produzidas no viveiro foi doada para a realização de projetos socioambientais (Programa de Educação Ambiental e Saúde) e execução do Programa de Recuperação de Áreas Degradadas do parque.

Parque Eólico Morro do Chapéu – Viveiro Florestal foi instalado no Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde, Meio Ambiente e Recursos Naturais do Centro Baiano Jubilino Cunegundes, em uma parceria da Enel com a instituição e o apoio da Seta Engenharia. O objetivo é produzir mudas para recuperação de áreas degradadas e manejo de espécies vegetais com risco de extinção no local do empreendimento. Para isso, serão realizadas oficinas de formação profissional com os alunos e professores, aquisição de insumos e mão de obra.

Parque Eólico Delfina – O viveiro instalado em 2015 na Escola Gilcina Carvalho, no município de Campo Formoso (BA), tem o objetivo de produzir mudas para a recuperação de áreas degradadas no Complexo Eólico Delfina (parque eólico e linha de transmissão). As sementes utilizadas na produção são proveniente das atividades de resgate de flora das áreas onde ocorreu a supressão vegetal do empreendimento, promovendo assim a manutenção genética das espécies locais. Além desse material, o viveiro recebeu sementes e mudas de outras fontes (Crad – Univasf e aquisição de terceiros) de espécies da Caatinga como incremento de sua produção. Até abril de 2017 o quantitativo geral de produção era de 885 mudas disponíveis para plantio. Ainda ocorrem na escola oficinas e eventos com os alunos e região para a promoção da educação ambiental. O projeto é desenvolvido pela Enel em parceria com a Prefeitura Municipal de Campo Formoso, com o apoio das consultorias STCP e Arcadis.

Monitoramento de onças

A Disciplina Ambiental da EGP está realizando projeto de pesquisa para mapeamento das áreas críticas de refúgio e abrigo das onças-pardas (*Puma concolor*) e onças-pintadas (*Panthera onca*) na área de influência do Parque Eólico Delfina, devido à sua localização na região do Boqueirão da Onça, apontado como um dos últimos redutos dessas espécies no Nordeste.

O projeto é realizado em consonância com a Política de Biodiversidade da Enel, que define o compromisso do Grupo em criar medidas de proteção ao meio ambiente e, se necessário, restaurar os ecossistemas e promover a recuperação das espécies ameaçadas nas áreas onde a empresa atua. O projeto conta com a parceria de especialistas responsáveis pela elaboração dos planos de ação para as espécies e também atende à Convenção da Diversidade Biológica das Nações Unidas.

Devido às características geográficas e o tamanho da área de estudo, o método escolhido para ser utilizado será o monitoramento via satélite, com uso da telemetria.



Área do Complexo
Hidrelétrico Apicás

AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL E SOCIAL/ INVESTIGAÇÃO E AUDITORIA AMBIENTAL E SOCIAL

Como parte da abordagem de Criação de Valor Compartilhado (*Creating Shared Value – CSV*), a EGP envolve as comunidades e busca o engajamento de representantes de poder público e de moradores locais nos trabalhos de diagnóstico socioambiental dos projetos em desenvolvimento e execução. Oficinas participativas são o meio utilizado para a mobilização e identificação de oportunidades de projetos socioambientais a serem prioritariamente desenvolvidos pela EGP nas comunidades locais. O objetivo é assegurar formas de geração de valor partilhado ou soluções que as desencadeiem, estabelecer as conexões entre a empresa (projeto) e as comunidades de seu entorno e demais partes interessadas que tenham potencial para desencadear tais processos.

Em 2016, foram finalizados os diagnósticos do Parque Eólico Delfina e dos Parques Solares Ituverava e Horizonte, ambos no Estado da Bahia. Esse trabalho é orientado pela ferramenta Análise do Contexto Social, Ambiental e Econômico & Análise da Parte Interessada (*Social, Environmental and Economic Context Analysis – SEECA*), que faz parte da metodologia de CSV, e analisa as principais características sociais, ambientais e econômicas da região.

Esses diagnósticos permitem conhecer todo o contexto territorial e conseqüentemente, identificar os riscos de instalação de empreendimentos, além dos temas que são materiais para o território e devem ser objeto de atenção, a exemplo de presença em comunidades indígenas ou tradicionais, de condições climáticas e econômicas que demandam iniciativas específicas de redução de impactos gerados pelo negócio por meio de projetos e processos.

Complexo Eólico Delfina

O Complexo Eólico de Delfina está localizado em Campo Formoso, Estado Bahia, que possui 66.616 habitantes (IBGE, 2010), dos quais 63% vivem na área rural e 37%, na área urbana. Em maio de 2015, cerca de 90% da população estava registrada no Cadastro Único, sendo que 58% das famílias possuíam renda mensal per capita familiar caracterizada como de extrema pobreza e 69% das famílias eram assistidas pelo Bolsa Família. A área de influência do projeto abrange 32 comunidades. Por se localizar numa região do semiárido a escassez de água se constitui um desafio para o território, com 64,98% de seus domicílios abastecidos por rede geral de água.

Entre a população economicamente ativa ocupada (27.796 pessoas), 50,62% trabalhavam no setor agropecuário, 1,95% na indústria extrativa, 3,76% na indústria de transformação, 4,75% no setor de construção, 0,48% nos setores de utilidade pública, 10,89% no comércio e 24,90% no setor de serviços. A agricultura familiar e o garimpo, apesar de serem atividades inseridas prioritariamente no mercado informal de trabalho, também possuem grande representatividade na população economicamente ativa do município, conforme observado durante as visitas de campo. Tais fatos impulsionaram os estudos específicos sobre atividade garimpeira.

O diagnóstico ambiental apontou que 55,3% de todo o resíduo sólido produzido no município é coletado e 34%, queimado ou enterrado, sendo o restante descartado em rios ou lagos. Campo Formoso situa-se nos domínios da unidade geomorfológica dos planaltos da Chapada Diamantina, cuja característica geomorfológica também pode ser nomeada como a zona do tabuleiro, composta por planaltos e depressões formadas pelas rochas carbônicas. Esse ambiente cárstico, que é um tipo de relevo geológico caracterizado pela dissolução química das rochas, proporciona a formação de inúmeras grutas e cavernas, inclusive a maior gruta em extensão do Hemisfério Sul: a Toca da Boa Vista (com mais de 102,5 quilômetros de galerias mapeadas). Os domínios vegetais predominantes são espécies arbustivas-arbóreas da caatinga. A região de estudo é rica em fontes minerais.

Os temas materiais apontados no diagnóstico SEECA são acesso à água, desenvolvimento agropecuário e geração de renda. A partir desse diagnóstico foram desenhados três projetos que beneficiarão o territórios das comunidades de fundo de pasto identificadas (Queixo Dantas e Bicas), os quais serão executados até o início de 2018.

Parques Solares Ituverava e Horizonte

Existem nove comunidades na área de influência dos projetos solares Ituverava e Horizonte, no município de Tabocas do Brejo Velho, Estado da Bahia. Com 11.431 habitantes (IBGE, 2010), dos quais 65,6% são moradores da área rural e 34,4%, da área urbana, o município está localizado no semiárido brasileiro, o que acentua os problemas decorrentes da seca e os desafios para as comunidades. A maior parte da população é jovem, com maior concentração de homens e mulheres na faixa etária dos 10 aos 19 anos (21,1% do total), com registro de expressiva taxa de natalidade, uma vez que as crianças de 0 a 9 anos representam 17% da população.

O mapeamento aponta como característica dessa região a existência de remanescentes bem preservados, uma área de transição Cerrado-Caatinga e endemismos de Cerrado. As principais ameaças à biodiversidade apontadas são o desmatamento, a monocultura de soja, os plantios de eucalipto, a existência das carvoarias, além da caça predatória. Não existem unidades de conservação num entorno próximo de dez quilômetros da área dos projetos. Há uma Floresta Nacional (uso sustentável) denominada Flona de Cristópolis, que se localiza a cerca de 30 quilômetros a noroeste do terreno do empreendimento. Os mapeamentos oficiais do Estado da Bahia também mostram que não existem na área ou arredores próximos terras indígenas ou comunidades quilombolas.

A agricultura familiar de subsistência é a principal atividade na área rural. Em relação ao mercado de trabalho (Ministério do Trabalho, 2013), 85% dos empregos formais (633 pessoas) estão em administração pública e 13% no comércio (95), sendo que 60% das pessoas com emprego formal receberam entre 1 e 1,5 salário mínimo em 2013. Quase 70% do Produto Interno Bruto (PIB) local é proveniente do setor de serviços, sendo que a administração pública municipal representa mais da metade dessa parcela. A agropecuária responde por 18% do PIB e a indústria, por 9%.

No diagnóstico da SEECA, concluiu-se que o território precisa de projetos de capacitação para a geração de renda nas comunidades locais. Para esses projetos, iniciou-se a mobilização de pessoas das comunidades em dezembro de 2016, prevendo-se a finalização das iniciativas em dezembro de 2017.

PRÉ-DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS AMBIENTAIS E TRIAGEM SOCIAL

ATIVOS EM PRÉ-DESENVOLVIMENTO

Projeto e localização	Breve descrição
Não há, atualmente, novos projetos em avaliação para futuro desenvolvimento	-

ATIVOS EM FINAL DE VIDA ÚTIL

Projeto e localização	Breve descrição
Não há, atualmente, ativos em final de produção e que devam ser abandonados. Assim, não existem planos e ações corretivas ou compensação de proprietários/comunidades para garantir que passivos ambientais e sociais sejam mitigados em conformidade com os requisitos nacionais e de acordo com Padrões de Desempenho e as boas práticas internacionais da IFC.	-

Seleção de projetos

O quadro abaixo demonstra como a Enel Green Power Brasil Participações tem selecionado novos projetos com potenciais impactos adversos ambientais e/ou sociais. Quando aplicável, há uma descrição breve de como a empresa espera que essas questões sejam avaliadas e geridas em conformidade com os Padrões de Desempenho (PS) da IFC.

SELEÇÃO DE PROJETOS – PADRÕES DE DESEMPENHO APLICÁVEIS

Projeto e localização	Padrão de Desempenho	Resumo de medidas de gestão	Avaliação de impacto preparada?
Todos	PS2: Condições de Emprego e Trabalho	As políticas de recursos humanos são baseadas no Código de Ética e na Política de Direitos Humanos da Enel, que seguem a Declaração Universal dos Direitos Humanos e os princípios do Pacto Global, das Nações Unidas, assim como as orientações da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a legislação trabalhista brasileira. Os contratos com fornecedores contêm cláusulas que proíbem o uso de mão de obra infantil e trabalho forçado ou análogo ao escravo. Há recomendação às empresas que atuam na construção dos empreendimentos para que deem preferência à mão de obra local, mas sem estabelecer cotas mínimas, uma vez que a maior parte das atividades exige conhecimentos técnicos específicos. A empresa atua com base em uma política global de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde e mantém um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional certificado pela norma OHSAS 18001. Há um conjunto detalhado de ações e procedimentos para assegurar condições de trabalho seguras a colaboradores próprios e contratados de terceiros.	Sim
Todos	PS3: Eficiência de Recursos e Prevenção da Poluição	É mantida uma lista padrão de verificação (checklist – LV) em relação ao nível de controles para a prevenção da poluição nos empreendimentos. Diversos itens constantes desta lista são verificados pelas equipes de QSMS e são consolidados em um documento formal específico para o tema.	Sim
Todos	PS4: Saúde e Segurança da Comunidade	O maior impacto é relacionado ao risco de acidentes com a população e de formação poeira nas estradas em decorrência de tráfego de veículos, especialmente em período de obras. Esses riscos são relativamente baixos na etapa de operação, quando o tráfego de veículos se resume basicamente ao deslocamento de colaboradores, com menor frequência. Empregados e colaboradores de empresas contratadas são orientados a seguir normas de segurança e a trafegar dentro de limites de velocidade, de forma a evitar acidentes. Riscos à saúde associados ao afluxo de pessoas no período de obras (como aumento de doenças sexualmente transmissíveis) são limitados, devido ao tamanho relativamente reduzido da mão de obra de construção (em torno de 200 pessoas) e à duração curta das atividades de construção. Mesmo assim, são desenvolvidas campanhas e ações de comunicação e sensibilização para as comunidades locais, especialmente dirigidas a adolescentes, e de prevenção e controle de HIV/Aids, abuso de álcool e drogas.	Sim
Parques eólicos e solares em construção	PS5: Aquisição de Terra e Reassentamento Involuntário	Os empreendimentos são desenvolvidos em propriedades arrendadas, sendo negociados valores de indenização de proprietários pelo uso da terra, incluindo danos a culturas, árvores, ativos físicos ou quaisquer melhorias. A empresa documenta todas as transações de terra e pagamentos por danos em contratos ou acordos escritos, como previsto pela agência reguladora do setor elétrico brasileiro (Aneel). O proprietário mantém a titularidade da terra, mas concede acesso às áreas em condições especiais. Pela característica dos projetos eólicos,	Sim

Projeto e localização	Padrão de Desempenho	Resumo de medidas de gestão	Avaliação de impacto preparada?
		não ocorrem deslocamento de população e, portanto, não há reassentamentos involuntários de moradores.	
Parques eólicos e solares em construção	PS7: Povos Indígenas	Na região do parque Fontes dos Ventos, em Pernambuco, há áreas de reservas indígenas Pankararu/Entre Serras, da tribo Tapuias. O acesso ao parque utiliza uma estrada vicinal já existente e que passa pela comunidade, sendo que os indígenas não residem perto dessa estrada. O acesso foi temporariamente usado por ser essencial para o transporte de materiais para as obras de terraplanagem e de construção civil destinadas às fundações de turbinas. Apesar de não ocorrer impacto na comunidade, a Enel negociou com a liderança local uma compensação, que incluiu o compromisso com a conservação da estrada e uma doação de recursos para a aquisição de ambulância. No entorno de dois parques solares em construção em 2016 (Lapa e Nova Olinda) há comunidades quilombolas instaladas. O projeto dos parques incluiu Estudo de Componente Quilombola (ECQ). Já na área de influência do parque solar Delfina foram identificadas comunidades tradicionais de fundo de pasto e rurais negras.	Sim
Parques eólicos e solares em construção	PS8: Patrimônio Cultural	Especialistas contratados pela empresa realizam pesquisa de campo e estudos que atendem aos requisitos definidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), órgão vinculado ao governo brasileiro responsável por preservar, divulgar e fiscalizar os bens culturais do País. Os projetos dos empreendimentos incluem planos de identificação e preservação dos patrimônios arqueológicos, históricos e culturais. Há acompanhamento durante a construção e, quando necessário, são adotadas medidas de salvamento de patrimônio dos parques eólicos e solares, na Bahia e no Piauí.	Sim

1 PS 6 (Conservação da Biodiversidade e Gestão Sustentável de Recursos Naturais Vivos) abordado na seção sobre a Biodiversidade.

TREINAMENTO AMBIENTAL E SOCIAL (E&S)

Em 2016, foram realizadas reuniões mensais do Comitê de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde (QSMS) em todas as regiões de atuação de Energias Renováveis. Também foi criado o Comitê de QSMS de Niterói, com a participação dos membros da Brigada de Emergência, da equipe de QSMS local e participação massiva dos gerentes de primeira linha, demonstrando com isso a preocupação com as questões de QSMS de todos os colaboradores. Quando um dos assuntos a ser tratado diz respeito a alguma condição específica do prédio-sede prédio, responsáveis da Enel também são convidados a participar da reunião.

Várias campanhas e treinamentos aconteceram durante o ano de 2016 para colaboradores próprios e de empresas parceiras, como pode-se verificar na tabela abaixo.

CURSOS E TREINAMENTOS REALIZADOS EM 2016

Treinamento	N° pessoas treinadas	Horas/homem
Acidente zero	8	8
Aspectos e impactos ambientais	8	8
Brigada de incêndio	27	114
NR 05 – Curso Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa)	28	406
Direção defensiva	37	162
Cuidado com as mãos	14	14
Perigos e riscos	29	29
Gestão de resíduos	7	7

Treinamento	N° pessoas treinadas	Horas/homem
NR 33 – Segurança e saúde nos trabalhos em espaço confinado	26	416
NR 10 – Trabalho com eletricidade	38	1.912
NR 35 – Trabalho em altura	35	274
Primeiros socorros	27	216
Práticas de Autoanálise de Segurança da Tarefa (AAST)	10	16
Sistema de gestão em SMS "análise crítica"	27	27
Uso e manuseio do desfibrilador	11	11
Uso de ferramentas portáteis	9	18
Interpretação e implantação da ISO 9001:2008	20	320
Operação de ponte rolante	15	274
Sistema CAL – Controle e Atualização de Legislação	25	75
Pilotagem intermediária completa de drones	14	98
Especificação, uso e higienização EPI/EPC	11	13
Primeiros socorros em áreas remotas	12	96
Treinamento de busca de carcaça	7	7
Operacionalização da gestão ambiental na construção	3	18

Para os funcionários dos empreendimentos em construção, mensalmente há um acompanhamento do plano de treinamento das empresas contratadas. Ao longo do ano, também foram realizados treinamentos para gerentes, de forma a envolver os tomadores de decisão com os requisitos de QSMS. Nos treinamentos abaixo relacionados, houve participação de 100% dos gerentes.

TREINAMENTOS DE CONTRATADAS REALIZADOS EM 2016

Treinamento	N° de horas
Brigada de Emergência	8
Trabalho em altura e evacuação de aerogerador	16
Direção defensiva	8
Primeiros socorros em áreas remotas	16
Uso de desfibrilador externo automático	2



Manta asfáltica foi aplicada em acessos do Parque Solar Ituverava

ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS

Assim como no relacionamento com os colaboradores, a EGP pratica seus Valores em todas as instâncias do engajamento com os demais *stakeholders*. São marcas dessa relação a responsabilidade sobre temas sociais, econômicos e ambientais, a confiança nas parcerias e a proatividade para melhorar continuamente a comunicação e o atendimento. Com o apoio da ferramenta Criação de Valor Compartilhado (CSV – *Creating Shared Value*) são identificadas e mapeadas as principais partes interessadas afetadas por um projeto de negócios. Além disso a empresa dialoga com organismos a nível nacional e mundial e estabelece compromissos que visam garantir a sustentabilidade de seus negócios e contribuir para os grandes desafios mundiais. *(Mais informações sobre CSV estão na página 18, no item Sistema Corporativo de Gestão Ambiental e Social).*

A partir da Política n. 211, implementada em out/2016, será definido em 2017 o Procedimento Operacional para o Engajamento de *Stakeholders*.

O engajamento atualmente se dá por meio dos seguintes canais e/ou programas:

Diagnósticos socioambientais – Modelo participativo em que a EGP, dentro da abordagem de CSV, promove o envolvimento das comunidades e o engajamento de representantes de poder público e de moradores locais por meio de oficinas participativas. Dessa forma, busca apoio aos trabalhos de diagnóstico socioambiental realizados para os projetos bem como a identificação de oportunidades de projetos socioambientais a serem prioritariamente desenvolvidos pela EGP nas comunidades locais. Em 2016, foram finalizados os diagnósticos do Parque Eólico Delfina e do Parque Solar Ituverava.

Programas socioambientais – Programas voluntários ou realizados por exigência de órgãos ambientais, que são desenvolvidos em grande parte com a participação direta ou indireta das comunidades das áreas de influência dos empreendimentos. Todos os programas são divulgados nas atividades do programa de Comunicação Social (rodas de conversa, reuniões informativas, Comissão de Acompanhamento do Empreendimento, Ouvidorias, *spots* de rádios, etc.).

Comissão de Acompanhamento do Empreendimento (CAE) – Criada a partir de uma exigência do governo do Estado da Bahia, onde estão instalados os parques Cristal, Curva dos Ventos e Serra Azul, a instância foi replicada nos empreendimentos de Pernambuco (Fonte dos Ventos) e Rio Grande do Norte (Modelo) e a todos os novos empreendimentos em construção. A comissão é um espaço público para a apresentação e discussão dos planos e projetos, sendo formada por representantes do poder público e da sociedade civil organizada. Um regimento interno da CAE orienta o processo e as discussões são registradas em ata, assegurando uma forma transparente e democrática de estabelecer o processo. A periodicidade varia de mensal a semestral, dependendo do empreendimento, e os encontros são itinerantes, acontecendo nas diferentes comunidades das áreas de influência direta dos empreendimentos.

Rodas de conversa ou reuniões informativas – Diálogos com moradores das comunidades da área de influência para percepção de expectativas bem como para esclarecimento de dúvidas. As rodas de conversa são promovidas por profissionais que são responsáveis pelo programa de Comunicação Social ou por profissional da Enel.

Ouvidoria Móvel – Canal de comunicação permanente com as comunidades locais que atua na fase de construção dos empreendimentos. O trabalho é desenvolvido por empresa contratada, especializada na gestão de canais de relacionamento. Profissionais da empresa percorrem todos os empreendimentos, circulando semanalmente em todas as comunidades, e oferecendo suporte ao agente de comunicação da EGP para a divulgação de temas socioambientais. Dessa forma, a Ouvidoria Móvel faz chegar de modo eficiente às comunidades todas as informações sobre o empreendimento e as ações que integram o processo de licenciamento, apoiam a distribuição de materiais impressos e realizam pequenas reuniões nas comunidades.

Em 2016 foram registradas 510 ocorrências, todas em empreendimentos em construção.

MANIFESTAÇÕES À OUVIDORIA ¹

Projeto	Nº de ocorrências	Principais temas registrados
Parque Eólico Cristalândia	131	- Solicitação de melhorias de acesso - Mitigação de emissão de particulado - Esclarecimentos sobre indenizações fundiárias - Solicitação de emprego
Parque Eólico Morro do Chapéu Sul	4	- Solicitação de melhorias de acesso - Mitigação de emissão de particulado
Parque Eólico Delfina	247	- Solicitação de melhorias de acesso - Mitigação de emissão de particulado - Solicitação de emprego - Reparo de casas com rachaduras
Parques Solares Horizonte/Ituverava	77	- Solicitação de melhorias de acesso - Reparo de casas com rachaduras - Solicitação de melhorias em drenagens
Parque Solar Lapa	36	- Solicitação de emprego - Solicitação de melhorias de acesso - Informações sobre o empreendimento
Parque Solar Nova Olinda	15	- Aumento do fluxo de veículos - Informações sobre o empreendimento

¹ Números consideram manifestações recebidas por Ouvidoria Móvel e pela Ouvidoria Interna, que recebeu também manifestações da comunidade (Ver na página 44)

Compromissos

No apoio à execução do plano de negócios e do conceito de Criação de Valor Compartilhado, a EGP é orientada pelos seguintes compromissos nacionais e internacionais de caráter econômico, ambiental e social.

Pacto Global

Iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) que dissemina dez princípios relacionados a direitos humanos, direitos do trabalho, preservação do meio ambiente e combate à corrupção. Conta com mais de 12 mil organizações signatárias em todo o mundo, entre elas a Enel no Brasil (desde 2005). No Brasil, além de participar do Comitê Brasileiro do Pacto Global, a Enel integra os grupos de trabalho: ODS, Energia e Clima, Anticorrupção e Comunicação. Por essas participações, em 2016 apoiou a iniciativa ODS – Da Teoria à Prática – *Workshop* do Guia dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para as empresas (SDG Compass), que surgiu a partir de uma provocação da empresa ao Grupo de Trabalho (GT) ODS. Essa ação visa auxiliar as empresas a relacionarem sua estratégia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Ainda em 2016, Marcia Massotti, diretora de Sustentabilidade da Enel Brasil, foi eleita para integrar o Conselho do Pacto Global, para um mandato de três anos, juntamente com empresas como Itaú Unibanco, Basf, B3 (antiga BM&FBovespa) e CPFL.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Acordo assumido em 2015 pelos países que participam da ONU, reúne 17 objetivos e 169 metas a serem alcançadas pelo mundo até 2030, em temas como erradicação da pobreza, educação, energia limpa, mudança do clima, cidades sustentáveis, emprego e crescimento econômico inclusivo. Todo o Grupo Enel está comprometido com o apoio aos ODS e estabeleceu metas globais para 4 dos 17 Objetivos:

- ODS 4 – Apoiar projetos educacionais para 400 mil pessoas até 2010
- ODS 7 – Proporcionar acesso à energia justa, sustentável e moderna, beneficiando 3 milhões de pessoas, principalmente na África, Ásia e América Latina

- ODS 8 – Promover o emprego e o crescimento econômico inclusivo, sustentável e duradouro para 1,5 milhão de pessoas
- ODS 13 – Promover ações específicas para combater as alterações climáticas, com o objetivo de alcançar a neutralidade de carbono até 2020



Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção

Subscrito pela empresa em 2006, aborda temas como corrupção de agentes públicos, crime organizado, sonegação fiscal e lavagem de dinheiro.

Princípios de Empoderamento das Mulheres

Desde 2008, a Enel é signatária desta iniciativa da ONU e do Pacto Global, que promove a inclusão feminina no mercado de trabalho, em âmbito universal.

INICIATIVAS CORPORATIVAS DE E&S

Comunidades/Sustentabilidade

Além das ações de Comunicação Social – formadas por rodas de conversa, Ouvidoria Móvel e Comissão de Acompanhamento do Empreendimento (CAE) – e das demais que integram os Planos Básicos Ambientais ou exigidos por condicionantes em empreendimentos em operação, a EGP no Brasil desenvolve as seguintes iniciativas:

Play Energy – Programa destinado a alunos e professores de escolas públicas que visa estimular pesquisas sobre energia renováveis, inovação tecnológica e preservação do ambiental, contribuindo para a melhoria do ensino local. Implementado em dez países, o Play Energy acontece no Brasil desde 2011, nas escolas dos municípios em que a companhia possui empreendimentos em construção ou em operação. O programa prevê material didático exclusivo, capacitação para os professores e um concurso para os alunos, com prêmios para os estudantes, professores e escolas. Em 2016 o programa beneficiou 33 escolas dos municípios de Campo Formoso (BA), área de influência do Parque Eólico de Delfina, e de Campo Mourão (PR), área de influência da PCH Mourão. Foram beneficiados 88 professores e 2.502 alunos. O projeto atende especialmente aos ODS 4 – Educação de Qualidade e 7 – Energia limpa e acessível.

Barefoot College – Programa de eletrificação rural e empoderamento feminino. A primeira brasileira a se tornar uma “engenheira solar” Barefoot College é fruto da parceria entre a ONG indiana Barefoot College e a EGP. A iniciativa foi desenvolvida na Chapada Diamantina, região onde estão instalados os projetos eólicos Cristal e Serra Azul. Em 2016 foi encerrada a etapa de instalação de placas solares, que beneficiaram 77 famílias. Em 2017, esta primeira edição do projeto no Brasil será encerrada com a construção das sedes das associações comunitárias em uma parceria da EGP com os integrantes das associações beneficiadas. O projeto se relaciona ao ODS 4 – Educação de Qualidade.

Enel Compartilha Diversidade/Geração Jovem – Projeto desenvolvido nos territórios quilombolas existentes na área de influência do Cluster Lapa e do Parque Solar Nova Olinda, além de comunidades de fundo de pasto e rurais negras do Parque Solar de Delfina. O projeto visa colaborar com a construção e/ou manutenção de uma identidade cultural e política da juventude quilombola. Para isso são desenvolvidas atividades de: i) Mobilização para a realização do projeto; ii) Formação e sensibilização sobre cultura, identidade e política, envolvendo temas como valorização da ancestralidade e identidade cultural, cidadania e direitos da juventude; iii) Diagnóstico territorial participativo a partir de metodologia de cartografia afetiva, com a realização de diagnóstico produzido pelos jovens para a identificação de potenciais e desafios a serem enfrentados com as ações a serem previstas no Plano de Ação; iv) Execução de plano de ação com a realização de intervenções pelos jovens em suas comunidades; e v) Avaliação e celebração com a divulgação das ações realizadas pelos jovens e articulação com atores sociais e políticos que possam apoiar a participação deles. Em 2016, foram beneficiados 86 jovens. O projeto atende especialmente ao ODS 4 – Educação de Qualidade e 8 – Emprego Digno e Crescimento Econômico.

Curso de Geração de Energia Solar – Um curso de Geração de Energia Fotovoltaica foi promovido para comunidades quilombolas no município de São João do Piauí, onde está sendo construída a usina de Nova Olinda. Os 20 participantes tiveram aulas práticas e teóricas sobre temas relacionados ao uso da energia solar, podendo posteriormente participar de processo seletivo para trabalhar no empreendimento, sendo 11 recrutados. A iniciativa fez parte do Plano Básico Ambiental Quilombola (PBAQ) da Linha de Transmissão 500 kV do parque solar. A proposta do curso foi construída de forma participativa entre as comunidades e a empresa, sendo exemplo de como a Enel se insere no território buscando sinergia entre ações socioambientais que gerem valor para a comunidade e também tenham relação com a atividade da companhia. A iniciativa reforça o compromisso da Enel com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 – Educação de Qualidade e 8 – Emprego Digno e Crescimento Econômico.

Enel Compartilha Atitude Verde – Oficinas Energia e Meio Ambiente – Alunos da rede pública do entorno do Parque Eólico Cristalândia, em construção na Bahia, participaram da oficina ‘Energia e Meio Ambiente’ que objetiva construir conhecimentos e valores ligados ao processo de preservação e conservação ambiental,

promover a qualidade de vida e reduzir a vulnerabilidade e riscos à saúde. Também são oferecidas oficinas com outras temáticas, como educação sexual e prevenção às drogas, comunidades quilombolas e patrimônio arqueológico da região e atividades multidisciplinares (arte, cultura e esporte). A iniciativa, que faz parte do Programa de Educação Ambiental de Cristalândia, teve 19 edições em 2016, com a participação de 387 estudantes de oito escolas dos municípios de Brumado e Dom Basílio. O projeto atende especialmente ao ODS 4 – Educação de Qualidade e 7 – Energia limpa e acessível.

Enel Compartilha Cultura – Cine Solar – Projeto-piloto desenvolvido em 2016 no Parque Eólico de Delfina que visa promover o acesso à arte, cultura e diversão aos colaboradores da obra e comunidades, dentro das perspectivas de melhoria de clima laboral e da sustentabilidade, respectivamente. O Cine Solar também promoveu para as crianças da comunidade beneficiada uma oficina sobre produção de vídeo e sustentabilidade. Ao todo, o projeto beneficiou 400 colaboradores da obra e 330 pessoas da comunidade de Lage dos Negros. O projeto vinculado ao ODS 4 – Educação de Qualidade.

Enel Compartilha Empreendedorismo – Capacitação em reciclagem – Nos parques solares Ituverava e Lapa, em construção na Bahia, foram promovidos projetos para a reciclagem e reaproveitamento de *pallets*, estrados de madeira usados para o transporte de bobinas e dos materiais usados na obra dos empreendimentos. Em linha com a abordagem de criação de valor compartilhado, a iniciativa visar dar destinação correta aos resíduos gerados nas obras, bem como trazer benefícios para as comunidades por meio de geração de renda, transformando as sobras em móveis e outros artigos. O projeto envolveu colaboradores dos dois parques, que criaram mobiliários para os espaços de convivência do canteiro de obra (como bancos, suporte de coleta de lixo seletiva, jardinagem e sinalização de estacionamentos), assim como brinquedos para os filhos. Na sequência, foi dado início a uma oficina comunitária – que conta com apoio da Creative Recycling Factory, empresa italiana de designer – para auxiliar na capacitação dos moradores do Assentamento Senhor do Bonfim, em Ituverava. Em dezembro de 2016 foram cadastradas 42 famílias para cursos a serem desenvolvidos ao longo de 2017, para o aprendizado de técnicas de marcenaria e designer de móveis, que podem ser utilizadas nas suas casas ou para geração de renda. O projeto atende especialmente ao ODS 8 – Emprego Digno e Crescimento Econômico.

Informativo Sabiá – Publicação impressa distribuída nos territórios das áreas de influência dos empreendimentos em construção que visa apresentar aos moradores e demais *stakeholders* o status das obras e dos programas socioambientais, bem como outros temas de interesse do território identificados em rodas de conversa ou nas reuniões das CAEs.

Meio ambiente

As principais iniciativas corporativas socioambientais implementadas em 2016 foram direcionadas à conscientização sobre a biodiversidade nos empreendimentos em operação ou em construção, campanhas de saúde e segurança, monitoramento ambiental com o apoio de drones.

Biodiversidade

Em 2016, continuou válida a Política de Biodiversidade da empresa, lançada em 2015, e diversos esforços foram feitos para trazer o tema mais próximo ao dia a dia dos colaboradores. Destacaram-se trabalhos educativos realizados em parceria com a área de Comunicação da Enel Brasil, a exemplo da produção de um vídeo corporativo sobre biodiversidade e de campanhas sobre a necessidade de conservação de biodiversidade, com o apoio de material ilustrativo.

Para a inauguração do Complexo Hidrelétrico Apicás, foi feito um programa de comunicação, que culminou na apresentação de diversos materiais com fotografias dos animais da região e do próprio local dos aproveitamentos hidráulicos. Os materiais, em sua maioria, foram apresentados em duas línguas, divulgaram mensagens sobre a necessidade de conservação e as iniciativas ambientais realizadas na construção do empreendimento.

INICIATIVAS DE MEIO AMBIENTE E BIODIVERSIDADE

Local	Ação executada	Descrição
Toda a empresa	Vídeo sobre biodiversidade	Imagens de animais da fauna e flora brasileiras e mensagem de conservação, com o objetivo de sensibilizar os profissionais que atuam em diferentes áreas da empresa.
Toda a empresa	Concurso de fotografia	O objetivo foi chamar a atenção dos colaboradores para a fauna e flora, principalmente aquela existente na área dos empreendimentos. O concurso foi dividido em 3 categorias: Foto artística; Colaborador sustentável e Colaborador pesquisador (animal ou planta ameaçada). A premiação em cada categoria foi uma câmera fotográfica. O concurso teve grande participação dos colaboradores e o retorno foi um maior conhecimento da biodiversidade dos empreendimentos.
Escritório central	Divulgação das ações de voluntários em prol da biodiversidade.	A campanha foi executada no período entre o Dia Mundial da Biodiversidade (22 de maio) e o Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de junho), com envios periódicos de ações executadas de forma a despertar o interesse dos demais colaboradores em contribuir e se sentirem responsáveis para com a fauna e a flora.
Bom Jesus e Lapa	Evento comemorativo ao Dia da Biodiversidade	<ul style="list-style-type: none"> – Exibição do vídeo corporativo de biodiversidade – Distribuição de brindes relacionados ao tema (mochila e chaveiro) – Palestra com biólogos e veterinária do resgate de fauna, que explicaram a atividade executada, a importância e como os colaboradores podem agir.
Cristalândia	Evento comemorativo ao Dia da Biodiversidade.	<ul style="list-style-type: none"> – Exibição do vídeo corporativo de biodiversidade. – Exposição fotográfica sobre a biodiversidade de fauna e flora encontrada no Parque Eólico de Cristalândia. – Distribuição de folhetos informativos evidenciando a biodiversidade, a fauna e a flora encontradas no parque. – Palestras informativas ministradas por: Rodrigo Almeida (analista ambiental – EGP), Daniel Araújo (engenheiro de meio ambiente – Cortez), Mabel de Oliveira (analista ambiental – Cortez) e Marcel Arcanjo (médico veterinário – Senai)
Ituverava	Execução da Blitz da Biodiversidade	Colaboradores foram abordados na entrada do projeto para receber uma breve explicação sobre o tema e um folder explicativo, com exemplares da biodiversidade local e algumas curiosidades sobre o tema.
Apiacás	Evento comemorativo ao Dia da Biodiversidade	<ul style="list-style-type: none"> – Exibição do vídeo corporativo de biodiversidade – Palestra com responsável de meio ambiente EGP do site. – Participação das lideranças locais EGP. – Distribuição de brindes em jogo de perguntas
Apiacás	Inauguração do Complexo Hidrelétrico	<ul style="list-style-type: none"> – Foi executado extenso trabalho de educação em biodiversidade na inauguração do complexo hidrelétrico. – Com a presença da alta gerência da EGP e de autoridades locais, houve apresentação de todo o trabalho em biodiversidade desenvolvido ao longo da construção do complexo. – Exposição de epífitas resgatadas. – Apresentação de fotografias dos animais locais. – Montagem e apresentação de estandes com material sobre biodiversidade.
Complexo Eólico Delfina	Evento comemorativo ao Dia da Biodiversidade.	<ul style="list-style-type: none"> – Exibição do vídeo corporativo de biodiversidade – Palestra com responsável de meio ambiente EGP do site. – Participação das lideranças locais EGP. – Exibição de material educativo (tipo banner).
PCH Mourão	Soltura de peixes	Realizado em parceria com o Rotary Club, contou com a participação de estudantes locais e de acordo com o tema proposto para o Dia Mundial da Biodiversidade: Integrando populações e seus meios de vida.
Todas as instalações	Redução de consumo de materiais e de geração e resíduos	Copos de silicone retráteis foram adquiridos e distribuídos para todos os colaboradores.

Nossos heróis e heroínas Semana do Meio Ambiente

Nossos colaboradores e apoiadores usam o Superpoder RESPONSABILIDADE para salvar a vida dos animais que ficam próximos aos empreendimentos.



2

Um morador local achou a arara – que estava com dificuldades para voar - e pediu ajuda em Apiaçás. A equipe recebeu, cuidou e encaminhou o animal para um veterinário na cidade de Alta Floresta.





22 de maio 2016
DIA INTERNACIONAL DA BIODIVERSIDADE
Integração da Biodiversidade
para apoio às populações e aos seus meios de subsistência





COMPLEXO EÓLICO CRISTALÂNDIA I, II E III.



O roedor *Wiedomys pyrrhorhinus* é considerado uma espécie endêmica do bioma Caatinga, sendo registrado em diferentes estados do nordeste brasileiro, habitando áreas abertas e formações rochosas.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Wiedomys_pyrrhorhinus



Ameivilla sp

Imagens : Equipe de resgate de fauna 2016/SENAI

No Dia 22 de maio é comemorado o Dia Internacional da Biodiversidade. Esta data, foi criada pela Organização das Nações Unidas (ONU), visa conscientizar a população mundial sobre a importância da diversidade biológica, além da necessidade da proteção da biodiversidade em todos os ecossistemas do planeta.

Divulgação das ações em biodiversidade e material educativo sobre Cristalândia

Campanhas de saúde

Materiais diversos para campanhas de saúde e segurança foram desenvolvidos bem como de divulgação dos sites, camisetas de projetos e outros. As principais campanhas realizadas no Brasil em 2016 foram:

- Combate ao colesterol
- Gripe
- Prevenção de Acidentes
- Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde nos sites em construção
- Luta contra Aids
- Dia Mundial do Coração
- Dia Mundial do Diabetes
- Dia Mundial sem Tabaco
- Combate às drogas
- Ergonomia
- Estresse
- Câncer de mama e próstata

Monitoramento por drones

Acompanhando as inovações do mercado, foram adquiridos drones para utilização nos empreendimentos instalados no Nordeste, em Tocantins e no Mato Grosso. Inicialmente, seu uso fez parte de um projeto-piloto. Após a verificação da eficácia do uso dos equipamentos, novos aparelhos devem ser adquiridos. Os drones podem ser utilizados para:

- Monitoramento dos níveis de água a montante e jusante dos empreendimentos;
- Inspeções em talude a montante e jusante, para observação de possíveis alterações pedológicas nas barragens de terra em locais de difícil acesso, em atendimento ao Plano de Segurança de Barragens;
- Monitoramento de surgimento de macrófitas nos reservatórios;
- Monitoramento de possíveis surgimentos de processos erosivos;
- Apoio à fiscalização dos órgãos ambientais contra a caça e a pesca predatórias;
- Inspeções nas áreas das propriedades para evitar invasões de terceiros;
- Monitoramento das áreas de preservação permanentes (APPs) para evitar desmatamentos ilegais;
- Inspeções em barramentos aéreos energizados;
- Apoio ao combate de incêndios florestais nas áreas de influencia dos empreendimentos;
- Inspeções em cercas de divisas das propriedades;
- Monitoramento de captações de água clandestinas nos reservatórios;
- Apoio na avaliação de riscos para serviços em locais íngremes;
- Avaliações em caso de acidentes ambientais;
- Acompanhamento da captação de imagens e filmagens em tempo real para relatórios;
- Utilização de equipamento não poluente para a captação das imagens;
- Apoio no desenvolvimento de obras e manutenções civis;
- Apoio em monitoramento de projetos de reflorestamentos e recuperação de áreas degradadas;
- Apoio na confecção de mapa de risco para o caso de acidentes ambientais;
- Apoio na biodiversidade da ictiofauna durante os períodos de defeso (piracema) nas áreas de domínio dos empreendimentos;
- Monitoramento de focos de queimadas próximos aos empreendimentos;
- Monitoramento de pontos potenciais de poluição da água nos reservatórios (lançamentos clandestinos, plantações com agrotóxico nas áreas de APP, currais e criação de porcos próximos aos corpos d'água, etc.).

Produção segura

Nos locais dos empreendimentos em construção, iniciou-se em 2016 campanha com foco em segurança em conjunto com a produção. Denominada Campanha Produção Segura, tem os seguintes objetivos:

- Reduzir o número de eventos não planejados (acidentes, quase acidentes, primeiro socorros)
- Promover a cultura de SMS entre os empregados das empresas parceiras
- Conscientizar todos os colaboradores de que a produção pode ser realizada de maneira segura
- Estimular o trabalho seguro em equipe

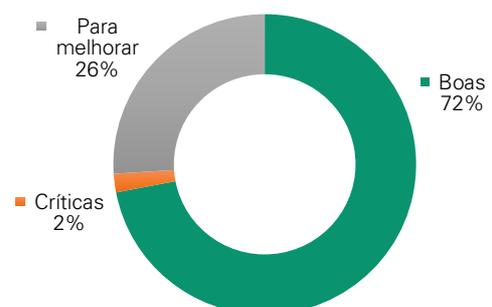
Continuam sendo realizadas as seguintes práticas:

Diálogo Diário de Segurança (DDS) – Conversa rápida, com a participação de colaboradores de todas as unidades operacionais, sobre a importância de desenvolver as atividades com de segurança.

Extra Check On Site (ECoS) – Inspeção cruzada de segurança, que é realizada por colaboradores de outras unidades operacionais, com a análise de vários aspectos e a produção de um relatório final de avaliação, destaque de boas práticas e recomendação de melhorias. O resultado das condições verificadas no programa ECoS foi considerado positivo, com 72% classificadas como boas.

Blitz de Segurança – Avaliação de pontos estratégicos para

Condições verificadas no ECoS



identificar eventuais não conformidades em instalações e práticas de trabalho, com o objetivo educativo de reforçar a cultura de segurança.

Safety Week – Iniciativa integrada a uma mobilização global das empresas Enel, que envolve também as empreiteiras contratadas para a execução das obras em andamento em parques eólicos e centrais hidrelétricas.

Safety Walk – Gerentes gerenciais percorrem as operações e fazem um *checklist* de riscos e análise de atividades desenvolvidas.

One Safety – Auditoria comportamental, com o objetivo de estimular a adoção de comportamentos seguros.

Dia Internacional da Saúde – Comemorado em abril, com campanhas de saúde

Treinamentos específicos – Realizados independentemente de requisitos legais aplicáveis (*mais informações no item E&S Training*).

Apoio no combate a incêndio em comunidade

A Enel Energias Renováveis ajudou a combater um incêndio na região de Morro de Chapéu, na Bahia, em comunidade vizinha às obras do complexo eólico Morro do Chapéu Su. O fogo atingiu uma área na entrada da cidade e, em pouco tempo, tomou grandes proporções, e o Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) e a comunidade local não estavam conseguindo controlar as chamas. O incêndio não aconteceu nas instalações da Enel nem foi provocado por nenhum tipo de procedimento realizado na obra do parque eólico, e o apoio à comunidades teve o objetivo para reduzir o dano causado ao meio ambiente.

As áreas de Engenharia e Construção e de Segurança do Trabalho do empreendimento em construção acionaram a brigada de incêndio da empresa Seta Engenharia, responsável pela obra civil do empreendimento, para ajudar a controlar o fogo. Foram enviados quatro caminhões-pipa até o local do incêndio. A manutenção, por parte dos fornecedores, de veículos de combate a incêndio à disposição para uso em emergências é especificada no anexo contratual de QSMS com as empresas contratadas para a execução da parte civil dos empreendimentos.



Colaboradores do
Parque Solar Ituverava

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

As principais mudanças em Recursos Humanos abrangeram a estrutura de gestão, que passou a ser centralizada na Diretoria de Recursos Humanos da Enel no Brasil. Os profissionais que atuam diretamente na gestão de pessoas da Enel Green Power reportam-se a uma Consultoria de RH, subordinada ao diretor da *holding*.

Em práticas e políticas de gestão as principais alterações introduzidas em 2016 abrangeram:

Avaliação de desempenho: Passou a considerar os comportamentos exclusivamente como pré-requisitos para desenvolvimento e progressão de carreira, sem vinculação com remuneração variável. No processo, cada colaborador recebe uma nota de um a cinco para cada comportamento e depois é produzida uma média, que deve resultar em ações de identificação de lacunas e de desenvolvimento. São dez comportamentos que se aplicam a todos os colaboradores, independentemente de cargo ou função. Assim, os comportamentos não se relacionam com critérios de remuneração, nos

quais os bônus correspondem aos resultados obtidos pela avaliação das metas da empresa. Os dez comportamentos são alinhados à diretriz Open Power, que direciona a atuação da Enel.

Desenvolvimento da Liderança: Foram aperfeiçoadas duas rotas de liderança, uma avançada e outra básica, que tiveram como ponto alto a ação de treinamento para líderes da América Latina. Ocorreram três sessões de treinamento no Panamá, duas no México e duas no Brasil, com turmas compostas por gerentes de todos os países. Durante os encontros, foram discutidos temas relevantes para a gestão de equipes, tais como: o papel do líder *coach* e o desdobramento da estratégia da empresa.

Qualidade e vida: Criado um calendário anual, de forma a adequar as iniciativas às características de cada região onde estão instalados os empreendimentos da empresa. Exemplo: na sede, em Niterói (RJ), há incentivo à participação em corridas de rua promovidas por diferentes empresas e entidades. Já em outras regiões, para incentivar a prática esportiva foram montadas academia, sala de jogos.

Reconhecimento: Introduzidas melhorias e facilidades no programa *Hall of Energies*, de reconhecimento pelo bom trabalho e esforço extra. Como programa-piloto, em que cada colaborador pode recomendar um colega por um comportamento ou atitude. A cada mês, uma comissão formada por participantes do Comitê Executivo da empresa avalia todas as nomeações e escolhe os maiores destaques de cada categoria. O programa passou ainda a contar com acesso por site e aplicativo em celular. Os reconhecidos pela Melhor Atitude e Melhor Contribuição são premiados com 2 mil euros.

Política de viagens e folgas: Revisão do documento que estabelece regras de trabalho e comportamento nos canteiros de obras da empresa tanto para empregados da Enel como para contratados de terceiros, sendo alguns aspectos específicos para colaboradores próprios. Inclui temas desde hospedagem e uso de veículos durante o período de trabalho e nas folgas, assim como rotação para sistemas de folgas, política de visita aos sites, aspectos de segurança, conflito de interesse, assédio e violência no local de trabalho.

10 Comportamentos essenciais Open Power

- Adota e promove comportamentos seguros e atua proativamente para melhorar as condições de saúde, segurança e bem-estar.
- Toma decisões no trabalho e as assume com responsabilidade.
- Alcança os resultados buscando a excelência.
- Propõe novas soluções, superando obstáculos e fracassos.
- Modifica rapidamente suas prioridades no trabalho diante de uma mudança no contexto.
- Compartilha a informação, mostrando-se colaborador e aberto a contribuições dos colegas.
- Reconhece o mérito dos colegas, oferecendo feedback que ajude a melhorar o seu trabalho.
- Assegura a satisfação dos clientes e/ou colegas, atuando com eficácia e eficiência.
- Está comprometido com a integração dos demais, reconhecendo e valorizando as diferenças individuais.
- Cumpre seus compromissos, realizando suas atividades com determinação e dedicação.

FORÇA DE TRABALHO TOTAL

	Empregados diretos		Empregados diretos - mulheres		Funcionários admitidos		Funcionários desligados		Funcionários de empresas contratadas	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Total	315	381	82	95	75	86	29	25	1.440	4.003
Parques eólicos	37	22	3	0	10	5	3	0	64	1.644
Hidrelétricas	99	124	5	4	5	25	10	5	1.360	342
Parques solares	0	14	0	0	0	9	0	0	0	1.909
Sede	179	224	74	91	60	47	16	20	16	108

FORÇA DE TRABALHO EM PARQUES EÓLICOS ¹

	Empregados diretos		Empregados diretos - mulheres		Funcionários admitidos		Funcionários desligados		Funcionários de empresas contratadas	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Total	33	22	1	0	8	5	3	0	64	1.644
Bahia	30	16	1	0	6	5	2	0	56	1.635
Rio Grande do Norte	2	2	0	0	0	0	0	0	8	9
Pernambuco	1	4	0	0	2	0	1	0	0	0

¹ Inclui parques eólicos em construção (Delfina, Cristalândia e Morro do Chapéu)

ORIGEM DA FORÇA DE TRABALHO

	Empregados diretos				Empregados de empresas contratadas			
	Da área local do empreendimento		De povos indígenas e tradicionais ¹		Da área local do empreendimento		De povos indígenas e tradicionais ¹	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Parques eólicos em operação/concluídos	0	0	0	0	ND	ND	ND	ND
UHEs/PCHs	0	0	0	0	ND	ND	ND	ND
Parques em construção (eólicos/solares)	0	0	0	0	ND	ND	11	1,5%

¹ Foram contratados por empresas prestadoras de serviços 11 trabalhadores quilombolas para atuarem na construção do parque solar Nova Olinda, que encerrou o ano de 2016 com 750 trabalhadores contratados de terceiros

Pela característica das atividades desenvolvidas, que exigem formação técnica específica, nos empreendimentos da Enel Green Power no Brasil não há empregados próprios contratados da comunidade local, o que inclui integrantes de povos indígenas e tradicionais.

Em 2016, na fase de construção do parque solar Nova Olinda, foram capacitados 20 moradores de comunidades quilombolas município de São João do Piauí, dos quais 11 foram contratados por empresas prestadoras de serviços para a fase de obras do empreendimento.

A EGP não tem controle sobre percentual de empregados contratados nas comunidades locais por fornecedores que atuam tanto na construção quanto na operação dos empreendimentos.

MECANISMO DE RECLAMAÇÕES PARA OS TRABALHADORES

A Ouvidoria da Enel Green Power no Brasil e Uruguai começou a operar em 2015 como um canal de denúncias e reclamações que pode ser acessado por empregados diretos, colaboradores de empresas terceirizadas e

comunidade externa. Embora o terceiro grupo não seja o público principal do canal, as denúncias apresentadas por membros das comunidades são igualmente tratadas pela Ouvidoria.

Oficialmente criado em 2014, o canal foi regulado pela Política de Ouvidoria publicada em maio de 2015. O acesso se dá por e-mail (ouvidoriaegp@enel.com) ou telefone (0800 285 345).

A denúncia é recebida e registrada diretamente por uma empresa externa, a Optum, especializada na prestação desse serviço. Assim, nenhum empregado da Enel Green Power Brasil tem contato direto com o denunciante: tantos os contatos telefônicos quanto os e-mails são enviados diretamente para a empresa contratada. Para evitar qualquer forma de retaliação, a Optum processa denúncias e relatos de modo a garantir confidencialidade e proteger a identidade e a integridade das pessoas mencionadas nas denúncias, bem como o anonimato do relator.

Os principais temas abordados pela Ouvidoria são relacionados a:

- 1) Conduta antiética;
- 2) Conduta legal (observação das leis);
- 3) Conflito de interesse;
- 4) Segurança (relacionada à atividade laboral);
- 5) Meio ambiente;
- 6) Conduta pessoal (relacionamento com as pessoas e cuidado com os bens da empresa);
- 7) Saúde (higiene em geral e qualidade da alimentação);
- 8) Saúde psicológica (tipos de assédio);
- 9) Temas afetos à comunidade externa.

Todas as comunicações recebidas pela empresa externa são repassadas para a Gerência de Recursos Humanos, que mantém um profissional responsável pelo acompanhamento. Os relatos são analisados e encaminhados conforme suas características e ou localidade onde ocorreu o evento que gerou a comunicação. Temas relacionados a saúde, segurança e meio ambiente são submetidos à área de Qualidade Segurança, Meio Ambiente e Saúde e, quando aplicável, também ao gerente de projeto, para investigação. Aspectos de ética e violações aos documentos do Programa de Integridade da Enel (Código de Ética, Plano de Tolerância Zero com a Corrupção e Diretrizes 231) são encaminhados para a Auditoria Interna.

Em 2016, a Ouvidoria Interna recebeu 102 manifestações, sendo a maior parte apresentadas por colaboradores de subcontratadas (52, ou 53% do total) e referindo-se a descumprimento de leis, regulamentos, diretrizes e acordos (38, equivalendo a 39% das denúncias). No encerramento do ano, 15% das manifestações estavam em análise pelas áreas.

QUEIXAS APRESENTADAS À OUVIDORIA

Classificação	Nº de atendimentos
Conduta irresponsável	1
Conflito de interesses	10
Descumprimento de leis, regulamentos, diretrizes e acordos	39
Desrespeito	18
Irresponsabilidade	4
Serviços	1
Condenações judiciais	1
Relacionamento com fornecedores	19
Relacionamento com colaboradores	5
Relacionamento com comunidade	4
Total geral	102

QUEIXAS POR TIPO DE USUÁRIO

Usuário	Nº de atendimentos
Comunidade	8
Empregado	21
Morador da cidade	1
Não informado	1
Outros	17
Subcontratada	54
Total geral	102

REDUÇÃO/CORTE DE PESSOAL

Não houve redução de pessoal em 2016 comparativamente ao ano anterior. O quadro inclusive cresceu 21%, passando de 315 para 381 empregados próprios. As demissões e desligamentos foram pontuais, com substituição de profissionais nas vagas abertas. No total, foram 25 desligamentos, em comparação a 29 em 2015.

EMPREGADOS DEMITIDOS/DESLIGADOS

Ativo	2015	2016
Parques eólicos	3	0
UHEs/PCHs	10	5
Parques em construção (eólicos/solares)	-	-
Sede	16	20
Total	29	25

INDICADORES DE SAÚDE E SEGURANÇA

O tema saúde e segurança foi um destaque positivo nas operações da Enel Green Power no Brasil e no Uruguai durante 2016. No período, não foi registrado nenhum acidente grave ou fatal em todas as operações da empresa.

TODOS ATIVOS GERENCIADOS (INCLUINDO HIDRELÉTRICA, SOLAR, EÓLICA)

Nº total para cada parâmetro	Este período do relato – 2016		Há um ano (não cumulativo) – 2015		Há dois anos (não cumulativo) – 2014	
	Empregados de projeto	Empregados de contratantes	Empregados de projeto	Empregados de contratantes	Empregados de projeto	Empregados de contratantes
Número total de trabalhadores ¹	392	5.390	315	2.730	300	1.856
Total anual de homens-horas trabalhadas	1.289.957	9.819.465	754.240	6.787.547	845.856	3.644.114
Novos casos de acidentes de trabalho ²	1	4	0	5	1	5
Número total de tempo perdido por acidentes de trabalho ³	8	32	0	39	1	6
Número total de dias perdidos de trabalho devido a lesões ⁴	8	70	0	47	7	22
Taxa de incidência de casos de lesão ocupacionais ⁵	0,77	0,40	0	0,74	1,18	1,37
Tempo perdido por frequência de lesões ⁶	6,20	3,25	0	5,74	1,18	1,64
Taxa de gravidade das lesões ⁶	6,20	7,12	0	6,92	8,27	6,03
Óbitos	0	0	0	0	0	0
Colisões de veículos	1	1	0	0	0	1

1 Considera número médio de trabalhadores durante o ano

2 Um acidente de trabalho é definido como qualquer lesão corporal, doença ou morte resultante de um acidente de trabalho; Um acidente de trabalho é, portanto, distinto de uma doença profissional, que é uma doença contraída como resultado de uma exposição ao longo do tempo a fatores de risco decorrentes da atividade profissional (indicador IFC DOTS).

3 Tempo perdido por uma lesão é a incapacidade de trabalhar durante pelo menos um dia de trabalho completo além do dia em que o acidente ou doença ocorreu.

4 Número de dias de trabalho perdidos (consecutivos ou não) após a data da lesão ou início da doença que o empregado estava afastado do trabalho ou limitado à atividade laboral restrita devido a uma lesão ou doença profissional

5 O número de novos casos de lesões ocupacionais durante o período de referência / número total de horas-homem trabalhadas pelos trabalhadores no grupo de referência durante o período de referência) x1000000 (indicador IFC DOTS).

6 O número de acidentes com perda de tempo registrados para os trabalhadores do projeto por milhão de horas-homem trabalhadas por eles.

7 O número de dias perdidos por 1 milhão de horas-homem trabalhadas

DETALHES SOBRE ÓBITOS NO PERÍODO DO RELATÓRIO

Ano	Funcionários do projeto ou empregados de contratadas?	Tempo da morte após o acidente (imediate, dentro de um mês, um ano)	Causa da fatalidade	Medidas corretivas para evitar reincidência
2016	NA	0	NA	NA
2015	NA	0	NA	NA
2014	NA	0	NA	NA

Não ocorreram óbitos em nenhum dos empreendimentos

LESÕES OCUPACIONAIS NÃO FATAIS NO PERÍODO DO RELATÓRIO

Funcionário do projeto ou contratado	Total de dias de trabalho perdidos	Descrição da lesão	Causa do acidente	Medidas corretivas para evitar a recorrência de acidentes
Contratado	0	Arranhão no braço	Escorregão	Diálogo Diários de Segurança (DDS) com a força de trabalho
Contratado	0	Arranhão na perna	Escorregão	DDS com a força de trabalho
Contratado	1	Escoriação no joelho	Desequilíbrio	DDS com a força de trabalho
Contratado	0	Luxação na mão	Prensamento	Mudança no desenvolvimento da atividade
Contratado	0	Corte no braço	Fragmento de peça	DDS com a força de trabalho
Contratado	1	Luxação no braço	Queda mesmo nível	Mudança no desenvolvimento da atividade
Contratado	1	Torção tornozelo	Desvio de piso	Adequação do local
Contratado	0	Corte mão	Impacto peça	DDS com a força de trabalho
Contratado	0	Perfuração pequena na sola do pé	Prego	DDS com a força de trabalho e limpeza do local
Contratado	0	Escoriação na perna	Queda mesmo nível	DDS com a força de trabalho
Contratado	1	Luxação dedo	Prensamento	DDS com a força de trabalho
Contratado	0	Corte dedo	Prensamento	Modificação da APR e DDS com toda a força de trabalho
Contratado	0	Perfuração pequena na sola do pé	Prego	DDS com toda a força de trabalho e limpeza do local
Contratado	1	Luxação rosto	Picada de inseto	DDS com toda a força de trabalho
Contratado	1	Perfuração pequena na sola do pé	Vergalhão	Limpeza do local, DDS com toda a força de trabalho, solicitado calçado com sola antiperfurante para todos os trabalhadores
Contratado	30	Hematoma olho	Impacto de galho de árvore	Obrigatoriedade do uso de protetor facial para atividade
Contratado	10	Fissura no cotovelo	Queda mesmo nível	Mudança no desenvolvimento da atividade e revisão da APR
Contratado	0	Luxação rosto	Picada de inseto	DDS com toda a força de trabalho
Contratado	1	Perfuração dedo mão	Tábuas com prego	Limpeza do local, DDS com toda a força de trabalho
Contratado	1	Queimadura	Cabo energizado	Mudança na APR e DDS com toda a força de trabalho
Contratado	10	Corte dedo mão	Impacto de objeto	Mudança na APR e DDS com toda a força de trabalho
Contratado	1	Corte perna	Impacto objeto	DDS com toda a força de trabalho, treinamento com o trabalhador sobre uso dos EPIs.
Contratado	0	Luxação dedo	Prensamento	DDS com toda força de trabalho
Contratado	0	Luxação testa	Impacto objeto	Mudança na realização da atividade
Contratado	1	Escoriação dedo	Prensamento	Revisão APR
Contratado	1	Corte dedo mão	Aprisionamento	Modificação da APR e DDS com toda a força de trabalho
Contratado	0	Corte tornozelo	Impacto contra objeto	DDS com toda a força de trabalho

Funcionário do projeto ou contratado	Total de dias de trabalho perdidos	Descrição da lesão	Causa do acidente	Medidas corretivas para evitar a recorrência de acidentes
Contratado	0	Corte dedo mão	Impacto contra objeto	DDS com toda a força de trabalho
Contratado	0	Luxação dedo mão	Prensamento	Alteração na realização da atividade, modificação APR, treinamento para uso de ferramenta específica
Contratado	0	Luxação boca	Impacto contra objeto	DDS com toda a força de trabalho
Contratado	0	Corte perna	Impacto ferramenta	Retreinamento funcionário
Contratado	0	Corte dedo	Prensamento	DDS com toda a força de trabalho
Contratado	1	Luxação dedo	Impacto ferramenta	Retreinamento funcionário
Contratado	1	Luxação pé	Impacto objeto	DDS com toda a força de trabalho, mudança na execução da atividade
Contratado	20	Fratura dedo mão	Prensamento	Mudança na APR, na realização de atividade, DDS com toda a força de trabalho, elaboração de procedimento documentado
Contratado	0	Escoriação nas costas	Queda mesmo nível	DDS com toda força de trabalho
Contratado	1	Luxação perna	Picada de inseto	DDS com toda força de trabalho
Próprio	8	Fratura dedo mão	Impacto objeto	Isolamento de área, treinamento funcionário, modificação APR
Contratado	0	Escoriação perna	Queda mesmo nível	DDS com toda força de trabalho
Contratado	1	Corte perna	Impacto ferramenta	DDS com toda força de trabalho

Em 2016, os três tipos de acidentes mais comuns registrados nos ativos gerenciados foram:

- Impacto contra objeto
- Prensamento membros superiores
- Queda do mesmo nível

OUTROS EVENTOS SIGNIFICATIVOS DE MEIO AMBIENTE E SAÚDE

Durante o período do relatório, não ocorreram quaisquer eventos que possam ter causado danos; provocado prejuízos ou fatalidades ou outros problemas de saúde; atraído a atenção de terceiros; afetado os trabalhos da EBP ou das populações vizinha; afetado a biodiversidade ou a propriedade cultural; ou criado passivos para a empresa. Assim, não houve pessoas afetadas por eventos adversos.

EVENTOS QUE CAUSARAM DANOS SOCIOAMBIENTAIS

Data do evento	Descrição do evento	Pessoas/meio ambiente afetados	Relatórios enviados à IFC e/ou a agências reguladoras locais	Ações corretivas (incluindo custo e cronograma para a implementação)
NA	NA	NA	NA	NA

NA – Não se aplica

PESSOAS AFETADAS

Data do evento	Descrição do evento	Pessoas/meio ambiente afetados	Relatórios enviados à IFC e / ou às agências reguladoras locais	Ações corretivas (incluindo custo e cronograma para a implementação)
NA	NA	NA	NA	NA

NA – Não se aplica

EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

Em 2016, a EGP produziu o seu segundo relatório de emissões atmosféricas, que abrange os escopos 1 (emissões diretas de combustão móvel e estacionária), escopo 2 (aquisição de energia elétrica) e escopo 3 (emissões indiretas, abrangendo exclusivamente viagens aéreas).

O estudo permite um comparativo com o desempenho de 2015 e conta também com os cálculos das emissões para o transporte de componentes importados dos projetos solares, tais como *trackers* e placas solares.

O segundo relatório dará a base para as discussões sobre a diminuição das emissões atmosféricas nos projetos em construção e operação. No momento, a empresa está definindo as estratégias a serem adotadas nos próximos empreendimentos para a redução das emissões de carbono.

EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE)

GEE	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3	Total (t)
(t CO ₂ e)	25.951,19	152,06	1.528,31	27.631,56
CH ₄ (t)	0,49	0,00	0,00	0,49
N ₂ O (t)	0,29	0,00	0,00	0,29
CO ₂ (t) fóssil	23.356,07	0,00	0,00	23.356,07
CO ₂ (t) biogênico	1.816,58	0,00	0,00	1.816,58

Para todas as emissões foram utilizadas as ferramentas fornecidas pelo Programa Brasileiro de GHG Protocol e seus fatores de conversão, com exceção das emissões por viagem aérea cujo resultado foi fornecido pelo gerenciador de viagens Flytour e das emissões de fontes móveis de transporte de componentes importados do Parque Solar de Ituverava. Os cálculos são apresentados no relatório anexo.



Inventário das
Emissões de Gases

REASSENTAMENTO FÍSICO

Não houve, durante 2016, quaisquer pessoas deslocadas fisicamente/famílias reassentadas devido a atividades do projeto da Enel Green Power Brasil Participações.

BIODIVERSIDADE

Dois complexos eólicos em construção estão localizados em áreas classificadas como de alto valor de biodiversidade: Delfina e Morro do Chapéu, ambos na Estado da Bahia.

ATIVOS EM ÁREAS DE ALTO ÍNDICE DE BIODIVERSIDADE ¹

Projeto e localização (Estado e cidade mais próxima)	GPS (coordenadas em graus, minutos e segundos)	Valor e tipo de alta biodiversidade na área	Nome da área de alto índice de biodiversidade
Parque Eólico Delfina (Bahia/ Petrolina e Campo Formoso)	10° 0'35.24"S 40°55'35.23"O	Área endêmica de pássaros	Caatinga – Nordeste brasileiro
		Área-chave de biodiversidade	Sento Sé – Campo Formoso
Parque Eólico Morro do Chapéu Sul (Bahia – Morro do Chapéu)	11°33'12.16"S 41°16'34.68"O	Área endêmica de pássaros	Chapada Diamantina
		Área-chave de biodiversidade	Parque Estadual Morro do Chapéu

¹ Considera: Áreas legalmente protegidas; Principais Áreas de Biodiversidade; Importante áreas para pássaros; Áreas endêmicas de pássaros; Sites da Aliança para Extinção Zero; Sítios Ramsar; Unesco – Patrimônio Natural Mundial; Unesco – Reservas do Homem e da Biosfera

Em 2016, foram desenvolvidos os seguintes estudos de biodiversidade em áreas onde estão sendo construídos empreendimentos de Energias Renováveis da Enel no Brasil:

ESTUDOS DE BIODIVERSIDADE EM POTENCIAIS E NOVOS PROJETOS

Projeto e localização	Tipo de estudo/avaliação	Nome de organização que realizou estudo / avaliação
Parque Eólico Delfina (BA)	Identificação e Mapeamento de Aves Migratórias	Sowitec
	Levantamento florístico e faunístico	Sowitec
	Monitoramento de aves, morcegos, mamíferos e répteis	STCP e Arcadis
	Monitoramento onça pintada e onça parda	Mammalis – Consultoria Ambiental
	Monitoramento e reintrodução de espécimes da Arara Azul de Lear	Qualis – Consultoria Ambiental
Parque Eólico Cristalândia (BA)	Levantamento florístico e faunístico	Sowitec
	Monitoramento de aves, morcegos, mamíferos e répteis	Senai/Finattec
Parque Eólico Morro do Chapéu Sul (BA)	Levantamento florístico e faunístico	Casa dos Ventos e Ecology and Environmental do Brasil
Parque Solar Fotovoltaico Ituverava (BA)	Levantamento florístico e faunístico	Ambcon
	Monitoramento de aves, mamíferos e entomofauna	JGP
Parque Solar Fotovoltaico Horizonte (BA)	Levantamento florístico e faunístico	Ambcon
	Monitoramento de aves, morcegos, mamífero, répteis e entomofauna	JGP
Parque Solar Fotovoltaico Lapa (BA)	Levantamento florístico e faunístico	Ambcon
	Monitoramento de aves, morcegos, mamíferos e répteis	STCP
Parque Solar Fotovoltaico Bom Jesus da Lapa (BA)	Levantamento florístico e faunístico	ICF
	Monitoramento de aves, morcegos, mamíferos e répteis	STCP
Parque Solar Fotovoltaico Bom Nova Olinda (PI)	Levantamento florístico e faunístico	Ambcon
	Monitoramento de aves, morcegos, mamíferos e répteis	Arcadis

POPULAÇÕES INDÍGENAS

POPULAÇÕES INDÍGENAS

Projeto e localização (Estado e cidade mais próxima)	Tribo indígena	Nome da reserva dos Povos Indígenas
Fontes dos Ventos – Tacaratu (PE)	Tapuia	Pankararu
Fontes dos Ventos – Tacaratu (PE)	Tapuia	Entre Serras

POVOS TRADICIONAIS

Projeto e localização (Estado e cidade mais próxima)	Comunidade	Nome da comunidade
Nova Olinda – São João do Piauí (PI)	Quilombola	Saco Curtume e Riacho dos Negros
Lapa – Bom Jesus da Lapa (BA)	Quilombola	Lagoa do Peixe e Araçá Volta
Delfina – Campo Formoso (BA)	Fundo de pasto	Queixo Dantas e Bicas
Delfina – Campo Formoso (BA)	Rural negra	Comunidades da região do Salitre



Reciclagem de
materiais das obras

GESTÃO AMBIENTAL E SOCIAL DOS GRUPOS DE PARQUES EÓLICOS

Informações referem-se aos cinco grupos de parques eólicos: Modelo, Fonte dos Ventos, Cristal, Serra Azul e Curva dos Ventos.

MONITORAMENTO AMBIENTAL

Monitoramento de ruído ambiental

O monitoramento de ruídos nos parques eólicos foi realizado com base nos seguintes requerimentos:

REQUERIMENTOS SOBRE RUÍDOS

Parâmetros de ruídos	Requerimentos Banco Mundial/IFC	Requerimentos nacionais
Receptores: Residencial, institucional, escolas Diurno (07:00-22:00 horas)	Leq (por hora), 55 dB(A)	Leq (por hora), 50 dB(A)
Receptores: Residencial, institucional, escolas Noturno (22:00-07:00 horas)	Leq (por hora), 45 dB(A)	Leq (por hora), 45 dB(A)
Receptores: Industrial, comercial Diurno (07:00-22:00 horas)	Leq (por hora), 70 dB(A)	Leq (por hora), 70 dB(A)
Receptores: Industrial, comercial Noturno (22:00-07:00 horas)	Leq (por hora), 70 dB(A)	Leq (por hora), 60 dB(A)

Leq =Nível de Ruído Contínuo Equivalente

No monitoramento realizado em 2016, verificou-se que o ruído gerado pelo vento nas áreas do entorno dos Complexo Eólicos Curva dos Ventos, Fonte dos Ventos, Modelo e Serra Azul, mesmo quando fraco, foi o principal fator de contribuição para o nível sonoro registrado. Já nas áreas residenciais, outros sons inerentes às atividades dos moradores foram observados, entre eles, os emitidos por animais (como gado, galinha, cachorros), que interferiram na geração de ruídos acima dos limites estabelecidos pela legislação.

É comum que ocorram ruídos contínuos e impulsivos com amplitudes variadas, devido às características de cada área, a exemplo do ruído proveniente de animais, tráfego de veículos pelas estradas vicinais e das atividades comuns das comunidades rurais (pastoreio e alimentação de rebanhos).

COMPLEXO EÓLICO CURVA DOS VENTOS

ID do site	Residencial/Institucional diurno	Residencial/Institucional noturno	Industrial/Comercial diurno	Industrial/Comercial noturno
PO1	39,5	44,4	-	-
PO2	50,9	40,7	-	-
PO3	51,2	44,6	-	-
PO4	43,5	42,0	-	-
PO5	47,4	60,4	-	-
PO6	-	-	46,7	46,1
PO7	49,1	46,5	-	-
PO8	54,1	43,4	-	-

Para o período diurno, 100% dos pontos monitorados no Complexo Eólico Curva dos Ventos apresentaram valores nos níveis de pressão sonora abaixo do nível de critério de avaliação para seus respectivos tipos de

áreas classificados conforme NBR 10.151. Ainda em relação ao período diurno, somente o ponto P06, onde atualmente localiza-se a subestação coletora, apresentou uma elevação no nível de pressão sonora comparativamente à campanha realizada em junho/2012, antes da implantação do empreendimento. Tal fato se justifica em decorrência da ocupação por equipamentos, incluindo tráfego de veículos e de pessoas que trabalham no local.

Para o período noturno, 62,5% dos pontos de monitoramento ficaram com os valores de nível de pressão sonora acima dos 35 dB(A) estabelecidos pela norma legal para as áreas de sítios e fazendas. Tal fato deve-se, principalmente, à grande influência dos ventos, mais intensos durante a noite na região, além da interferência produzida por ruídos emitidos por animais presentes na região.

A partir do presente trabalho, concluiu-se que grande parte do ruído produzido tanto no período diurno quanto noturno é decorrente de elementos naturais como vento, animais, insetos, além das próprias comunidades e suas atividades cotidianas. Todo este período de medição constituirá a caracterização do ruído ambiental do entorno do Complexo Eólico Curva dos Ventos, de forma a proporcionar a correta avaliação dos impactos provenientes da etapa de operação.

COMPLEXO EÓLICO FONTE DOS VENTOS

ID do site	Residencial/Institucional diurno	Residencial/Institucional noturno	Industrial/Comercial diurno	Industrial/Comercial noturno
P01	48,0	43,9	-	-
P02	53,5	57,0	-	-
P03	-	-	51,8	48,0
P04	-	-	47,2	47,5
P05	-	-	43,2	39,0

Para o período diurno, três dos cinco pontos monitorados no Complexo Eólico Fonte dos Ventos apresentaram valores nos níveis de pressão sonora acima do nível de critério de avaliação para seus respectivos tipos de áreas classificados conforme NBR 10.151, motivados, principalmente, pela ação dos ventos e ruídos advindos das atividades rurais das comunidades.

Para o período noturno, três dos cinco pontos monitorados também ficaram com os valores de nível de pressão sonora acima do nível de critério de avaliação para seus respectivos tipos de áreas classificados conforme NBR 10.151. Tal fato deve-se, principalmente, à grande influência dos ventos, mais intensa durante a noite na região, além da interferência produzida por ruídos emitidos por animais presentes na região.

A partir do presente trabalho, concluiu-se que grande parte do ruído produzido tanto no período diurno quanto noturno é decorrente de elementos naturais como vento, criação de animais, além do vento incidente sobre as pás dos aerogeradores, sobretudo nas habitações próximas aos aerogeradores (como no caso dos pontos P02 e P03). Todo esse período de medição constituirá a caracterização do ruído ambiental do entorno do Complexo Eólico Fontes dos Ventos, de forma a proporcionar a correta avaliação dos impactos provenientes da etapa de operação.

COMPLEXO EÓLICO MODELO

ID do site	Residencial/Institucional diurno	Residencial/Institucional noturno	Industrial/Comercial diurno	Industrial/Comercial noturno
P01	45,2	40,0	-	-
P02	40,0	39,7	-	-
P03	46,8	35,7	-	-
P04	40,7	39,2	-	-
P05	-	-	45,9	43,5

Para o período diurno, três dos cinco pontos monitorados no Complexo Eólico Modelo apresentaram valores nos níveis de pressão sonora abaixo do nível de critério de avaliação para seus respectivos tipos de áreas classificados conforme NBR 10.151. Ainda em relação ao período diurno, somente o ponto P05, onde atualmente localiza-se a subestação coletora, apresentou uma elevação no nível de pressão sonora quando comparado à campanha de marco zero realizada em outubro/2012, antes da implantação do empreendimento. Tal fato se justifica em decorrência da ocupação por equipamentos, incluindo tráfego de veículos e de pessoas que trabalham no local.

Para o período noturno, dois dos cinco pontos de monitoramento ficaram com os valores de nível de pressão sonora acima dos 35 dB(A) estabelecidos pela norma legal para as áreas de sítios e fazendas, motivados principalmente, pela ação dos ventos e o ruído provocado por animais no horário dos monitoramentos.

A partir do presente trabalho, concluiu-se que grande parte do ruído produzido tanto no período diurno quanto noturno é decorrente de elementos naturais como vento, animais, além das próprias comunidades e suas atividades cotidianas. Todo este período de medição constituirá a caracterização do ruído ambiental do entorno do Complexo Eólico Modelo, de forma a proporcionar a correta avaliação dos impactos provenientes da etapa de operação.

COMPLEXO EÓLICO SERRA AZUL

ID do site	Residencial/Institucional diurno	Residencial/Institucional noturno	Industrial/Comercial diurno	Industrial/Comercial noturno
P01	39,9	39,5	-	-
P02	NA	NA	-	-
P03	-	-	51,1	46,8

O período de medição constituirá a caracterização do ruído ambiental do entorno do Complexo Eólico Serra Azul, de forma a proporcionar a correta avaliação dos impactos provenientes da etapa de operação.

COMPLEXO EÓLICO CRISTAL

ID do site	Residencial/Institucional diurno	Residencial/Institucional noturno	Industrial/Comercial diurno	Industrial/Comercial noturno
-	-	-	-	-

O Complexo Eólico Cristal não está em funcionamento, logo, não gera ruído. Dessa forma, não foram feitas medições em 2015 ou em 2016.



Padrões de segurança se aplicam a
empregados e contratados

INDICADORES DE SAÚDE E SEGURANÇA

A seguir são apresentados indicadores de saúde e segurança durante o ano de referência, inclusive para empregados contratados de terceiros, os quais são obrigados a aderir a padrões comparáveis de segurança e saúde ocupacional aplicados a empregados próprios.

CINCO ATIVOS EÓLICOS GERENCIADOS

(Modelo, Fonte dos Ventos, Cristal, Serra Azul, Curva dos Ventos):

Relatar nº total para cada parâmetro	Este período do relato –2016		Há um ano (não cumulativo) – 2015		Há dois anos (não cumulativo) – 2014	
	Empregados de projeto	Empregados de contratantes	Empregados de projeto	Empregados de contratantes	Empregados de projeto	Empregados de contratantes
Número total de trabalhadores	10	75	37	804	18	1.220
Total anual de homens-horas trabalhadas	26.400	177.909	0	1.332.044,0	57.449,6	2.397.092,0
Novos casos de acidentes de trabalho ¹	0	0	0	3	0	5
Número total de tempo perdido por acidentes de trabalho ²	0	0	0	37	0	3
Número total de dias perdidos de trabalho devido a lesões ³	0	0	0	41	0	20
Taxa de incidência de casos de lesão ocupacionais ⁴	0	0	0	0,23	0	2,08
Tempo perdido por frequência de lesões ⁵	0	0	0	2,25	0	1,25
Taxa de gravidade das lesões ⁶	0	0	0	30,78	0	8,34
Óbitos	0	0	0	0	0	0
Colisões de veículos	0	0	0	0	0	1

1 Qualquer lesão corporal, doença ou morte resultante de um acidente de trabalho. Um acidente de trabalho é, portanto, distinto de uma doença profissional, que é contraída como resultado de uma exposição ao longo do tempo a fatores de risco decorrentes da atividade profissional (indicador IFC DOTS).

2 Tempo perdido por uma lesão é a incapacidade de trabalhar durante pelo menos um dia de trabalho completo além do dia em que o acidente ou doença ocorreu.

3 Número de dias de trabalho perdidos (consecutivos ou não) após a data da lesão ou início da doença que o empregado estava afastado do trabalho ou limitado à atividade laboral restrita devido a uma lesão ou doença profissional

4 O número de novos casos de lesões ocupacionais durante o período de referência / número total de horas-homem trabalhadas pelos trabalhadores no grupo de referência durante o período de referência) x1000000 (indicador IFC DOTS).

5 O número de acidentes com perda de tempo registrados para os trabalhadores do projeto por milhão de horas-homem trabalhadas por eles.

6 O número de dias perdidos por 1 milhão de horas-homem trabalhadas

SAÚDE E SEGURANÇA DA COMUNIDADE

Não houve novas iniciativas de saúde e segurança implantadas nos cinco parques eólicos abrangidos pelo projeto com a IFC (Modelo, Cristal, Curva dos Ventos, Fonte dos Ventos e Serra Azul).

Nos projetos em construção – Cluster Lapa, Cristalândia, Morro do Chapéu Sul, Ituverava/Horizonte, Delfina, Nova Olinda e Morro do Chapéu Sul – foram realizadas campanhas de saúde e segurança nas comunidades e campanhas com o mesmo foco para colaboradores das obras que, em sua maioria, são oriundos das comunidades locais.

Já no projeto do Parque Eólico Delfina, em construção, foi implantada manta asfáltica em 25,4 quilômetros com o objetivo de mitigar os efeitos da emissão de poeira nos acessos originada pelo aumento do tráfego temporário de veículos. Para a segurança das comunidades foram instalados 24 placas sinalizadoras e 30 redutores de velocidade.

Mantas asfálticas também foram aplicadas nos acessos aos parques solares Ituverava e Horizonte, cobrindo 18 quilômetros de extensão.

INICIATIVAS SOBRE SAÚDE E SEGURANÇA NAS COMUNIDADES Parques Modelo, Cristal, Curva dos Ventos, Fonte dos Ventos e Serra Azul

Iniciativa e/ou medida de mitigação	Complexo eólico	Expectativa ou data atual de implementação
Não ocorreram ações específicas de saúde e segurança nos cinco parques eólicos, que tiveram sua construção concluída em anos anteriores	-	-

Incidentes nas comunidades

Não foram registradas ocorrências adversas nos cinco parques eólicos abrangidos pelo projeto com a IFC (Modelo, Cristal, Curva dos Ventos, Fonte dos Ventos e Serra Azul).

Empreendimentos eólicos e solares em construção, entretanto, registraram as seguintes ocorrências adversas:

OCORRÊNCIAS ADVERSAS (EM NOVOS EMPREENDIMENTOS EM CONSTRUÇÃO)

Incidente	Iniciativa e / ou medida de mitigação	Complexo	Expectativa ou data atual de implementação
Bloqueio de acessos, com reivindicação de melhoria dos acessos e abertura de mais postos de trabalho nas obras	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Umectação de vias nos trechos de aglomerados residenciais e posteriormente implantação de antipó para a redução dos impactos de particulado. ▪ Atendimento às solicitações de melhoria de acesso quando identificadas como prioritárias ▪ Intensificação do diálogo com lideranças locais ▪ Reapresentação das regras e do cronograma de contratações associado às etapas da obra para as lideranças locais e em reuniões da Comissão de Acompanhamento do Empreendimento (CAE) ▪ Parceria com o Sistema Nacional de Emprego (Sine) para a divulgação dos postos de trabalho e seleção de mão de obra local ▪ Esclarecimentos periódicos sobre a quantidade de empregos gerados localmente 	Parque Eólico Delfina	Medidas implantadas ao longo de 2016
		Parque Solar Cristalândia	
		Parque Solar Ituverava	

Durante o período do relatório, não houve treinamento realizado por fornecedores de segurança.

AQUISIÇÃO E USO DA TERRA

Em 2016, em decorrência de cancelamento de certificações anteriormente expedidas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) foram arrendadas novas áreas no Complexo Eólico Cristal. No total, foram quatro novas áreas, detalhadas abaixo. O processo de certificação é feito exclusivamente pela autarquia vinculada ao Ministério da Agricultura. O documento é exigido para toda alteração de área ou de sua titularidade em Cartório, corresponde à elaboração de uma planta georreferenciada do imóvel. No período, houve contestação de propriedade das áreas arrendadas originalmente pela Enel, levando à necessidade de substituí-las de acordo com nova documentação. Os detalhes desse processo são apresentados no item não conformidades.

TERRAS ADICIONAIS ARRENDADAS OU COMPRADAS

Complexo eólico	Terras arrendadas ou adquiridas	Objetivo	Tipo de terra (privada, pública)	Área (em hectares)	Expectativa ou data atual de implementação
Cristal	Fazenda Três Areias Mat. 11732	Em substituição da área da Fazenda Cristal que teve a certificação Incra cancelada	Privada	628,202	Implementado
Cristal	Fazenda Massaranduba	Em substituição da área da Fazenda Cristal que teve a certificação Incra cancelada	Privada	66,4025	Implementado
Cristal	Fazenda Dois Irmãos	Em substituição da área da Fazenda Cristal que teve a certificação Incra cancelada	Privada	48,8214	Implementado
Cristal	Fazenda Pau D'Arco	Em substituição da área da Fazenda Cristal que teve a certificação Incra cancelada	Privada	1725,1533	Implementado

PESSOAS OU ENTIDADES INDENIZADAS

Complexo eólico	Breve explicação sobre qual era o propósito e por que era necessário (impactos relacionados com o projeto)?	Quem foi indenizado?	Tipo/Montante da compensação	Expectativa ou data atual de implementação
NA		NA	NA	NA

Não ocorreram compensações em 2015

REASSENTAMENTOS FISICOS EM 2016

Complexo eólico	Número de reassentamentos
NA	0

Em 2016, não houve pessoas deslocadas fisicamente/famílias reassentadas devido às atividades da Enel Green Power no Brasil e Uruguai.

DISPUTAS JUDICIAIS

Reclamações/ data da disputa	Reclamante	Tema	Resolvido (S/N)	Medidas tomadas
NA	NA	NA	NA	NA

Não foram registradas em 2016 disputas ou ações judiciais relacionadas a processos de aquisição de terras, arrendamento de terras ou reassentamento contra a Energias Brasil Participações (Enel Green Power) ou aos parques eólicos Modelo, Fonte dos Ventos, Curva dos Ventos, Cristal e Serra Azul, assim como nenhuma ação dessa natureza se encerrou no ano de 2016.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Os resultados dos monitoramentos de fauna realizados em 2015 demonstram não haver impactos significativos sobre aves e quirópteros como efeito da operação dos empreendimentos nos cinco parques analisados. Para o parque eólico Modelo, ainda são necessários mais estudos, que serão procedidos em 2017.

MONITORAMENTOS DE BIODIVERSIDADE – 2016

Parque	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Cristal												
Serra Azul												
Modelo												
Fontes dos Ventos												
Curva dos Ventos												

NÚMERO DE CAMPANHAS DE MONITORAMENTO DE BIODIVERSIDADE – 2016

Parque	Aves	Morcegos
Cristal	3	3
Serra Azul	3	3
Modelo	3	3
Fontes dos Ventos	1	1
Curva dos Ventos	4	4

2016 – Campanha de Monitoramento #1

AVES

Parque	Data da pesquisa	Estação	Nº de dias de amostragem	Total de aves mortas	Fatores de correção aplicados ¹
Cristal	10 a 18 de fevereiro	Chuvosa	8	1	0
Serra Azul	20 a 25 de abril	Seca	5	0	0
Modelo	16 a 22 de agosto	Seca	6	1	0
Fontes dos Ventos	31 de agosto a 6 de setembro	Seca	8	3	0
Curva dos Ventos	10 a 16 de janeiro	Chuvosa	6	1	0

¹ Como fatores de correção para área não pesquisada, eficiência do pesquisador e limpeza para remoção de carcaças.

MORCEGOS

Parque	Data da pesquisa	Estação	Nº de dias de amostragem	Total de morcegos mortos	Fatores de correção aplicados ¹
Cristal	11 a 18 de fevereiro	Chuvosa	8	0	0
Serra Azul	20 a 26 de abril	Seca	5	1	0
Modelo	16 a 22 de agosto	Seca	6	0	0
Fontes dos Ventos	31 de agosto a 6 de setembro	Seca	8	0	0
Curva dos Ventos	10 a 16 de janeiro	Chuvosa	6	0	0

¹ Como fatores de correção para área não pesquisada, eficiência do pesquisador e limpeza para remoção de carcaças.

AVES DE RAPINA

Parque	Nº total de espécies relatadas	Nº total de indivíduos registrados	Total de aves de rapinas mortas	Nº total de aves de rapina mortas /nº total de aves mortas
Cristal	9	15	0	0
Serra Azul	9	22	0	0
Modelo	5	15	0	0
Fontes dos Ventos	11	30	0	1
Curva dos Ventos	07	09	0	0

LISTA DE ESPÉCIES DE AVES DE RAPINA REGISTRADAS

Cristal	Serra Azul	Modelo	Fontes dos Ventos	Curva dos Ventos
<i>Accipiter bicolor</i>	<i>Cathartes aura</i>	<i>Rupornis magnirostris</i>	<i>Rupornis magnirostris</i>	<i>Rupornis magnirostris</i>
<i>Rupornis magnirostris</i>	<i>Cathartes burrovianus</i>	<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	<i>Elanus leucurus</i>	<i>Geranoaetus albicaudatus</i>
<i>Heterospizias meridionalis</i>	<i>Coragyps atratus</i>	<i>Caracara plancus</i>	<i>Gampsonyx swainsonii</i>	<i>Athene cunicularia</i>
<i>Geranoospiza caerulescens</i>	<i>Rupornis magnirostris</i>	<i>Herpetotheres cachinnans</i>	<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	<i>Glaucidium brasilianum</i>
<i>Athene cunicularia</i>	<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	<i>Milvago chimachima</i>	<i>Geranoospiza caerulescens</i>	<i>Caracara plancus</i>
<i>Caracara plancus</i>	<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	-	<i>Tyto furcata</i>	<i>Herpetotheres cachinnans</i>
<i>Milvago chimachima</i>	<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	-	<i>Caracara plancus</i>	<i>Milvago chimachima</i>
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	-	<i>Herpetotheres cachinnans</i>	-
<i>Falco sparverius</i>	<i>Athene cunicularia</i>	-	<i>Micrastur ruficollis</i>	-
-	-	-	<i>Milvago chimachima</i>	-
-	-	-	<i>Falco sparverius</i>	-

ESPÉCIES MIGRATÓRIAS

Parque	Número total de espécies relatadas	Número total de indivíduos registrados	Número total de aves migratórias mortas
Cristal	1	2	0
Serra Azul	1	5	0
Modelo	1	1	0
Fontes dos Ventos	0	0	0
Curva dos Ventos	1	0	0

LISTA DE ESPÉCIES MIGRATÓRIAS REGISTRADAS

Cristal	Serra Azul	Modelo	Fontes dos Ventos	Curva dos Ventos
<i>Elaenia chilensis</i>	<i>Elaenia chilensis</i>	<i>Z. auriculata</i>	-	<i>Elaenia chilensis</i>

Obs.: *Z. auriculata* faz migrações curtas.

**LISTA VERMELHA DA IUCN DAS ESPÉCIES AMEAÇADAS
CRITICAMENTE EM PERIGO (CR), EM PERIGO (EN) E VULNERÁVEIS (VU)**

Parque	Número total de espécies na lista IUCN (CR, PT e VU) relatadas	Número total de indivíduos da lista IUCN (CR, PT e VU) registrados	Número total de indivíduos da lista IUCN (CR, PT e VU) mortos
Cristal	1	1	0
Serra Azul	0	0	0
Modelo	1	1	0
Fontes dos Ventos	0	0	0
Curva dos Ventos	0	0	0

LISTA DE ESPÉCIES CRITICAMENTE EM PERIGO (CR), EM PERIGO (EN) E VULNERÁVEIS (VU)

Nível de ameaça	Cristal	Serra Azul	Modelo	Fontes dos Ventos	Curva dos Ventos
Criticamente em perigo	0	0	0	0	0
Em perigo	0	0	0	0	0
Vulneráveis	<i>Penelope jacucaca</i>	0	<i>Penelope superciliaris</i>	0	0

ESPÉCIES ENDÊMICAS DA CAATINGA

Parque	Número total de espécies relatadas	Número total de indivíduos registrados	Número total de fatalidades
Cristal	13	84	0
Serra Azul	13	-	0
Modelo	10	25	0
Fontes dos Ventos	10	120	0
Curva dos Ventos	0	0	0

LISTA DE ESPÉCIES ENDÊMICAS DA CAATINGA

Cristal	Serra Azul	Modelo	Fontes dos Ventos	Curva dos Ventos
<i>Crypturellus noctivagus</i>	<i>Eupsittula cactorum</i>	<i>Picumnus fulvescens</i>	<i>Picumnus fulvescens</i>	0
<i>Penelope jacucaca</i>	<i>Myrmorchilus strigilatus strigilatus</i>	<i>Herpsilochmus sellowi</i>	<i>Herpsilochmus sellowi</i>	0
<i>Anopetia gounellei</i>	<i>Formicivora melanogaster bahiae</i>	<i>Sakesphorus cristatus</i>	<i>Sakesphorus cristatus</i>	0
<i>Picumnus pygmaeus</i>	<i>Herpsilochmus sellowi</i>	<i>Thamnophilus capistratus</i>	<i>Thamnophilus capistratus</i>	0
<i>Eupsittula cactorum</i>	<i>Sakesphorus cristatus</i>	<i>Anopetia gounellei</i>	<i>Hylopezus ochroleucus</i>	0
<i>Herpsilochmus sellowi</i>	<i>Thamnophilus capistratus</i>	<i>Picumnus limae</i>	<i>Pseudoseisura cristata</i>	0
<i>Sakesphorus cristatus</i>	<i>Lepidocolaptes angustirostris bahiae</i>	<i>Eupsittula cactorum</i>	<i>Synallaxis hellmayri</i>	0
<i>Thamnophilus capistratus</i>	<i>Megaxenops paraguayae Reiser</i>	<i>Myrmorchilus strigilatus strigilatus</i>	<i>Paroaria dominicana</i>	0
<i>Thamnophilus pelzelni</i>	<i>Synallaxis hellmayri Reiser</i>	<i>Formicivora melanogaster bahiae</i>	<i>Saltatricula atricollis</i>	0
<i>Hylopezus ochroleucus</i>	<i>Stigmatura napensis bahiae</i>	<i>Lepidocolaptes angustirostris bahiae</i>	<i>Eupsittula cactorum</i>	0
<i>Megaxenops paraguayae</i>	<i>Cantorchilus longirostris bahiae</i>	-	-	0
<i>Synallaxis hellmayri</i>	<i>Mimus saturninus arenaceus</i>	-	-	0
<i>Icterus jamacaii</i>	<i>Icterus jamacaii</i>	-	-	0

MORCEGOS

Parque	Número total de espécies relacionadas	Número total de indivíduos registrados	Número total de fatalidades
Cristal	13	11	0
Serra Azul	12	241*	0
Modelo	09	13	0
Fontes dos Ventos	09	11	0
Curva dos Ventos	06	18	0

*O resultado de Serra Azul está incluindo registros acústicos.

LISTA DE ESPÉCIES DE MORCEGOS

Cristal	Serra Azul	Modelo	Fontes dos Ventos	Curva dos Ventos
<i>Carollia perspicillata</i>	<i>Myotis nigricans</i>	<i>Peropteryx aff. macrotis</i>	<i>Diclidurus albus</i>	<i>Anoura geoffroyi</i>
<i>Artibeus planirostris</i>	<i>Myotis riparius</i>	<i>Eumops aff. auripendulus</i>	<i>Peropteryx kappleri</i>	<i>Artibeus planirostris</i>
<i>Glossophaga soricina</i>	<i>Lasiurus blossevilli</i>	<i>Molossus molossus</i>	<i>Peropteryx macrotis</i>	<i>Carollia perspicillata</i>
<i>Myotis nigricans</i>	<i>Lasiurus cinereus</i>	<i>Molossus rufus</i>	<i>Eumops glaucinus</i>	<i>Glossophaga soricina</i>
<i>Lasiurus blossevilli</i>	<i>Eptesicus furinalis</i>	<i>Pteronotus gymnonotus</i>	<i>Molossidae sp.1</i>	<i>Myotis nigricans</i>
<i>Lasiurus cinereus</i>	<i>Vesp1</i>	<i>Natalus aff. macrourus</i>	<i>Lasiurus cinereus</i>	<i>Platyrrhinus lineatus</i>
<i>Lasiurus ega</i>	<i>Peropteryx kappleri</i>	<i>Lasiurus aff. cinereus</i>	<i>Myotis nigricans</i>	-
<i>Eptesicus sp</i>	<i>Peropteryx macrotis</i>	<i>Lasiurus aff. ega</i>	<i>Vespertilionidae sp.2</i>	-
<i>Peropteryx kappleri</i>	<i>Eumops glaucinus</i>	<i>Myotis nigricans</i>	<i>Vespertilionidae sp.5</i>	-
<i>Mol1</i>	<i>Molossus molossus</i>	-	<i>Vespertilionidae sp.7</i>	-
<i>Mol2</i>	<i>Molossus rufus</i>	-	<i>Vespertilionidae sp.11</i>	-
<i>Molossops temmincki</i>	<i>Molossops temminckii</i>	-	-	-
<i>Molossus molossus</i>	-	-	-	-

2016 – Campanha de Monitoramento #2**AVES**

Parque	Data da pesquisa	Estação	Nº de dias de amostragem	Total de aves mortas	Fatores de correção aplicados ¹
Cristal	31 de maio a 7 de junho	Seca	8	0	0
Serra Azul	4 a 14 de agosto	Seca	11	1	0
Curva dos Ventos	4 a 9 de julho	Seca	6	1	0

¹ Como fatores de correção para área não pesquisada, eficiência do pesquisador e limpeza para remoção de carcaças.

MORCEGOS

Parque	Data da pesquisa	Estação	Nº de dias de amostragem	Total de morcegos mortos	Fatores de correção aplicados ¹
Cristal	31 de maio a 7 de junho	Seca	8	0	0
Serra Azul	4 a 14 de agosto	Seca	11	0	0
Curva dos Ventos	4 a 9 de julho	Seca	6	1	0

¹ Como fatores de correção para área não pesquisada, eficiência do pesquisador e limpeza para remoção de carcaças.

AVES DE RAPINA

Parque	Nº total de espécies relatadas	Nº total de indivíduos registrados	Total de aves de rapinas mortas	Nº total de aves de rapina mortas / nº total de aves mortas
Cristal	4	5	0	0
Serra Azul	8	12	0	0
Curva dos Ventos	12	15	0	0

LISTA DE ESPÉCIES DE AVES DE RAPINA REGISTRADAS

Cristal	Serra Azul	Curva dos Ventos
<i>Accipiter bicolor</i>	<i>Caracara plancus</i>	<i>Rupornis magnirostris</i>
<i>Megascops choliba</i>	<i>Rupornis magnirostris</i>	<i>Geranoaetus albicaudatus</i>
<i>Milvago chimachima</i>	<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	<i>Geranoaetus melanoleucus</i>
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	<i>Falco femoralis</i>	<i>Geranospiza caerulescens</i>
-	<i>Falco sparverius</i>	<i>Tyto furcata</i>
-	<i>Herpetotheres cachinnans</i>	<i>Glaucidium brasilianum</i>
-	<i>Glaucidium brasilianum</i>	<i>Athene cunicularia</i>
-	<i>Megascops choliba</i>	<i>Caracara plancus</i>
-	-	<i>Herpetotheres cachinnans</i>
-	-	<i>Milvago chimachima</i>
-	-	<i>Falco sparverius</i>

ESPÉCIES MIGRATÓRIAS

Parque	Número total de espécies relatadas	Número total de indivíduos aves migratórias registrados	Número total de aves migratórias mortas
Cristal	1	1	0
Serra Azul	0	0	0
Curva dos Ventos	1	3	0

LISTA DE ESPÉCIES MIGRATÓRIAS REGISTRADAS

Cristal	Serra Azul	Curva dos Ventos
<i>Elaenia chilensis</i>	0	<i>Elaenia chilensis</i>

LISTA VERMELHA DA IUCN DAS ESPÉCIES AMEAÇADAS**CRITICAMENTE EM PERIGO (CR), EM PERIGO (EN) E VULNERÁVEIS (VU)**

Parque	Número total de espécies na lista IUCN (CR, PT e VU) relatadas	Número total de indivíduos da lista IUCN (CR, PT e VU) registrados	Número total de indivíduos da lista IUCN (CR, PT e VU) mortos
Cristal	0	0	0
Serra Azul	0	0	0
Curva dos Ventos	0	0	0

LISTA DE ESPÉCIES CRITICAMENTE EM PERIGO (CR), EM PERIGO (EN) E VULNERÁVEIS (VU)

Nível de ameaça	Cristal	Serra Azul	Curva dos Ventos
Criticamente em perigo	0	0	0
Em perigo	0	0	0
Vulneráveis	0	0	0

ESPÉCIES ENDÊMICAS DA CAATINGA

Parque	Número total de espécies relacionadas	Número total de indivíduos registrados	Número total fatalidades
Cristal	17	-	0
Serra Azul	10	206	0
Curva dos Ventos	15	30	0

LISTA DE ESPÉCIES ENDÊMICAS DA CAATINGA

Cristal	Serra Azul	Curva dos Ventos
<i>Penelope jacucaca</i>	<i>Anopetia gounellei</i>	<i>Eupsittula cactorum</i>
<i>Crypturellus noctivagus zabele</i>	<i>Picumnus pygmaeus</i>	<i>Sakesphorus cristatus</i>
<i>Anopetia gounellei</i>	<i>Eupsittula cactorum</i>	<i>Thamnophilus capistratus</i>
<i>Picumnus pygmaeus</i>	<i>Sakesphorus cristatus</i>	<i>Thamnophilus pelzelni</i>
<i>Eupsittula cactorum</i>	<i>Thamnophilus capistratus</i>	<i>Herpsilochmus sellowi</i>
<i>Herpsilochmus sellowi</i>	<i>Hylopezus ochroleucus</i>	<i>Megaxenops parnaguae</i>
<i>Sakesphorus cristatus</i>	<i>Megaxenops parnaguae</i>	<i>Cyanocorax cyanopogon</i>
<i>Thamnophilus capistratus</i>	<i>Synallaxis hellmayri</i>	<i>Icterus jamacaii</i>
<i>Thamnophilus pelzelni</i>	<i>Icterus jamacaii</i>	<i>Synallaxis hellmayri</i>
<i>Hylopezus ochroleucus</i>	<i>Compsothraupis loricata</i>	<i>Pseudoseisura cristata</i>
<i>Synallaxis hellmayri</i>	-	<i>Compsothraupis loricata</i>
<i>Megaxenops parnaguae</i>	-	<i>Paroaria dominicana</i>
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	-	<i>Agelaioides fringillarius</i>
<i>Paroaria dominicana</i>	-	<i>Sporophila albogularis</i>
<i>Icterus jamacaii</i>	-	-
<i>Cantorchilus longirostris</i>	-	-
<i>Compsothraupis loricata</i>	-	-

MORCEGOS

Parque	Número total de espécies relacionadas	Número total de indivíduos registrados	Números total de fatalidades
Cristal	2	12	0
Serra Azul	15*	36*	0
Curva dos Ventos	05	19	0

* Dos 15 táxons registrados, apenas 5 puderam ser identificados até o nível específico.

**Total de registros obtido durante o monitoramento bioacústico. Por meio dessa metodologia, não é possível determinar o número de indivíduos registrados.

LISTA DE ESPÉCIES DE MORCEGOS

Cristal	Serra Azul	Curva dos Ventos
<i>Carollia perspicillata</i>	<i>Peropteryx kappleri</i>	<i>Anoura caudifer</i>
<i>Platyrrhinus lineatus</i>	<i>Eumops glaucinus</i>	<i>Carollia perspicillata</i>
-	<i>Lasiurus blossevillii</i>	<i>Diphylla ecaudata</i>
-	<i>Lasiurus ega</i>	<i>Lonchophylla mordax</i>
-	<i>Myotis nigricans</i>	<i>Platyrrhinus lineatus</i>
-	<i>Furipteridae sp.1.</i>	-
-	<i>Molossidae sp.1</i>	-
-	<i>Molossidae sp.2</i>	-
-	<i>Noctilionidae sp.1</i>	-
-	<i>Phyllostomidae sp.1</i>	-
-	<i>Vespertilionidae sp.1</i>	-
-	<i>Vespertilionidae sp.2</i>	-
-	<i>Vespertilionidae sp.3</i>	-
-	<i>Vespertilionidae sp.4</i>	-
-	<i>Vespertilionidae sp.5</i>	-

2016 – Campanha de Monitoramento #3

AVES

Parque	Data da pesquisa	Estação	Nº de dias de amostragem	Total de aves mortas	Fatores de correção aplicados ¹
Cristal	27 de outubro a 3 de novembro	Seca	8	0	0
Serra Azul	3 a 12 de novembro	Seca	10	0	0
Curva dos Ventos	4 a 10 de julho	Seca	7	0	0

¹ Como fatores de correção para área não pesquisada, eficiência do pesquisador e limpeza para remoção de carcaças.

MORCEGOS

Parque	Data da pesquisa	Estação	Nº de dias de amostragem	Total de aves mortas	Fatores de correção aplicados ¹
Cristal	27 de outubro a 3 de novembro	Seca	8	0	0
Serra Azul	3 a 12 de novembro	Seca	10	0	0
Curva dos Ventos	4 a 10 de julho	Seca	7	0	0

¹ Como fatores de correção para área não pesquisada, eficiência do pesquisador e limpeza para remoção de carcaças.

AVES DE RAPINA

Parque	Nº total de espécies relatadas	Nº total de indivíduos registrados	Total de aves de rapinas mortas	Nº total de aves de rapina mortas /nº total de aves mortas
Cristal	11	25	0	0
Serra Azul	5	25	0	0
Curva dos Ventos	2	3	0	0

LISTA DE ESPÉCIES DE AVES DE RAPINA REGISTRADAS

Cristal	Serra Azul	Curva dos Ventos
<i>Athene cunicularia</i>	<i>Rupornis magnirostris</i>	<i>Geranoaetus albicaudatus</i>
<i>Buteo brachyurus</i>	<i>Cathartes burrovianus</i>	<i>Milvago chimachima</i>
<i>Cathartes aura</i>	<i>Coragyps atratus</i>	-
<i>Cathartes burrovianus</i>	<i>Milvago chimachima</i>	-
<i>Falco sparverius</i>	<i>Megascops choliba</i>	-
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	-	-
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	-	-
<i>Geranospiza caerulescens</i>	-	-
<i>Megascops choliba</i>	-	-
<i>Milvago chimachima</i>	-	-
<i>Rupornis magnirostris</i>	-	-

ESPÉCIES MIGRATÓRIAS

Parque	Número total de espécies migratórias relatadas	Número total de indivíduos aves migratórias registrados	Número total de aves migratórias mortas
Cristal	0	0	0
Serra Azul	0	0	0
Curva dos Ventos	1	3	0

LISTA DE ESPÉCIES MIGRATÓRIAS REGISTRADAS

Cristal	Serra Azul	Curva dos Ventos
0	0	<i>Elaenia chilensis</i>

**LISTA VERMELHA DA IUCN DAS ESPÉCIES AMEAÇADAS
CRITICAMENTE EM PERIGO (CR), EM PERIGO (EN) E VULNERÁVEIS (VU)**

Parque	Número total de espécies na lista IUCN (CR, PT e VU) relatadas	Número total de indivíduos da lista IUCN (CR, PT e VU) registrados	Número total de indivíduos da lista IUCN (CR, PT e VU) mortos
Cristal	0	0	0
Serra Azul	0	0	0
Curva dos Ventos	0	0	0

LISTA DE ESPÉCIES CRITICAMENTE EM PERIGO (CR), EM PERIGO (EN) E VULNERÁVEIS (VU)

Nível de ameaça	Cristal	Serra Azul	Curva dos Ventos
Criticamente em perigo	0	0	0
Em perigo	0	0	0
Vulneráveis	0	0	0

ESPÉCIES ENDÊMICAS DA CAATINGA

Parque	Número total de espécies relatadas	Número total de indivíduos registrados	Número total de fatalidades
Cristal	12	231	0
Serra Azul	11	190	0
Curva dos Ventos	5	22	0

LISTA DE ESPÉCIES ENDÊMICAS DA CAATINGA

Cristal	Serra Azul	Curva dos Ventos
<i>Picumnus pygmaeus</i>	<i>Anopetia gounellei</i>	<i>Eupsittula cactorum</i>
<i>Anopetia gounellei</i>	<i>Megaxenops parnaguae</i>	<i>Thamnophilus pelzelni</i>
<i>Eupsittula cactorum</i>	<i>Synallaxis hellmayri</i>	<i>Herpsilochmus sellowi</i>
<i>Herpsilochmus sellowi</i>	<i>Herpsilochmus sellowi</i>	<i>Porphyrospiza caeruleascens</i>
<i>Sakesphorus cristatus</i>	<i>Sakesphorus cristatus</i>	<i>Anopetia gounellei</i>
<i>Thamnophilus capistratus</i>	<i>Eupsittula cactorum</i>	-
<i>Megaxenops parnaguae</i>	<i>Icterus jamacaii</i>	-
<i>Pseudoseisura cristata</i>	<i>Thamnophilus capistratus</i>	-
<i>Synallaxis hellmayri</i>	<i>Hylopezus ochroleucus</i>	-
<i>Hylopezus ochroleucus</i>	<i>Picumnus pygmaeus</i>	-
<i>Icterus jamacaii</i>	<i>Compsotraupis loricata</i>	-
<i>Compsotraupis loricata</i>	-	-

MORCEGOS

Parque	Número total de espécies relatadas	Número total de indivíduos registrados	Número total de fatalidades
Cristal	4*	13*	0
Serra Azul	21	86**	0
Curva dos Ventos	05	19	0

*Dos 4 táxons registrados, 3 puderam ser identificados até o nível específico.

** Inclui registros bioacústicos.

LISTA DE ESPÉCIES DE MORCEGOS

Cristal	Serra Azul	Curva dos Ventos
<i>Eumops sp</i>	<i>Artibeus planirostris</i>	<i>Anoura caudifer</i>
<i>Artibeus planirostris</i>	<i>Carollia perspicillata</i>	<i>Carollia perspicillata</i>
<i>Carollia perspicillata</i>	<i>Diclidurus albus</i>	<i>Diphylla ecaudata</i>
<i>Desmodus rotundus</i>	<i>Emballonuridae sp.1</i>	<i>Lonchophylla mordax</i>
-	<i>Eumops glaucinus</i>	<i>Platyrrhinus lineatus</i>
-	<i>Glossophaga soricina</i>	-
-	<i>Lasiurus blossevillii</i>	-
-	<i>Lasiurus ega</i>	-
-	<i>Lonchophylla cf. mordax</i>	-
-	<i>Molossidae sp.1</i>	-
-	<i>Myotis nigricans</i>	-
-	<i>Myotis riparius</i>	-
-	<i>Pteropteryx kappleri</i>	-
-	<i>Phyllostomidae sp.1</i>	-
-	<i>Vespertilionidae sp.1</i>	-
-	<i>Vespertilionidae sp.4</i>	-
-	<i>Vespertilionidae sp.5</i>	-
-	<i>Vespertilionidae sp.6</i>	-
-	<i>Vespertilionidae sp.7</i>	-
-	<i>Vespertilionidae sp.8</i>	-
-	<i>Vespertilionidae sp.9</i>	-

2016 – Campanha de Monitoramento #4**AVES**

Parque	Data da pesquisa	Estação	Nº de dias de amostragem	Total de aves mortas	Fatores de correção aplicados ¹
Curva dos Ventos	15 a 21 de agosto	Seca	7	0	0

¹ Como fatores de correção para área não pesquisada, eficiência do pesquisador e limpeza para remoção de carcaças.

MORCEGOS

Parque	Data da pesquisa	Estação	Nº de dias de amostragem	Total de morcegos mortos	Fatores de correção aplicados ¹
Curva dos Ventos	15 a 21 de agosto	Seca	7	0	0

¹ Como fatores de correção para área não pesquisada, eficiência do pesquisador e limpeza para remoção de carcaças.

AVES DE RAPINA

Parque	Nº total de espécies relatadas	Nº total de indivíduos registrados	Total de aves de rapinas mortas	Nº total de aves de rapina mortas /nº total de aves mortas
Curva dos Ventos	11	23	0	0

LISTA DE ESPÉCIES DE AVES DE RAPINA REGISTRADAS

Curva dos Ventos
<i>Athene cunicularia</i>
<i>Caracara plancus</i>
<i>Cathartes aura</i>

<i>Cathartes burrovianus</i>
<i>Coragyps atratus</i>
<i>Falco sparverius</i>
<i>Milvago chimachima</i>
<i>Rupornis magnirostris</i>
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>
<i>Herpetotheres cachinnans</i>
<i>Glaucidium brasilianum</i>

ESPÉCIES MIGRATÓRIAS

Parque	Número total de espécies migratórias relacionadas	Número total de indivíduos aves migratórias registrados	Número total de aves migratórias mortas
Curva dos Ventos	1	3	0

LISTA DE ESPÉCIES MIGRATÓRIAS REGISTRADAS

Curva dos Ventos
<i>Elaenia chilensis</i>

LISTA VERMELHA DA IUCN DAS ESPÉCIES AMEAÇADAS CRITICAMENTE EM PERIGO (CR), EM PERIGO (EN) E VULNERÁVEIS (VU)

Parque	Número total de espécies na lista IUCN (CR, PT e VU) relacionadas	Número total de indivíduos da lista IUCN (CR, PT e VU) registrados	Número total de mortes de indivíduos da lista IUCN (CR, PT e VU)
Curva dos Ventos	0	0	0

LISTA DE ESPÉCIES CRITICAMENTE EM PERIGO (CR), EM PERIGO (EN) E VULNERÁVEIS (VU)

Nível de ameaça	Curva dos Ventos
Criticamente em perigo	0
Em perigo	0
Vulneráveis	0

ESPÉCIES ENDÊMICAS DA CAATINGA

Parque	Número total de espécies relacionadas	Número total de indivíduos registrados	Número total de fatalidades
Curva dos Ventos	15	70	0

LISTA DE ESPÉCIES ENDÊMICAS DA CAATINGA

Curva dos Ventos	
<i>Nystalus maculatus</i>	<i>Thamnophilus capistratus</i>
<i>Eupsittula cactorum</i>	<i>Thamnophilus pelzelni</i>
<i>Pseudoseisura cristata</i>	<i>Compsothraupis loricata</i>
<i>Synallaxis hellmayri</i>	<i>Embernagra longicauda</i>
<i>Icterus jamacaii</i>	<i>Paroaria dominicana</i>
<i>Formicivora iheringi</i>	<i>Cantorchilus longirostris</i>
<i>Herpsilochmus sellowi</i>	<i>Hylophilus amaurocephalus</i>
<i>Sakesphorus cristatus</i>	

MORCEGOS

Parque	Número total de espécies relatadas	Número total de indivíduos registrados	Número total de fatalidades
Curva dos Ventos	22	221*	0

*Número total incluindo monitoramentos bioacústicos. Não quer dizer número de indivíduos.

LISTA DE ESPÉCIES DE MORCEGOS

Curva dos Ventos	
<i>Eptesicus furinalis</i>	<i>Pteronotus personatus</i>
<i>Lasiurus blossevillii</i>	<i>Vespertilionidae sp.1</i>
<i>Lasiurus cinereus</i>	<i>Vespertilionidae sp.2</i>
<i>Molossidae sp.1</i>	<i>Vespertilionidae sp.3</i>
<i>Mormoopidae sp.1</i>	<i>Vespertilionidae sp.4</i>
<i>Mormoopidae sp.2</i>	<i>Vespertilionidae sp.5</i>
<i>Myotis nigricans</i>	<i>Vespertilionidae sp.6</i>
<i>Myotis riparius</i>	<i>Vespertilionidae sp.7</i>
<i>Nyctinomops laticaudatus</i>	<i>Vespertilionidae sp.8</i>
<i>Peropteryx kappleri</i>	<i>Vespertilionidae sp.9</i>
<i>Peropteryx macrotis</i>	<i>Vespertilionidae sp.10</i>

Questões para discussão

Os resultados mostram quaisquer períodos de anos (ou estações) nas quais existem fatalidades pássaro ou morcego mais elevados? Se sim, descreva.

Não. Os resultados não permitem associar época do ano e mortalidade.

Os resultados mostram que determinadas espécies de aves ou morcegos experimentam aumento de impactos? Se sim, descreva.

Não. Os resultados não permitem afirmar que exista algum tipo de aumento de impacto.

Existem áreas particulares nos complexos eólicos, como turbinas ou linhas de transmissão, que estão causando mortes de pássaros ou morcegos? Se sim, descreva.

Não existem, pois as poucas mortes relatadas, em algum casos, ocorreram distantes dessas estruturas.

Usando a tabela abaixo, forneça uma lista de ações de gerenciamento/mitigação, se houver, implementadas (ou planejadas para serem implementadas) em resposta resultados que demonstrem o nível de gestão adaptativa (por exemplo, redução/minimização de iluminação, mudanças de velocidade, outras medidas de mitigação). Explique por que esta medida de mitigação foi adotada.

AÇÕES DE GESTÃO/MITIGAÇÃO

Parque	Ações em resposta às conclusões do monitoramento
Cristal	Manutenção das ações de busca de carcaças
Serra Azul	Manutenção das ações de busca de carcaças
Modelo	Manutenção das ações de busca de carcaças
Fonte dos Ventos	Manutenção das ações de busca de carcaças
Curva dos Ventos	Manutenção das ações de busca de carcaças



Capacitação para reaproveitamento
de materiais na construção de móveis

CONSULTAS E QUEIXAS DA COMUNIDADE

Tabela abaixo descreve reuniões de consulta pública e divulgação para informar as comunidades sobre as atividades do projeto de EBP nos complexos eólicos e os riscos específicos para as comunidades.

Quando aplicável, há descrição de atenção da mídia impressa ou de transmissão (rádio/TV) dada ao projeto ou para a empresa durante o período de relatório, assim detalhadas as interações com organizações não governamentais (ONG) ou pesquisas públicas do projeto.

CONSULTAS PÚBLICAS

Tipo de reunião/ Atividade de divulgação ¹	Data (s)	Assunto (s)	Participantes	Comentários
Complexo Eólico Modelo – Rio Grande do Norte				
2 reuniões comunitárias informativas e palestra de educação ambiental	6 e 7/12	Esclarecimentos de dúvidas dos participantes sobre as atividades de operação do empreendimento e palestra sobre fauna e flora da Caatinga.	31 pessoas	-
Pesquisa de percepção entre moradores	6, 7 e 8/12	Pesquisa, de caráter qualitativo, que objetivou colher informações sobre as representações individuais e coletivas visando avaliar a percepção quanto aos impactos sociais e ambientais, assim como atuação da comunicação social.	60 pessoas	Como forma estimular a livre expressão e o sigilo das informações, não foi solicitada a identificação dos participantes. Pelo número considerável de declarados analfabetos, não foram coletadas assinaturas. Essas pessoas foram auxiliadas pela equipe para responder ao questionário.
Folder informativo	Dezembro	Informações sobre o empreendimento, canal de comunicação e aspectos ambientais do território (Caatinga – Fauna e Flora)	Comunidade em geral	Moradores das comunidades dos assentamentos de Oiticica, Maria da Paz, Modelo II e 1º de Julho.
5 rodas de conversas com lideranças locais	Dezembro	Articulação para fortalecimento da comunicação entre o empreendimento e comunidades da AID. Folder informativo sobre o empreendimento e aspectos ambientais do território.	5 pessoas	Representantes das associações de moradores dos assentamentos de Oiticica, Maria da Paz, Modelo II e 1º de Julho.
Complexo Eólico Serra Azul – Bahia				
4 reuniões participativas	6, 7 e 10/10	Informações sobre a operação dos parques eólicos do complexo e sobre meio ambiente.	149 pessoas	Comunidade de Lagoa Damasceno (Mulungu do Morro); Associação do Assentamento Olhos D'Água (Cafarnaum); Comunidade de Recife de Cafarnaum (Cafarnaum); e da Caatinga do Egídio (Mulungu do Morro).
Reunião pública da Comissão de Acompanhamento do	15/01 e 09/10	Temas relacionados ao empreendimento e espaço para esclarecimentos de dúvidas e registro de	43 pessoas	Moradores de Bonito, Morro do Chapéu, Cafarnaum e Mulungu do Morro; e comunidades de Beca, Cafarnaunzinho, PA Olho

Tipo de reunião/ Atividade de divulgação ¹	Data (s)	Assunto (s)	Participantes	Comentários
Empreendimento (CAE)		solicitações e queixas.		d'Água e Conquista (Cafarnaum), Lagoa Damasceno (Mulungu do Morro) e sedes dos dois municípios.
Folder informativo	06 a 10/10	Operação de um parque eólico, conteúdo programático das palestras das reuniões informativas e temas ambientais.	Comunidade em geral	Comunidade de Lagoa Damasceno (Mulungu do Morro); Associação do Assentamento Olhos D'Água (Cafarnaum); comunidade de Recife de Cafarnaum (Cafarnaum); comunidade da Caatinga do Egídio (Mulungu do Morro); sedes dos dois municípios.
Complexo Eólico Cristal – Bahia				
Reunião pública da Comissão de Acompanhamento do Empreendimento (CAE)	15/01 e 09/10	Temas relacionados ao empreendimento e espaço para esclarecimentos de dúvidas e registro de solicitações e queixas.	41 pessoas	Moradores dos municípios de Bonito, Morro do Chapéu, Cafarnaum e Mulungu do Morro; Moradores do município de Morro do Chapéu e comunidades de Lagoinha, Assentamento Boa Vista e Santa Cruz.
Complexo Eólico Curva dos Ventos – Bahia				
Reunião da CAE	24/11	Temas relacionados ao empreendimento e espaço para esclarecimentos de dúvidas e registro de solicitações e queixas.	19 pessoas	Moradores de Poções (Igororã).
Visita guiada	24/11	Apresentação das estruturas dos parques eólicos para as comunidades locais	36 pessoas	Estudantes e professores da Escola Municipal de Jardim, município de Igororã.
Spot de rádio	Novembro	Informar aos moradores dos municípios de Caetitê e Igororã (BA) sobre a fase de operação do parque e agradecer aos moradores a participação nos programas socioambientais.	Comunidades em geral	Veiculação na Rádio Educadora FM.
Complexo Eólico Delfina (em construção) – Bahia				
9 reuniões públicas da Comissão de Acompanhamento do Empreendimento (CAE)	11/02, 13/03, 23/04, 6/06, 27/07, 27/08, 15/10, 19/11, 17/12	Informes gerais sobre a execução da obra (dados de contratação de mão de obra local/ estágios da construção); Programas Socioambientais (Educação Ambiental e Saúde do Trabalhador).	325 pessoas	A CAE é formada por líderes das comunidades do entorno do empreendimento, representantes do poder público local e organizações não governamentais.
Reunião informal sobre atividades de detonação – Comunidade Bicas	04/06	Atividades de detonação do Parque Eólico (comunidades do entorno).	24 pessoas	Informar, sanear dúvidas e esclarecer sobre as atividades de detonação para obras no complexo eólico.
Reunião informal sobre atividades de detonação –	06/06/2016	Atividades de detonação do parque eólico (comunidades do entorno).	30 pessoas	Informar, sanear dúvidas e esclarecer sobre as atividades de detonação para as obras.
Reunião informal	06/06/	Acesso a garimpo não	34 pessoas	Esclarecer as dúvidas sobre o

Tipo de reunião/ Atividade de divulgação ¹	Data (s)	Assunto (s)	Participantes	Comentários
sobre Acesso ao Garimpo – Comunidade Queixo Dantas		legalizado – vias de acesso a o garimpo.		acesso à área de garimpo nas proximidades do complexo, para que as pessoas pudessem transmitir aos seus pares nas comunidades em que residem.
Divulgação e cadastramento de trabalhadores no Sine Bahia – Parceria com Agência de Trabalho e Emprego (Sine Bahia)	21 a 27/4	Divulgar os serviços de cadastro no sistema Mais Empregos e de confecção de carteiras de trabalho para as comunidades locais.	500 moradores; 6 comunidades Goabeira II – Juazeiro; Passagem do Sargento; Queixo Dantas/Lage dos Negros Campo Formoso)	Divulgação em rádios locais/ canais de comunicação: Rádio Nuporanga 98 FM, município de Campo Formoso (BA): dois anúncios avulsos (manhã e noite) de 21 a 27/04; Jornal: um aviso diário de 21 a 27/04.
27 palestras sobre energia eólica	13 a 20/7	Informar sobre o funcionamento da energia eólica, sua importância e relevância ambiental, esclarecer dúvidas e desmistificar mitos estabelecidos.	837 pessoas	Iniciativa realizadas em 14 escola, 2 postos de saúde e 11 comunidades.
3 spots para divulgação sobre a obra e segurança no trânsito	Abril, setembro e outubro	Anunciar os serviços de cadastro no sistema Mais Empregos e de confecção de carteiras de trabalho para as comunidades locais em parceria com o Sine Bahia; Divulgar a chegada dos caminhões de transporte das peças dos aerogeradores.	500 moradores do entorno da obra	Esclarecer 27 comunidades sobre o início das obras e fluxo de carretas nas vias locais.
Boletins informativos e folderes	Abril a dezembro	Distribuição de materiais informativos sobre a construção do empreendimento e aspectos culturais locais.	500 moradores do entorno da obra	1.200 folderes, 5 edições de boletins informativos (2.500 exemplares) distribuídos em 27 comunidades.
Cartilha educativa – Prevenção do Uso de Drogas e Alcoolismo	17/11/	Alcoolismo/ Drogas: consequências do consumo de substâncias psicoativas, conscientizar os trabalhadores e a comunidade sobre os riscos e consequência do alcoolismo.	Trabalhadores da obra e comunidades do entorno da obra	600 unidades da cartilha.
Complexo Solar Ituverava (em construção) – Bahia				
8 reuniões públicas da CAE	17/2, 6/4, 27/5, 13/7, 11/8, 22/9, 27/10, 7/12,	Informes gerais sobre a obra (dados de contratação de mão de obra local/ estágios da construção); Programas Socioambientais (Educação Ambiental e Saúde do Trabalhador).	232 pessoas	CAE é formada por líderes das comunidades do entorno do empreendimento, representantes do poder público local e organizações não governamentais.
2 anúncios/spots em rádios de abrangência	Fevereiro, abril e agosto	Divulgação sobre a obra e segurança no trânsito.	7 comunidades do entorno da	Spot sobre início das obras, divulgação em rádio de maior audiência/abrangência (Rádio

Tipo de reunião/ Atividade de divulgação ¹	Data (s)	Assunto (s)	Participantes	Comentários
territorial (Tabocas do Brejo Velho e Brejolândia)			obra (200 pessoas); trabalhadores residentes; e moradores da cidade (2.000 pessoas)	Comunitária de Tabocas do Brejo Velho e spot sobre transporte de transformadores.
Divulgação e cadastramento de trabalhadores – Parceria com Agência de Trabalho e Emprego (Sine/Bahia)	20 de março a 5 de abril	Divulgar os serviços de cadastro no sistema Mais Empregos nas comunidades locais.	200 moradores; 7 comunidades do entorno da obra	Divulgação: rádios local: Rádio Comunitária de Tabocas do Brejo Velho; Ouvidoria Móvel – visitas às comunidades.
Boletins Informativos	Outubro e dezembro	2 edições de boletins informativos (4.000 exemplares).	200 moradores; 7 comunidades do entorno da obra	Informativos sobre a construção do empreendimento e aspectos culturais locais.
Palestras educativas com comunidade sobre meio ambiente	Abril, junho e outubro	Relação do Ser Humano e o Meio Ambiente; Questões Ambientais: Saneamento Básico e Saúde; Atividades Agrícolas: Cuidados com animais peçonhentos.	156 pessoas; 7 comunidades do entorno da obra	Sensibilização sobre preservação e conservação do bioma/ saúde integral.
Palestras sobre educação e saúde; Reuniões informais	19/5, 27/7, 18/11	Prevenção sobre drogas; Prevenção HIV e Doenças Sexualmente Transmissíveis; Trânsito e Álcool e suas Consequências	781 pessoas (moradores das comunidades e trabalhadores da obra)	Sensibilização sobre saúde, interação social e segurança no trânsito.
Reuniões/visitas as lideranças locais	Janeiro a dezembro	Informes sobre status obra; segurança no trânsito; mitigação de impacto da construção; devolutivas de ouvidorias	450 pessoas; 7 comunidades do entorno	Reuniões e sistemáticas com as lideranças locais sobre a obra e temas relacionados.
Complexo Solar Horizonte (em construção) – Bahia				
2 reuniões públicas da CAE	7 e 27/10	Informes gerais sobre execução da obra (dados de contratação de mão de obra local/ Estágios da construção); Programas Socioambientais (Educação Ambiental e Saúde do Trabalhador).	43 pessoas	CAE é formada por líderes das comunidades do entorno, representantes do poder público local e organizações não governamentais.
Divulgação e cadastramento de trabalhadores – Parceria com Agência de Trabalho e Emprego	Outubro e novembro	Divulgação do fluxo de contratação; Esclarecer e coletar currículos nas comunidades.	200 moradores; 7 comunidades do entorno da obra	
Boletins Informativos	Outubro e dezembro	2 edições de boletins informativos (4.000	200 moradores; 7 comunidades	Distribuição de boletins informativos/folderes sobre a

Tipo de reunião/ Atividade de divulgação ¹	Data (s)	Assunto (s)	Participantes	Comentários
		exemplares).	do entorno da obra	construção do empreendimento e aspectos culturais locais.
Palestras educativas com comunidade sobre meio ambiente	Outubro e dezembro	Relação do ser humano e o meio ambiente; Atividades agrícolas: Cuidados com animais peçonhentos.	83 pessoas	Sensibilização sobre preservação e conservação do bioma/saúde integral.
Palestras sobre educação e saúde; Reuniões informais	19/5, 27/7 e 18/11	Prevenção sobre drogas; Hipertensão.	83 pessoas	Sensibilização sobre a saúde, interação social.
Reuniões/visitas lideranças locais	Setembro a dezembro	Informes sobre status da obra; segurança no trânsito; mitigação de impacto da construção; devolutivas de ouvidorias.	202 pessoas; 7 comunidades do entorno	Reuniões e sistemáticas as lideranças locais sobre a obra e todos temáticas relacionadas.

¹ Informal, política, técnica, audiência pública, ONGs, etc. Utilize folhas adicionais, conforme necessário, para resumir tópicos e resultados das reuniões

O procedimento de queixa para as comunidades ocorre em conformidade com Padrão de Desempenho 1 (Avaliação e Gestão de Riscos e Impactos Socioambientais) e é desenvolvido e implementado em cada complexo eólico.

PROCEDIMENTO DE QUEIXA PARA AS COMUNIDADES

Complexo eólico	Procedimento ocorre em conformidade com Padrão de Desempenho 1? (S/N)	Data de implementação
Cristal	Sim – telefone 0800 e e-mail (operacionalizados por fornecedor especializado)	2014
Serra Azul	Sim – telefone 0800 e e-mail (operacionalizados por fornecedor especializado)	2014
Modelo	Sim – telefone 0800 e e-mail (operacionalizados por fornecedor especializado)	2014
Fonte dos Ventos	Sim – telefone 0800 e e-mail (operacionalizados por fornecedor especializado)	2014
Curva dos Ventos	Sim – telefone 0800 e e-mail (operacionalizados por fornecedor especializado)	2014

PS1: Avaliação e Gestão de Riscos e Impactos Socioambientais)

QUEIXAS REGISTRADAS

Complexo eólico	Nº de queixas	Tipo	Descreva desafios recentes na resolução de quaisquer queixas
Cristal	0	-	-
Serra Azul	0	-	-
Modelo	0	-	-
Fonte dos Ventos	0	-	-
Curva dos Ventos	0	-	-

Não foram registradas queixas nestes cinco parques eólicos. As manifestações à Ouvidoria se referiram exclusivamente a empreendimentos em construção. (Mais informações nas páginas 31 e 32).

PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO / RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

Resumo das iniciativas de Projetos de Desenvolvimento Comunitário/Responsabilidade Social Corporativa realizadas nos complexos eólicos 2016.

PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Complexo eólico	Nome e breve descrição do projeto / iniciativa	Data planejada de conclusão
Cristal	Enel Compartilha Atitude Verde: Campanhas de educação ambiental com temas diversos (água, sustentabilidade, meio ambiente, etc.)	Contínuo
Cristal	Diálogos – Comunicação Social: Reuniões, distribuição de material educativo, veiculação de informações em carros de som ou rádios e/ou rodas de conversas para diálogo sobre temas do empreendimento ou de interesse das comunidades.	Anual e contínuo
Cristal	Enel Compartilha Cidadania: Implantação de Cisternas (plano de compromisso do empreendimento). Retomado em 2017	2018
Cristal	Enel Compartilha Infraestrutura: Reforma de biblioteca (plano de compromisso do empreendimento). Retomado em 2017	2018
Serra Azul	Enel Compartilha Atitude Verde: Campanhas de educação ambiental com temas diversos (água, sustentabilidade, meio ambiente, etc.)	Anual e contínuo
Serra Azul	Diálogos – Comunicação Social: Reuniões, distribuição de material educativo, veiculação de informações em carros de som ou rádios e/ou rodas de conversas para diálogo sobre temas do empreendimento ou de interesse das comunidades.	Anual e contínuo

ORÇAMENTO PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO – 2016

Complexo eólico	Orçamento total (R\$)	Orçamento restante
Cristal	18.000,00	0
Serra Azul	35.655,06	0
Modelo	0	0
Fonte dos Ventos	0	0
Curva dos Ventos	0	0

O orçamento de investimentos para os projetos de relacionamento com as comunidades, gerenciado pela Diretoria de Sustentabilidade, somou R\$ 4.107.336,00 em 2016. Os valores investidos por planta/projeto, sem considerar o recursos destinadas pelas áreas de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde, além de Disciplina Ambiental, foram.

INVESTIMENTOS NAS COMUNIDADES

Empreendimento	Orçamento total (R\$)	Empreendimento	Orçamento total (R\$)
Parques concluídos		Parques em construção	
Cristal	18.000,00	Fontes Solar	9.060,00
Serra Azul	35.655,06	Apiacás	610.000,00
Modelo	0	Campo Mourão	41.715,60
Fonte dos Ventos	0	Delfina	1.158.274,63
Curva dos Ventos	0	Ituverava	1.466.922,77
-		Lapa	185.304,64
-		Nova Olinda	182.818,33

SEÇÃO IV

STATUS E ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO AMBIENTAL E SOCIAL

PLANO DE AÇÃO AMBIENTAL E SOCIAL – Environmental and Social Advisory Panel (ESAP)

Nome do Projeto			Data de conclusão (dia/mês/ano)	Status a partir de dia/mês/ano	% completo
Ação	Título/Descrição	Indicador de conclusão*			
1	A Enel Green Power Brasil Participações revisará o processo de seleção de projetos e avaliação de riscos para assegurar o alinhamento com os Padrões de Desempenho da IFC. Serão adicionados critérios adicionais de triagem para a biodiversidade e a avifauna, povos indígenas, impactos cumulativos e riscos de reputação. O processo de análise de alternativas para a localização geral dos parques eólicos e a concepção do local também será incluído como parte do processo de triagem de novos locais do projeto.	Procedimento de triagem e avaliação de risco apresentado e aceitável pela IFC.	9/5/2017	IFC recebeu, revisou e forneceu comentários sobre os módulos Criação de Valor Compartilhado (<i>Creating Shared Value – CSV</i>) e Procedimento Operacional (OP) 135. A Política de CSV – Definição e Gestão de Processo foi publicada corporativamente pela Enel em 10 de outubro de 2016. Documentos finais foram enviados à IFC, incluindo Relatório de Execução das Atividades do Plano de Ação Social e Ambiental (Gestão da Biodiversidade).	*
2	A EGP revisará seu procedimento com relação à aquisição de ativos existentes para garantir que os aspectos de meio ambiente, saúde e segurança são avaliados e as mitigações são prescritas em alinhamento com os Padrões de Desempenho da IFC.	Processo de Aquisição de Ativos apresentado e aceitável pela IFC.	15/3/2015	Guia de Desenvolvimento de Projetos Eólicos e/ou Solares foi apresentada à IFC, que manifestou dúvida sobre inexistência de canal de comunicação (0800) disponível para a comunidade. Enel justificou que projetos de desenvolvimento são executados por outras empresas e, caso haja interesse da Enel, são adquiridos para participar de leilões de energia da Aneel e futura execução. Assim, não há condições de a Enel manter canal 0800 para projetos sobre os quais normalmente não tem conhecimento de que estão sendo desenvolvidos. Aguarda-se posicionamento final da IFC.	*

Nome do Projeto			Data de conclusão (dia/mês/ano)	Status a partir de dia/mês/ano	% completo
Ação	Título/Descrição	Indicador de conclusão*			
3	A EGP desenvolverá um procedimento sobre a integração de impactos sociais no processo de identificação de riscos e impactos para se alinhar ainda mais com os Padrões de Desempenho.	Procedimento de impactos sociais apresentado e aceitável para a IFC.	15/3/2015	Procedimento de Avaliação de Impactos Socioambientais desenvolvido como parte do CSV. A Política de CSV – Definição e Gestão de Processo foi publicada corporativamente pela Enel em 10 de outubro de 2016	*
4	Com o uso de um especialista externo, a EGP realizará uma avaliação rápida sobre os impactos cumulativos potenciais atuais e futuros dos desenvolvimentos de energia eólica planejados em áreas de alto risco para a avifauna na Bahia.	a) TOR para avaliação apresentada e aceitável para a IFC e peritos externos selecionados até junho de 2014. b) Avaliação concluída e submetida à IFC.	9/5/2017	Contratada a Guira Consultores que elaborou relatório das atividades em sua Especificação Técnica. Relatório de Execução das Atividades do Plano de Ação Social e Ambiental (Gestão da Biodiversidade) enviado à IFC em maio de 2017.	*
5	A EGP desenvolverá um roteiro para implementar uma modificação na estrutura empresarial, de forma a acomodar o estabelecimento de uma função de Gestão Técnica Ambiental e Social que funcione em todas as unidades funcionais, supervisionando e coordenando aspectos socioambientais desde a criação do projeto até a implementação e operação.	a) Roteiro elaborado e apresentado à IFC até junho de 2014. b) Roteiro implementado até fevereiro de 2015.	16/2/2015	O Grupo Enel, incluindo a EGP e a EBP, passou a desenvolver suas iniciativas de caráter socioambiental com base na metodologia Criação de Valor Compartilhado (<i>Creating Shared Value – CSV</i>). O processo é executado no Brasil pela Diretoria de Sustentabilidade.	Item a ser excluído do ESAP
6	A EGP contratará um recurso de Biodiversidade de alto nível para atuar como conselheiro da Companhia em questões de biodiversidade, particularmente em aves e morcegos.	a) TOR desenvolvido pela empresa apresentada e aceitável pela IFC até fevereiro de 2014. b) Recurso contratado.	15/10/2014	Completo em 11/1/2014	*
7	A EGP desenvolverá e implementará uma Política e um Procedimento de Engajamento das Partes Interessadas a ser aplicado em todos os novos projetos. A Política e o Procedimento incluirão	Política e procedimentos, aceitáveis para a IFC, desenvolvidos e	15/2/2015	O rascunho foi enviado ao IFC para revisão. Atualmente o documento está em fase de atualização para posterior aprovação interna.	*

Nome do Projeto			Data de conclusão (dia/mês/ano)	Status a partir de dia/mês/ano	% completo
Ação	Título/Descrição	Indicador de conclusão*			
	disposições que são consistentes com os requisitos PS, incluindo o PS 7, e incluirão a exigência de estabelecer um mecanismo comunitário de reclamações.	assinados pela alta gerência.			
8	EGP desenvolverá um procedimento de gestão de queixas dos trabalhadores com base nas disposições da Política de Direitos Humanos, que se aplicará aos trabalhadores sindicalizados e não sindicalizados, incluindo trabalhadores contratados.	Procedimento de reclamação apresentado e aceito pela IFC.	15/5/2015	Publicação da Política de Ouvidoria da EGP, em 15 e maio de 2015. Foi contratada a empresa especializada Optum, encarregada de implementar e gerir o mecanismo no âmbito da EGP e estendê-lo a terceiros.	
9	A EGP desenvolverá um procedimento de aquisição de terras e reassentamento involuntário consistente com o Padrão de Desempenho 5.	Procedimento de aquisição de terras e reinstalação involuntária apresentado e aceitável para a IFC.	15/04/2015	Elaborado procedimento operacional (PO) sobre Gestão Fundiária do Projeto, que aborda o processo fundiário das propriedades envolvidas nos projetos desenvolvidos ou adquiridos por empresas da Enel Green Power Brasil Participações. Foram considerados os comentários da IFC sobre os documentos "Guia de Desenvolvimento de Projetos Eólicos" e "Gestão Funcional de Linhas de Transmissão – Termo de Referência". Procedimento está em fase de revisão pela área de Qualidade da EGP.	
10	A EGP contratará peritos externos para coletar mais dados sobre o potencial de uso dos parques Cristal e Serra Azul por aves migratórias e morcegos e aqueles que voam à altura de colisão (por exemplo, pássaros voadores e morcegos insetívoros). Um modelo de risco de colisão (CRM) será desenvolvido.	a) Termos de Referência para os estudos adicionais e para o CRM apresentados e aceitáveis pela IFC até maio de 2014. b) Avaliações preliminares e CRM enviadas à IFC até outubro de 2014. c) Avaliações finais e CRM apresentadas e aceitáveis pela IFC	9/5/2017	Contratada a Guira Consultores que elaborou relatório das Atividades 1.1. e 1.2 em sua Especificação Técnica. Relatório de Execução das Atividades do Plano de Ação Social e Ambiental (Gestão da Biodiversidade) enviado à IFC em maio de 2017.	

Nome do Projeto			Data de conclusão (dia/mês/ano)	Status a partir de dia/mês/ano	% completo
Ação	Título/Descrição	Indicador de conclusão*			
11	A EGP incluirá um componente de monitoramento, após a construção, da mortalidade de animais selvagens do Programa de Monitoramento de Fauna nos parques Cristal e Serra Azul. Uma revisão de medidas de mitigação adicionais será conduzida com base nos resultados dos estudos adicionais de aves e morcegos e incluída entre as medidas de mitigação para a gestão da fauna.	até abril de 2015. a) Metodologia de mortalidade após a construção civil submetida e aceitável pela IFC até maio de 2014. b) Plano de Monitoramento da Fauna revisado para incluir o componente de monitoramento da letalidade dos animais selvagens até junho de 2014. c) Revisão preliminar de mitigações adicionais para pássaros e morcegos nos parques Cristal e Serra Azul até outubro de 2014; revisão final até abril de 2015.	9/5/2017	Contratada a Guira Consultores que elaborou relatório da Atividade 1.3 em sua Especificação Técnica. Relatório de Execução das Atividades do Plano de Ação Social e Ambiental (Gestão da Biodiversidade) enviado à IFC em maio de 2017.	
12	A EGP instalará desviadores de voo de pássaros em algumas das linhas de transmissão acima do solo dentro dos Grupos de Parques Cristal e Serra Azul com base em uma avaliação	a) Avaliação e projeto fornecidos à IFC até junho de 2014. b) Desviadores instalados em dezembro de 2014.	9/5/2017	Contratada a Guira Consultores que elaborou relatório da Atividade 1.4 em sua Especificação Técnica. Relatório de Execução das Atividades do Plano de Ação Social e Ambiental (Gestão da Biodiversidade) enviado à IFC em maio de 2017.	

* O ESAP foi atualizado com informações das áreas, porém não foi incluído o nível de alcance de cada ação, pois a empresa entende que este deve ser informado e validado pela IFC, de acordo com as entregas realizadas durante o histórico do projeto.

SEÇÃO V

DESVIOS/ NÃO CONFORMIDADES

Desvio (s) /não conformidades identificado (s) em referência ao seguinte:

Padrões de Desempenho da IFC;

Plano de Ação Ambiental e Social;

Não conformidade com regulamentações ambientais e sociais locais

Diretrizes do Banco Mundial de Meio Ambiente, Saúde e Segurança aplicáveis

Se houver desvio (s)/não conformidade (s), registre e forneça informações adicionais, se necessário

Explique a causa e, se apropriado, descreva as ações corretivas planejadas para prevenir a recorrência.

DESVIOS/NÃO CONFORMIDADES

Áreas de interesse	Não conformidades identificadas	Planos de ação corretivos	Status de conclusão	Data de conclusão
Padrão de Desempenho da IFC (PS1) – Avaliação e Gestão de Riscos e Impactos Socioambientais	Não houve	-	-	-
Padrão de Desempenho da IFC (PS2) – Condições de Emprego e Trabalho	Não houve	-	-	-
Padrão de Desempenho da IFC (PS3) – Eficiência de Recursos e Prevenção da Poluição	Não houve	-	-	-
Padrão de Desempenho da IFC (PS4) – Saúde e Segurança da Comunidade	Não houve	-	-	-
Padrão de Desempenho da IFC (PS5) – Aquisição de Terra e Reassentamento Involuntário	Fazenda Cristal – EGP Cristal: Cancelamento de Certificação do Georreferenciamento Inkra da Fazenda Cristal e surgimento de quatro novas áreas certificadas pela autarquia no lugar desta: Fazenda Três Areias, Fazenda Dois Irmãos, Fazenda Massaranduba e Fazenda Pau D’arco. Após isso, ocorreu novo cancelamento das certificações das Fazenda Dois Irmãos e Fazenda Massaranduba. Nova certificação da Fazenda Pau D’arco está em elaboração, sobrepondo essas duas propriedades canceladas.	Assinatura de contratos com as novas áreas certificadas onde estão situadas as turbinas – Fazenda Três Areias e Fazenda Pau D’arco. Assinados contratos também com as propriedades com certificações canceladas (Fazenda Dois Irmãos e	Concluídos, exceto nova certificação da Fazenda Pau D’arco em etapa de elaboração e aprovação do Inkra.	30/06/2018

		Fazenda Massaranduba)		
Padrão de Desempenho da IFC (PS5) – Aquisição de Terra e Reassentamento Involuntário	Fazenda Pau D’arco – EGP Primavera Cancelamento de Certificação do Georreferenciamento Inkra e emissão de nova certificação para a propriedade.	Contrato assinado válido. Aguardando nova certificação da área.	Nova certificação da Fazenda Pau D’arco em etapa de elaboração e aprovação do INCRA.	30/06/2018
Padrão de Desempenho da IFC (PS5) – Aquisição de Terra e Reassentamento Involuntário	Fazenda Primavera – EGP Primavera: Cancelamento de Certificação do Georreferenciamento Inkra e emissão de nova certificação para a propriedade. Surgiu nova área denominada Fazenda Primavera II Matrícula 6.996, a qual, com a alteração da certificação, passou a manter uma turbina.	Contrato assinado válido. Assinatura de contratos com a nova área onde está situada uma turbina – Fazenda Primavera II Matrícula 6.996.	Realizar certificação da Fazenda Primavera II (Matrícula 6.996).	30/06/2018
Padrão de Desempenho da IFC (PS5) – Aquisição de Terra e Reassentamento Involuntário	Fazenda Juazeiro – EGP Primavera: Cancelamento de Certificação do Georreferenciamento Inkra e surgimento de duas novas áreas certificadas pela Inkra sobrepostas a esta: Fazenda Juazeiro Matrícula 5.183 e Fazenda Juazeiro Matrícula 082. Ambas fazem parte do processo Nº 000724-76.2014.8.05.0170 de Auciléa Oliveira de Souza e Virgílio Ferraz Ribeiro citado no item anterior.	Processo judicial sobre a propriedade.	Aguardando definição judicial sobre a propriedade.	Será definido após decisão judicial
Padrão de Desempenho da IFC (PS6) – Conservação da Biodiversidade e Gestão Sustentável de Recursos Naturais Vivos	Não houve	-	-	-
Padrão de Desempenho da IFC (PS7) – Povos Indígenas	Não houve	-	-	-
Padrão de Desempenho da IFC (PS8) – Patrimônio Cultural	Não houve	-	-	-
Plano de Ação Ambiental e Social	Não houve	-	-	-
Requisitos ambientais e sociais locais	Não houve	-	-	-
Diretrizes de Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Banco Mundial aplicáveis	Não houve	-	-	-

SEÇÃO VI

INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO DE RESULTADOS (DOTs)

Indicadores ambientais e sociais				
Indicador	Campo de dados	Valor no ano atual (2016)	Valor no ano anterior (2015)	Observações/Comentários
A implementação do Sistema de Gestão Ambiental e Social (Environmental and Social Management System – ESMS) está em conformidade com os Padrões de Desempenho da IFC e com o Painel Consultivo Ambiental e Social (Environmental and Social Advisory Panel – ESAP)	Sistema em conformidade com os padrões de desempenho da IFC	R\$ 6.804.722,00 (US\$ 1.995.379,89)	R\$ 2.339.572,00 (US\$ 700.470,00)	Valor de 2016 soma orçamento das áreas de Sustentabilidade, QSMS e Disciplina Ambiental. Em 2015 não havia orçamento de Sustentabilidade.
Indicadores de desempenho econômico				
Indicador	Campo de dados	Valor no ano atual (2016)	Valor no ano anterior (2015)	Observações/Comentários
Energia gerada	Produção anual de energia (GWh)	2.251,0	1.341,6	Inclui plantas que não estão em operação e possuem receita. E, 2016 considera também a operação das PCHs Mourão e Paranapanema
Empregados	Número empregados diretos	381	315	Exceto terceiros, estagiários e expatriados.
	Número empregados mulheres	95	78	Exceto terceiros, estagiários e expatriados.
	Emprego durante a construção	2.567	1.440	Inclui terceiros
Transferências fiscais	Impostos e outros pagamentos ao governo (US\$)	20.033	13.785	-

Conversão cambial: dólar médio R\$ 3,48 (2016) e R\$ 3,34 (2015)